

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NUTRICIONAL COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A INCLUSÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1 - Beatriz Sousa de Miranda; 2 - Adrielle de Cirqueira Carmo; 3 - Marcela Miranda de Oliveira; 4 - Leandra Matos Barrozo; 5 - Joel Cabral dos Santos.

1 - Graduanda no Curso de Agronomia, CESBA, UEMA, biasmd@outlook.com; 2 - Graduanda no Curso de Agronomia, CESBA, UEMA, adrielle23caro@outlook.com; 3 - Graduanda no Curso de Agronomia, CESBA, UEMA, mmarcela.1@outlook.com; 4 - Doutorado em Agronomia, CESBA, UEMA, leandrabarrozo1@gmail.com; 5 - Doutorado em Agronomia, CESBA, UEMA, agronomojoel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A fase pré-escolar é a primeira etapa da educação básica que visa dar oportunidades e apoio ao desenvolvimento das crianças de forma harmoniosa, e por esse motivo a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e a Educação Ambiental (EA) deverão ter início durante essas etapas iniciais do desenvolvimento da criança (CARREGA, 2014).

Por isso, o ambiente escolar é o local adequado para a implementação da EAN, uma estratégia que promove hábitos alimentares saudáveis e ocupa posição estratégica para prevenir e controlar os problemas alimentares e nutricionais atuais da nossa sociedade, além de promover a alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2018). Atrelada a isso, a EA, torna-se uma ferramenta transformadora quando ligada à EAN dentro da escola de educação infantil, pois além de formar os valores, sentimentos, comportamentos e atitudes da criança, forma também seus padrões alimentares (RIBEIRO, 2016).

O ensino é um processo progressivo e contínuo, e para as crianças na fase pré-escolar é preciso adotar materiais e estratégias que captem o seu interesse e estimulem a sua participação através de comportamentos saudáveis, e que ao mesmo tempo sejam adequadas à sua capacidade cognitiva e fase de desenvolvimento (JUZWIAK, 2013).

Dentro deste cenário, com este trabalho objetivou-se desenvolver atividades sobre educação ambiental e nutricional com alunos da Escola Municipal de Educação Infantil São José da cidade de Balsas/MA para a formação de hábitos saudáveis que contribuíssem para uma boa saúde e uma melhor qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil São José, localizada no Bairro Catumbi, da cidade de Balsas/MA, em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão, CESBA. A escola trabalha com a Educação Infantil de crianças de 4 e 5 anos de idade, funcionando nos períodos matutino e vespertino. Optou-se por utilizar atividades criativas, divertidas e descontraídas, buscando sempre a interação das crianças, com a intenção de desafiar e envolver todos conforme seus saberes.

Devido à pandemia e consequente isolamento social, não foi possível a continuação do projeto através de atividades presenciais. Com isso, optou-se pela criação de um perfil no Instagram, intitulado “Acolher Ideias” com o intuito de mostrar aos pais, responsáveis e professores meios de ensinar as crianças de forma lúdica com o uso de materiais diferentes e criativos, além de disponibilizar alguns desses materiais para impressão e uso pessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o primeiro contato com os alunos, realizou-se uma avaliação dos conhecimentos das crianças em relação à alimentação saudável e não saudável e o nível de conhecimento em relação a produtos industrializados, através de entrevista, com o auxílio de um questionário ilustrado e colorido, onde as perguntas eram lidas individualmente (Figura 1). A pesquisa foi realizada com 11 alunos que estavam presentes no dia.

Figura 1. Bolsista aplicando o questionário sobre alimentação com os alunos de 4 anos de idade da Escola Municipal de Educação Infantil São José.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Também foi realizado com os alunos uma atividade de desenho e pintura (Figura 2). E em outro momento, realizou-se uma exposição de painéis sobre alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis, onde cada criança deveria pegar uma imagem aleatória de um alimento e classificá-lo em uma das duas categorias explanadas (Figura 3).

Figura 2. Aluna realizando a atividade de desenho e pintura sobre alimentação.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Figura 3. Aluno no momento da dinâmica fixando a figura do alimento no local indicado de acordo com a classificação dada.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Em seguida, realizou-se uma dinâmica de elaboração de pratos saudáveis, onde cada criança recebeu recortes de diversos alimentos, e estes deveriam elaborar um prato saudável, de acordo com o que eles haviam aprendido (Figura 4). Trabalhou-se ainda com os alunos sobre as variedades das frutas e suas características específicas. Para auxiliar a atividade, foram utilizados teatro de fantoches, atividades de colagem e um momento de degustação (Figuras 5, 6 e 7).

Figura 4. Aluno selecionando as figuras dos alimentos para realizar a atividade com a montagem do “Prato Saudável”



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Figura 5. Momento do teatro de fantoches contando a história intitulada “O desespero das frutas”



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Figura 6. Atividade de colagem realizada pelos alunos para trabalhar as cores de cada fruta indicada, sendo elas laranja, maçã, banana e uva.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Figura 7. Momento dos alunos experimentarem os sabores e reconhecer as formas das frutas apresentadas.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

Para dar continuidade ao projeto, optou-se por criar um perfil na rede social Instagram, intitulado Acolher Ideias, com o intuito de disponibilizar atividades e materiais necessários para o ensino das crianças em casa, e posteriormente, podem ser utilizadas até mesmo em sala de aula.

Foram disponibilizadas atividades sobre separação correta do lixo (Figura 9), higiene das mãos (Figura 10), entre outros materiais bastante didáticos. Todo material acompanha um passo a passo, visando auxiliar cada pessoa que tiver o interesse em trabalhar com o uso dessas atividades.

Figura 9. Atividade sobre separação correta do lixo, composta de caixas que representam lixeiras e alguns recortes que representam lixos a serem descartados.



Fonte: <https://instagram.com/acolher.ideias>

Figura 10. Atividade sobre higiene das mãos e a importância de manter as mãos limpas.



Fonte: <https://instagram.com/acolher.ideias>

4 CONCLUSÕES

Nas atividades presenciais os alunos foram bastante participativos em todas as atividades do projeto, que com certeza contribuíram significativamente no processo de aprendizagem de cada um.

As redes sociais serviram como um meio rápido e eficaz para a divulgação das novas atividades propostas e acontecimentos desse período, e foi utilizada de forma benéfica para auxiliar no ensino das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Cartilha Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília/DF, 2018.

CARREGA, M. L. T. N. **Contributos para a Educação Ambiental no Pré-Escolar: Promoção de Parcerias Comunitárias no Planeamento de um Projeto de Educação Não-Formal a Implementar no Parque das Conchas e dos Lilases - Lumiar**. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2014. Disponível em: <[https://run.unl.pt/bitstream/10362/13749/1/TESE%20MARIANA %20CARREGA.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/13749/1/TESE%20MARIANA%20CARREGA.pdf)>

JUZWIAK, C. R. Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 473-484, 2013.

RIBEIRO, L. C. L. J., ARAGÃO, R. J., TORRES, R. M., BASSETO, R. C. D., OLIVEIRA, H. L., PEREIRA, J. S., GONÇALVES, J. A Educação Ambiental e a Educação Nutricional como práticas educativas na escola de Educação Infantil. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Limeira, v. 58, p. 1-3, 2016.

DO PLANTIO AO PRATO: APRENDENDO DE FORMA LÚDICA A CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E CUIDAR DA NATUREZA ATRAVÉS DE HORTA ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1 - Mayara dos Santos Meneses; 2 - Samantha Santos Vieira; 3 - Idenilson Lobo Santos; 4 - Flávia Myllena dos Santos Araújo; 5 - Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati.

1 - Graduanda do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, may.taty@hotmail.com; 2 - Graduanda do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, samanthavieira39@gmail.com; 3 - Graduando do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, idenilsonlobosantos@gmail.com; 4 - Graduando do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, flaviamyllena.98@gmail.com; 5 - Dra. em Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, anjosottati@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é a fase que compreende a gestação, o nascimento e os primeiros seis anos de vida da criança, fase importante para o processo de desenvolvimento que irão refletir na fase adulta. Levando em consideração as etapas da Educação Básica definidas pelo Ministério de Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica encontradas no Capítulo 1 da Resolução Nº 4 de 13 de julho de 2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, esta fase engloba a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental. Na Seção I, que trata da Educação Infantil, o Art. 22 diz que “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2010a, p. 8).

Em uma época em que as frituras, pizzas, hambúrgueres, biscoitos recheados, achocolatados e sucos prontos fazem parte da merenda diária da maioria das crianças, cresce o número de crianças obesas e, conseqüentemente, crianças/adultos com doenças cardíacas e diabetes (LEVY et al., 2019). Por isso, torna-se necessário e urgente trabalhar com as crianças da primeira infância hábitos alimentares saudáveis, como por exemplo, o consumo de hortaliças, alimentos ricos em vitaminas, minerais e nutrientes indispensáveis para o equilíbrio e funcionamento do organismo.

O trabalho com deve se feito de várias formas, através da socialização, da interdisciplinaridade e da cognição, a qual envolve o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Sendo assim, esse projeto teve como objetivo estimular o consumo de hortaliças e repassar noções sobre educação ambiental através do plantio de hortas em uma escola comunitária.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola Comunitária São Lázaro, localizada no bairro de Santa Clara. Na escola existem alunos da Creche, Pré-Escola e do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Os trabalhos foram desenvolvidos com crianças de 4 e 5 anos do turno matutino.

Por trabalhar com crianças, a metodologia e linguagem usadas foram simples e de fácil entendimento, por isso, optamos pelo uso de vídeos e desenhos. As conversas foram direcionadas para os benefícios da alimentação saudável para o funcionamento do corpo humano e, também, os cuidados com o meio ambiente.

Para as hortas, escolhemos trabalhar com garrafas PETs e pneus. As hortaliças escolhidas para as hortas são espécies de fácil cultivo, no intuito de incentivar a manutenção da horta na escola e também como forma de incentivar os pais a terem sua horta em casa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início analisamos a situação da horta que tinha sido implantada no projeto passado (2018/2019), para assim recomençar. A horta havia sido desativada, então planejamos novamente como e onde montar as hortas. Escolhemos um espaço na lateral da escola (Figura 1) e decidimos por utilizar pneus e PETs.

Figura 1. Local para implantação das hortas



Fonte: MENESES (2019).

Nossas ações recomençaram com a limpeza e pintura de pneus para que pudéssemos implantar as novas hortas (Figura 2). Tivemos também que trabalhar novamente com PETs, recortando, limpando e pintando para posterior implantação de horta vertical usando palets (Figura 3).

Figura 2 – Pintura dos pneus pelos alunos do projeto e do GEER



Fonte: MENESES (2019).

Figura 3 – Preparação de PETs para horta



Fonte: MENESES (2019).

Com a dificuldade de implantar as hortas por causa das chuvas e pela perda do material que seria usado nas novas hortas, foram planejadas ações a serem desenvolvidas dentro da Escolinha, entre elas, a higiene bucal e das mãos com as crianças e, em parceria com o Instituto Nutrir, ações na área de nutrição com a nutricionista Dra. Camila dos Anjos Tavares e alunas do Curso de Especialização em alimentação Infantil. As ações programadas envolviam cursos de capacitação para as cozinheiras, curso de higiene e preparação de receitas rápidas utilizando legumes, verduras e frutas para os pais e um dia de minichefs para as crianças. De imediato a nutricionista Dra. Camila recebeu o cardápio da Escolinha para fazer adaptações e substituições no caso da falta de alguns alimentos. Todas as ações foram planejadas em uma reunião que aconteceu na própria Escola com a Coordenadora e bolsista do Projeto, gestores da Escola e a nutricionista (Figura 4).

Figura 4 – Conversa com a coordenadora e bolsista do Projeto, gestores da Escola e a nutricionista.



Fonte: MENESES (2020).

Porém, fomos surpreendidos com a chegada da pandemia da COVID – 19, todas as atividades foram suspensas. Por ser uma escola comunitária e muitas crianças carentes, não conseguimos fazer atividades de forma remota, mas foi elaborada uma cartilha sobre alimentação saudável. A cartilha foi desenvolvida em cima da variedade de legumes e verduras que podemos e devemos consumir e ensinar as crianças sobre seus benefícios. A cartilha foi feita de maneira lúdica e que chamasse a atenção dos pequeninos com ilustrações dos alimentos. Adicionamos também receitas criativas de como consumir esses alimentos e atividades relacionadas.

4 CONCLUSÕES

Encontramos muitas dificuldades na realização do projeto, visto que não tivemos apoio por parte da Escola para manutenção e zelo dos materiais que já tínhamos produzido e implantado, como as hortas suspensas.

A pandemia dificultou o desenvolvimento das atividades na escola junto com as crianças, mas, o desenvolvimento da cartilha foi de grande proveito tanto para as crianças como para seus familiares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 4/2010**: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 abr. 2018
- LEVY, Renata Bertazzi et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 2, p.3085-3097, 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL

1 - Júlia Jaíne Correia de Sousa; 2 - Ana Beatriz Carrilho Santos; 3 - Joseleide Texeira Câmara.

1 - Graduando no Curso de História-Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, juliassousacorreia1504@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 - Dra. em Anatomia de Animais Domésticos e Silvestres, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, jtcamara75@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) é a parte de um movimento ecológico. Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e da qualidade da existência das presentes e futuras gerações. Nesse sentido, podemos dizer que EA é herdeira direta do debate ecológico e está entre as alternativas que visam construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o ambiente (CARVALHO, 2012).

A temática EA pode ser estabelecida como um processo que tende de ensinar a população a ser consciente e preocupada com o ambiente a qual estão inseridos, que venham a ter sabedoria, atitudes transformadoras e motivações que visam buscar soluções para os problemas atuais. Por tanto, é fundamental incluir as crianças em questões relacionadas ao meio ambiente, para que percebam que certas atitudes mal pensadas e sem nenhum senso ecológico são causadoras de diversos impactos ao ambiente.

Desta forma, a educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS et al., 2011).

Segundo a UNESCO (2005), Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. Nesse meio concêntrico as questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização (MEDEIROS et al., 2011).

Conforme a Lei Federal nº 9.975/1999 - da Educação Ambiental, as ações ambientais possibilitam um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e à sua sustentabilidade (BRASIL, 2014). Em especial, iniciando-se pelas crianças, para que venha a ocorrer uma conscientização no sentido de mudar e/ou melhorar essa problemática ambiental no que concerne à Educação Ambiental. Pois, tendo em vista que a Educação Ambiental influencia significativamente na construção da cidadania das crianças (KLUG, 2013).

Levando em consideração todo este processo e que o presente trabalho tem como objetivo trabalhar a educação ambiental com crianças de comunidade carente, estimulando bom hábitos desde a primeira infância. Impossibilitada de dar continuidade às atividades nos últimos meses do projeto, por conta do COVID-19, foi proposto ao bolsista a submissão de um artigo para o Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Com a titulação “Educação Ambiental e os Saberes Docentes”, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas em trabalho envolvendo atividades práticas de EZ a partir dos estudos de Tardiff sobre os saberes docentes.

2 METODOLOGIA

A escola comunitária São Francisco de Assis é uma escola fundada pela igreja católica com o ideal de retirar as crianças carentes da ociosidade. Localizada no bairro seriema, rua boa vista. A escola possui onze anos de ações dentro da comunidade, abrange duzentas e cinquenta crianças nos dois turnos que a escola funciona, todas as crianças vêm de situação de carência e instabilidade econômica, os empurrando para as margens da cidade.

A turma selecionada para a aplicação do projeto tem em média vinte e cinco crianças, onde todos são afetados diretamente pelas consequências da falta de sensibilização ambiental.

As ações do projeto em volta desta escola foram aplicadas semanalmente, dois dias úteis, as terças e quintas no horário de 14:30 as 15:30, com aplicação de brincadeiras e atividades que incentivassem os mesmos para a continuação do que e apreendido na escola. Possuem uma horta partir de material reutilizado, garrafas pet, neles são plantadas hortaliças, os mesmos retornaram dentro da alimentação das próprias crianças.

Foi feito uma pesquisa bibliográfica pelo aluno bolsista e voluntario, sobre Educação Ambiental na Educação Básica, podendo ocorrer tanto na educação formal quanto no informal. Em seguida, caracterizou-se os saberes docentes de Tardiff ao analisar as metodologias dos trabalhos utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

NA ESCOLA

Até o momento de aplicação das atividades, 40 horas aulas foram direcionadas para as crianças, todas foram aplicadas de forma lúdica e divertida, incluindo a reativação da horta (Figura 1). O público atingido foi a própria escola e comunidade do entorno desta, pois em dias de aplicação de atividades, outros alunos, com idade de dez a quinze anos, e até pais de alunos se envolviam nas atividades, principalmente aquelas realizadas na horta da escola.

Figura 1. Horta partir de material reutilizado



Fonte: Sousa, 2020.

NO MANUSCRITO:

Com a escrita do artigo foi possível abrir caminho para outras perspectivas de aprendizagem e pesquisa, pois a partir do mesmo foi necessário aprofundamento teórico tanto nas questões de saberes docentes quanto em como se faz uso das mesmas em nossas práticas docentes e pedagógicas.

Tanto no artigo quanto na escola onde foram aplicadas as atividades o trabalho só trouxe acréscimo para os profissionais que nos tornaremos, afinal é a partir das práticas e fundamentações teóricas assim havendo nossa transformação profissional para a docência.

4 CONCLUSÕES

Mesmo sendo instituída como Lei a uma crescente necessidade de implementação da Educação Ambiental no ensino brasileiro, pois ainda é uma temática com grande necessidade de discussões.

Nota-se que a uma grande importância do ensino ambiental nas regiões carentes economicamente, pois os mesmos são sensibilizados de serem os principais afetados no decorrer de suas vidas.

Por fim, os saberes docentes nos norteiam que a partir do momento em que somos alunos até o momento que nos tornamos educadores estamos em constante aprendizagem. Primeiramente como “receptores” e posteriormente como àqueles que o ensinam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília: Imprensa Oficial, 1999 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil: Conhecimento de Mundo.** v.3 Brasília: Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. 1998.

CARVALHO, I. C. M. Outra Ecologia é Possível: A Ecologia do Movimento Ecológico. In. _____. **Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2012.

KLUG, J. F. **Representações Sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental de alunos do Ensino Médio do Município de São Francisco do Sul/SC.** Tese de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. PUC – São Paulo (SP) 2013, 139 p.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 17. Setembro, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VOLTANI, J. C; NAVARRO, R. M. S. **Panorama Da Educação Ambiental nas Escolas Públicas.** Monografias Ambientais, Cascavel, v. 6, n. 6, p.1322-1340, mar. 2012.

ANIMAL NÃO É BRINQUEDO! CONSCIENTIZANDO A PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E GUARDA RESPONSÁVEL

1 - Christyélen Campos Souza; 2 - Danielle Stephane Campos Souza; 3 - Ana Virgínia Gomes de Oliveira; 4 - Roberth dos Santos Bastos; 5 - Leonardo Rodrigues Dutra; 6 - Cristine Fernanda da Silva Costa; 7 - Lígia Almeida Pereira.

1 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, christyelencampos@gmail.com; 2 - Graduand no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 3 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, oliveira.vih@hotmail.com; 4 - Graduando no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, roberthbastos2903@gmail.com; 5 - Graduando no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, leonardo.rduttra@gmail.com; 6 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 7 - Professora do Departamento de Biologia, CECEN, UEMA, ligialmeida.uema@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As evidências históricas demonstram a existência dos animais antes mesmo da existência humana, sendo essa relação transformada ao longo dos anos (IDALENCIO, 2019). Os animais domesticados tornaram-se amigos do homem e foram trazidos à sua proximidade. Cada espécie adaptou-se ao seu modo e às novas condições de sobrevivência, embora sofrendo contínua e frequente intervenção humana (ACKEL FILHO, 2001). Apesar de estarem presentes ao longo dos tempos no convívio social, grande parte dos animais não tem suas vidas respeitadas, estando sujeitos a atos de maus tratos.

O Bem-Estar Animal corresponde à qualidade de vida, abrangendo aspectos físicos, sociais e psicológicos, cujo principal objetivo é conhecer, avaliar e garantir as condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que vivem sob domínio humano (MONLETO, 2003). O BEA é norteado mediante cinco liberdades, as quais afirmam que todos os animais devem ser livres de medo e estresse, ser livres de fome e sede, ser livres de desconforto, ser livres de dor e doenças e ter liberdade para expressar seu comportamento natural (VIEIRA, 2017).

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança (SILVA, RAGGI, 2019). Para que o bem-estar animal possa ser tratado de uma forma simples, mas ao mesmo tempo informativa, deve-se inseri-lo no cotidiano das instituições, sejam elas de ensino ou familiar (PERES, 2017).

Este trabalho objetivou informar e orientar as crianças sobre o bem-estar animal e guarda responsável, conscientizando-as sobre os cuidados e respeito, estimulando um conhecimento mais abrangente sobre proteção aos animais, além de carinho e respeito.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma escola municipal no bairro Cidade Operária São Luís- MA, nas proximidades do campus Paulo VI. A referida escola encontra-se em funcionamento na Associação de Moradores da Cidade Operária e recebe crianças da região, empregando o modelo de ensino de tempo integral. O público alvo desse projeto foi composto por crianças do infantil I e II, na faixa etária entre 4 e 5 anos, com um total de 42 alunos atendidos.

Os processos metodológicos consistiram nas etapas de apresentação do projeto para escola e as crianças, confecção de placas com a finalidade de auxiliarem nas respostas da entrevista; seguida da entrevista avaliando o nível de conhecimentos das crianças; exibição do filme “pets: a vida secreta dos bichos”, seguida de uma roda de conversa; realização de mini palestra abordando a lei que garantem a proteção animal; oficina para confecção de animais a partir de materiais descartáveis e realização de minicurso em evento on-line acadêmico. Posteriormente foi desenvolvida uma oficina para confecção de materiais lúdicos, apresentada por meio de vídeos e disponibilizada em endereço virtual e elaboração de um folder sobre bem-estar animal.

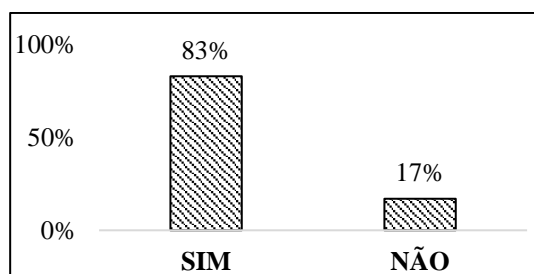
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro encontro com os alunos foi possível perceber o nível de conhecimento das crianças, e apesar da pouca idade, os mesmos demonstraram entendimento sobre a importância e responsabilidade que é ter um animal doméstico. Além disso, as crianças manifestaram empatia por animais que vivem em péssimas condições, além do comprometimento e interesse nas atividades desenvolvidas.

A realização das entrevistas foi considerada satisfatória, permitindo o acesso a algumas colocações bastante enriquecedoras e apesar da pouca idade, as crianças possuem uma noção mínima do que seja preciso para garantir uma vida saudável aos “bichinhos”. Quando questionados sobre o que era necessário para que os animais tivessem uma vida feliz e saudável, as respostas mais frequentes foram relacionadas à alimentação e higiene, como: ” *Temos que colocar comida e água*”, “*Dar banho*”, “*Não podemos deixar o animal com fome*”.

Quando questionados sobre a presença de animal doméstico em suas residências, 83% dos alunos responderam afirmativamente enquanto 17% negaram (figura 4). Os animais de estimação fazem parte da grande maioria dos lares e as crianças auxiliam nos cuidados com os mesmos.

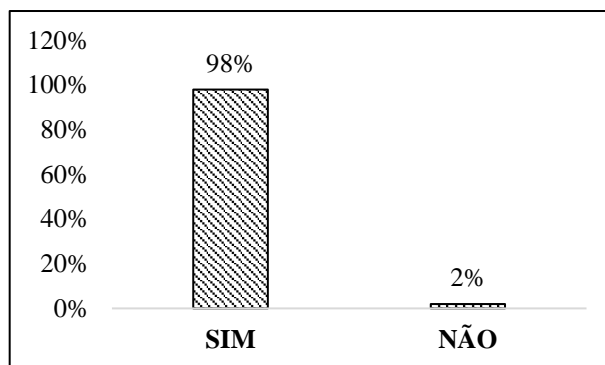
Figura 1. Respostas dos alunos quando questionados sobre a presença de animais em casa



Fonte: Autoria própria, 2020

Ao serem questionados se gostavam de animais, 98% responderam que sim enquanto 2% responderam que não gostavam (figura 2), demonstrando que a maioria já possui amor e afeto pelos animais.

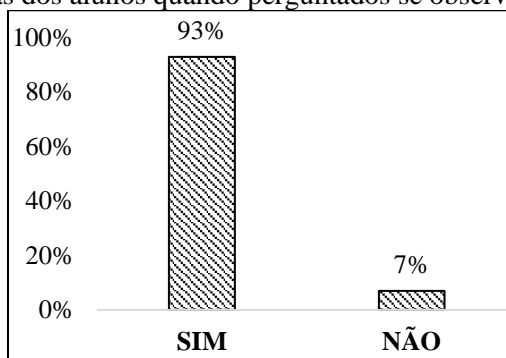
Figura 2. Respostas dos alunos quando perguntados se gostavam de animais



Fonte: Autoria própria, 2020

Quando questionados se já observaram algum animal na rua, 93% responderam que sim, e 7% afirmaram não ter observado (figura 3), comprovando os dados estatísticos de animais abandonados no Brasil.

Figura 3. Respostas dos alunos quando perguntados se observaram animais na rua



Fonte: Autoria própria, 2020

O filme “Pets: a vida secreta dos bichos” que abordou a saúde animal e o abandono foi instrumento reflexivo e serviu para reforçar o que as crianças colocaram em suas respostas. Após o filme foi feita uma roda de conversa para compreender qual informação as crianças conseguiram absorver. Quando perguntados aonde Kate tinha encontrado Max, eles responderam em unanimidade que Kate tinha encontrado Max na rua e tinha o levado para morar com ela, evidenciando sua atenção na temática exibida. Ao serem indagados sobre porque os animais que moravam na rua não gostavam dos humanos no filme, alguns responderam que era porque eles não tinham um lar e estavam tristes. Percebemos que mesmo com respostas simples eles compreenderam a mensagem transmitida.

A mini palestra abordando a lei de proteção animal foi produtiva, pois percebe-se um conhecimento por parte as crianças mesmo sendo um assunto sério a se trabalhar em sala de aula. Nota-se a importância de abordar esse tema com o público infantil, especialmente pela abordagem de assuntos sérios de forma criativa e atrativa.

As oficinas (Figura 4) são atividades manuais ou artesanais que possibilitam a aprendizagem sobre temas abordados nas aulas de forma divertida e interativa. Constituem uma opção dinâmica para trabalhar-se com o público infantil, requerendo atenção além de exercitar a coordenação motora. Durante a situação de isolamento social as oficinas desenvolvidas virtualmente nos possibilitaram procurar novas formas de se trabalhar de uma forma mais dinâmica e atrativas esse assunto, voltada as crianças, professores e os pais.

Figura 4. Resultado dos materiais produzidos nas oficinas.



Fonte: Autoria própria, 2020

4 CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto tornou possível informar e orientar as crianças sobre o tema bem-estar animal e guarda responsável, gerando um conhecimento amplo sobre proteção aos animais.

No decorrer do projeto observou-se o interesse e a curiosidade das crianças em todos os encontros e atividades desenvolvidas. Foi perceptível o nível de conhecimento delas, e apesar da pouca idade, as mesmas demonstraram conhecer a importância e responsabilidade que é a guarda de um animal doméstico.

As crianças demonstraram ter consciência que todo animal precisa de cuidados básicos ao longo da vida, o que mostra sua preocupação com a temática proteção dos animais, demonstrando sentimentos como: amor, carinho e respeito com os animais.

REFERÊNCIAS

ACKEL FILHO, Diomar. Direito dos animais. São Paulo: Themis, 2001.

IDALENCIO. Maus-tratos contra animais domésticos e sua proteção no ordenamento jurídico brasileiro. 2019. 54 páginas. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2019.

MOLENTO, C.F.M. Medicina veterinária e bem-estar animal. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia, Brasília, v.28/29, p.15-20,2003.

PERES, Luciane. Bem-estar animal: uma forma interdisciplinar de integrar a escola e a comunidade.2017. 35º SEURS.

SILVA, RAGGI. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. Electronic Journal Collection Health, Vol. Sup. 25. 7 pag.

VIEIRA, D. L. Meu Artigo: O bem-estar Animal e As Cinco Liberdades. Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-bemestar-animal-as-cinco-liberdades.htm>. Acessado em:25 /02/2020.

PRODUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

1 - Raissa Nyra da Silva Batista; 2 - Ana Virgínia Gomes de Oliveira; 3 - Lídia Luane de Lucena Lisboa; 4 - Rayan Rubens da Silva Alves; 5 - Vitoria Sá Pereira; 6 - Andrea Christina Gomes de Azevedo-Cutrim.

1 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, raissanyra15@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, oliveira.vih@hotmail.com; 3 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, lidialisboa.lucena014@gmail.com; 4 - Graduando no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, rayan_rubens@hotmail.com; 5 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, vitoriapereira9901@gmail.com; 6 - Doutora, Depto. de Biologia, CECEN, UEMA, andreacgazevedo@uol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o planeta está passando por graves mudanças ambientais com maiores consequências no futuro. Estes problemas ambientais foram causados por gerações que desconheciam a delicada harmonia entre o homem e a natureza, e dessa forma, produziram um modelo de desenvolvimento predatório e insustentável, nesse sentido, é essencial preparar as novas gerações para um modelo de desenvolvimento alternativo (SANTOS, 2007).

Nesse contexto, os jogos confeccionados a partir de materiais que inevitavelmente iriam para o lixo, podem ser usados para oportunizar a aprendizagem dos alunos e contribuir para o ensino da educação ambiental nas escolas (principalmente na primeira infância) e também, sensibilizar os jovens e crianças para/com os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade. Dessa forma, devido aos grandes impactos ambientais causados no meio ambiente pelas ações antrópicas, este projeto extensionista e de perspectiva educacional se propôs a realizar a produção de jogos e brinquedos educativos com fins de preservação ambiental.

2 METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido inicialmente em uma escola da rede pública no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, situada no bairro da Cidade Operária, em São Luís – MA, escolhida pelo fato de estar inserida na área de abrangência da Universidade. O público alvo foram duas turmas da Educação Infantil I, totalizando 37 alunos com a faixa etária entre 3 e 5 anos.

O questionário prévio foi aplicado antes do início do projeto, de forma dialogada, sendo levada em consideração a idade das crianças, com a intenção de ponderar os conhecimentos prévios que cada criança tinha sobre a preservação ambiental.

Foi realizada uma palestra em sala de aula, abordando temas como o cuidado com a natureza, a problemática do lixo e reciclagem. Em seguida, para estimular a curiosidade das crianças sobre o tema exposto, foi reproduzido um vídeo da “Turma da Mônica: um plano para salvar o mundo” que retratava as consequências geradas pelo lixo exposto em lugares inadequados, além de indicar propostas de intervenções para reduzir o problema.

Em virtude da crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus, o estado decretou situação de calamidade. Dessa forma, tivemos que nos reinventar a fim de darmos continuidade ao projeto. Por conta disso os materiais didáticos foram produzidos, porém não executados com as crianças da creche com exceção do jogo dos sete erros, o restante do material foi exposto em eventos.

O primeiro jogo confeccionado foi o “jogo dos sete erros” que foi representado pelo fundo do mar e recebeu posteriormente o nome de invasores marinhos, nesse jogo os invasores marinhos foram representados pelos resíduos sólidos como aparelho celular, roupa, garrafa, sacola plástica, carta de baralho.

Já o “jogo da velha” foi confeccionado com palitos de madeira (palitos de picolé) em seguida foram colados em formato de *hashtag* e para representar o “X” e o “O” do jogo tradicional foram utilizadas tampas de garrafas PET. Nesse jogo, objetiva-se colocar 3 símbolos ou cores equivalentes em uma mesma linha, coluna ou até mesmo em uma diagonal.

O último jogo confeccionado foi o “jogo da corrida maluca”. Esse jogo contém peças representando tartarugas, siris, polvos, estrelas-do-mar feitos com conchas, tampas de garrafas PET e E.V.A colorido. Foi utilizado um E.V.A branco para fazer o tabuleiro com dimensão de 46 x 39 cm, em outro E.V.A desenhamos 20 quadrados e cortamos para fazer o trajeto, depois enumeramos e colamos. O mesmo visa testar os conhecimentos sobre algum tema, no caso deste projeto o tema escolhido foi a Preservação ambiental.

Foram realizadas exposições dos jogos e brinquedos didáticos durante o fórum “DIÁLOGOS DA EXTENSÃO: educação e desafios”, evento realizado e promovido pelo LBVM/UEMA, ocorrido nos dias 13 e 14 de agosto de 2020 com oferecimento de 9 palestras, 4 oficinas e 4 minicursos. O evento teve um total de 499 inscritos.

Durante o evento foi ministrada a palestra em formato de LIVE denominada “Importância dos jogos na educação infantil” com duração de 45 minutos. No final do evento foi disponibilizado um questionário com 6 perguntas sobre as palestras para os congressistas responderem e assim receberem sua certificação.

Por fim, foram realizadas duas oficinas de confecção de brinquedos e jogos didáticos com materiais reutilizáveis em dois eventos diferentes: a primeira oficina denominada de “Elaboração de brinquedos e jogos educativos para a Preservação Ambiental” foi feita totalmente on-line sendo apresentada no fórum “Diálogos da Extensão: educação e desafios”. A segunda oficina intitulada “Projeto ecológico” foi realizada presencialmente através da ação social “Missão Calebe” oferecida pela igreja Adventista do sétimo dia. Além disso, fizemos a gravação de vídeos educativos para a participação do projeto “LBVM ambiental”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das informações colhidas foi verificado que as crianças já detinham um certo conhecimento sobre preservação ambiental e reciclagem. Além disso, 94,60% das crianças afirmaram que se preocupam com o meio ambiente. Quando questionadas como poderiam colaborar para preservação do meio ambiente, algumas crianças responderam que “tirando o petróleo do mar”, “varrendo o lixo”, “botar o lixo na lixeira”, “reciclar a garrafa”, sendo excelentes alternativas para reduzir o impacto. Cerca de 5,40% das crianças não souberam responder. É válido lembrar também, que essas temáticas são trabalhadas com as crianças pelos professores através de vídeos que estimulam a curiosidade. Assim, os conteúdos ensinados pelos professores diariamente corroboram com a passagem de tais conhecimentos referentes ao meio ambiente.

Durante a palestra muitas crianças demonstraram estarem impressionadas pela gravidade da situação dos animais mostrados, principalmente a de uma tartaruga com um pedaço de plástico preso em sua carapaça. Ao fim da palestra as crianças falaram que devemos cuidar dos animais e que o lixo deve ser descartado no lugar certo para que isso não aconteça.

Durante a aplicação do jogo as crianças e os professores demonstraram muito interesse e participação ativa até mesmo das crianças mais tímidas e caladas, gerando muitas perguntas e curiosidades que ao longo da brincadeira foram cessadas. Além disso, o jogo chamou muito a atenção das crianças, fazendo com que aumentassem a concentração, tornando assim mais dinâmico o processo de aprendizagem.

No evento “Diálogos da Extensão: educação e desafios” os participantes foram questionados se os jogos educativos ajudam na compreensão de algum tema e cerca de 82,40% afirmaram que sim e que já tinham inclusive experiências positivas com a utilização dos mesmos para aprender alguma disciplina, 16% responderam que sim, mas que nunca utilizaram jogos na aprendizagem e 0,80 % falaram que não, o restante 0,80% responderam que talvez.

Esses dados corroboram com os resultados obtidos por Souza et al. (2020), onde, 96% dos estudantes afirmaram que os jogos ajudam na fixação de conteúdos de uma forma prazerosa e atrativa. Nesse sentido, os autores frisam que a educação juntamente com metodologias alternativas facilita irrefutavelmente o aprendizado de conhecimentos específicos.

Na oficina realizada *on-line* foi possível observar através das declarações deixadas pelos congressistas que os mesmos tiveram bastante interesse e curiosidade pelos assuntos abordados e pelo material apresentado gerando muitos feedbacks positivos. Percebe-se que a oficina foi um instrumento de reflexão, sensibilização, além de aprimorar os conhecimentos dos participantes.

Na segunda oficina executada de forma presencial com crianças como ilustra a figura 2, as mesmas puderam olhar opções de brinquedos e jogos educativos feitos com materiais que muitas vezes vão para o lixo e que são encontrados facilmente no dia a dia delas. Ao final das explicações as crianças puderam manejar os brinquedos e jogar. É interessante ressaltar, que notou-se o desejo de saber mais e de se preocupar com o meio ambiente.

Figura 1. Oficina de brinquedos e jogos realizada presencialmente com crianças



Fonte: BATISTA, 2020

Depois que as crianças terminaram de brincar com os materiais produzidos, elas foram indagadas se o jogo de alguma forma ajudou na sua aprendizagem e cerca de 95% responderam que sim. Quando questionadas se depois de ter jogado o interesse delas pelo assunto aumentou 80% afirmaram que sim, 10% falaram que não e 10% afirmaram que talvez.

Os jogos didáticos possibilitam a criança construir saberes sem que elas percebam, pois, a primeira sensação é a alegria no desenvolvimento da ação de jogar. Assim, os mesmos quando levados para a sala de aula estimulam os estudantes a prestar mais atenção deixando a aula mais dinâmica (CUNHA, 2012). Além de entreter também são recursos capazes de incentivar a aprendizagem, estimular a criatividade, imaginação e instigar a curiosidade e o interesse dos jogadores através dos desafios. Logo, os jogos desenvolvem o intelecto das crianças tendo em vista que para ganhar o jogo elas precisam montar estratégias e entender como aplicá-las em uma partida (FERNANDES, 2010).

4 CONCLUSÕES

Notou-se a participação ativa das crianças, facilitando o ensino sobre a temática e de certo modo despertando uma consciência ambiental nas mesmas.

O jogo aplicado com elas estimulou a vontade de aprender e de interagir com o meio ambiente, além de sensibilizar as crianças sobre a poluição marinha

As oficinas ensinando a produzir jogos conseguiu despertar o interesse de jovens e adultos pelos jogos recicláveis e promover debates sobre os cuidados com a natureza. Funcionando como uma importante forma de levar conhecimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da. Jogos no ensino de Química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Química nova na escola*, v.34, n.2, p. 92-98, maio, 2012.

FERNANDES, N.A. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem.**2010. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alegrete, 2010.

SANTOS, E. T. A. **Educação Ambiental na escola:** conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 2007. 53 f. Monografia (Especialista em Educação Ambiental). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Rio Grande do Sul, Brasil 2007.

SOUZA, K, A. O.; ALBUQUERQUE NETO, O. L.; SILVA, M.W.S; SILVA, A. A.; HARAGUCHI, S. K. “Dominó geométrico”: uma ferramenta lúdica para o ensino de química sobre geometria dos pares de elétrons e geometria molecular. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 293-311, maio, 2020.

INVESTIGAÇÃO SOBRE A FAUNA MARINHA ATRAVÉS DE UM MERGULHO NO MAR

1 - Juliana de Meneses Ferreira; 2 - Rayane Serra Rosas; 3 - Andressa Priscila Machado Oliveira; 4 - Gabriel Felipe Serra de Sousa; 5 - Edvane Gomes de Almeida; 6 - Andrea Christina Gomes de Azevedo-Cutrim.

1 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA, julianamenesesuema@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN, rayaneserra24@gmail.com ; 3 - Graduanda no Curso de Engenharia de Pesca, Centro CCA, andressaprisilamachado@gmail.com; 4 - Graduando do Curso de Ciências Biológicas, gabrielfelipesousa45@gmail.com ; 5 - Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, edvanegalmeida@gmail.com; 6 - Profª Drª Adjunto IV do Departamento de Biologia - DBIO, CECEN, UEMA, andreacazevedo@uol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A Biologia Marinha visa o estudo dos organismos que vivem no oceano, porém não é uma ciência independente, ela engloba a biologia de forma geral e aplicada aos oceanos. O ambiente marinho forma uma importante fonte de recursos naturais, muitas vezes, pouco avaliada em sala de aula nas discussões sobre questões ambientais, como a conservação e preservação desse ambiente, o conhecimento de tal ecossistema, valoriza e reforça o processo de conservação (URSI, 2010).

O mar sempre provocou um deslumbramento no ser humano em qualquer faixa etária, sendo perceptível o encantamento de uma criança quando está na praia e admira o mar, pois elas gostam de brincar, observar conchas, cavar na areia, “furar as ondas”, ou seja, a relação do homem com o mar é muito forte (DOMINGUES, 2001).

Com tantos problemas que a educação enfrenta por falta de recursos, professores com estratégias alternativas são fundamentais e nesse caso a criatividade deve estar presente. Mesmo sendo considerada intimamente ligada a arte, a criatividade não é exclusiva e muito menos destinada apenas ao público infantil, pois os adolescentes estão na melhor fase de criatividade e identidade por suas escolhas estéticas (ROMANELLI et al, 2010). Com isso o uso de modelos, oficinas, jogos, filmes são importantes em qualquer nível educacional. As crianças colaboram com este procedimento ou desenvolvimento de criação ou construção e vivência da veracidade de maneira coletiva possa então a surgir suas próprias concepções.

Diante disso, o objetivo do projeto foi despertar o interesse das crianças pelas Ciências através dos seres marinhos avaliando a percepção das crianças com relação aos seres do mar, promovendo debates sobre a importância dos organismos marinhos para o homem, assim como estimular nas crianças o interesse sobre os mistérios do mar.

2 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado em uma creche-escola pública municipal, localizada no bairro da Cidade Operária, São Luís – MA, escolhida por estar inserida na área de abrangência da Universidade. Uma visita exploratória foi realizada na creche-escola e definido junto a supervisão todo cronograma do projeto realizado a partir do segundo semestre de 2019, sendo desenvolvido com 19 crianças da Educação Infantil I, com idade entre 4 e 5 anos. Para dar início ao projeto foi feita a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido para a coordenação da creche-escola e um termo de solicitação para SEMED/MA.

Para coleta de dados foi feito uma entrevista para facilitar a comunicação e a deixar as crianças à vontade para responder da sua maneira. Quatro momentos presenciais foram protagonizados, o primeiro foi uma roda de conversa sobre a visão e os conhecimentos sobre a praia, realizando desenhos. O segundo foi o momento cinema baseado no filme “Procurando Nemo” que mostra com mais precisão como é o ambiente marinho com cada elemento e animais. O terceiro uma oficina de animais marinhos onde mostrou-se a coleção zoológica de Biologia Marinha do Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha

(LBVM/UEMA). O último momento presencial foi uma sessão de vídeos relacionados à baleia na qual foram discutidas suas características, importância para o meio marinho e também sobre sua extinção.

De forma remota, devido a covid-19, realizou-se uma oficina confeccionando jogos e modelos didáticos com materiais de fácil acesso e reutilizáveis, foi ministrada uma palestra sobre a fauna marinha e ecossistema marinho, criou-se uma cartilha educativa no formato de arquivo digital *Portable Document Format* (PDF) com todo o tema abordado sobre a biologia marinha na educação infantil como **ferramenta didática essencial para um melhor entendimento do conteúdo** e apresentado no evento *on-line* “Fórum da Extensão” realizado durante os dias 13 e 14 de agosto, realizando assim ao final do evento um questionário com seis questões abertas e fechadas no qual foi referente ao questionário final do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação a entrevista feita inicialmente, quando perguntado se as crianças já tinham ido à praia, observou-se que 68,4% ainda não conheciam a praia e 31,6% já haviam ido com algum familiar. Em conversa com eles percebeu-se que a maioria mora longe da praia e não possui transporte particular, dificultando o acesso. Ao propor que desenhassem uma imagem da praia, aqueles que já tinham ido desenharam o que haviam visto e os que não foram desenharam o que imaginam como fosse a praia e o que eles olhavam através da televisão. A atividade desenhar para as crianças é uma atividade divertida e o desenho é uma forma de comunicação, além disso, o desenho é tratado como uma técnica metodológica que expressa emoções e concepções (TOZONI-REIS, 2004; SCHWARZ et al., 2007).

Foi transmitido um filme para as crianças do “Procurando o Nemo” no qual retrata o cenário ideal do ambiente marinho mostrando cada elemento e animais em forma de animação, fazendo com que desperte o interesse e a curiosidade de saber algo desconhecido. Após o filme foi questionado sobre alguns elementos presentes que não são comuns na convivência deles, e um desses elementos foi perguntado por algumas crianças que é a Alga Marinha e os Corais. Após a exposição do filme o que mais chamou a atenção é que em muitos desenhos tinha a representatividade das algas, em uns como alimento e outros como apenas representando uma planta. Oigman-Pszczol et al. (2017) retrata que a criança não necessariamente precisa saber o que é uma alga e sua função, pode adotar como uma composição paisagística ou confundir com um coral.

Após o vídeo da baleia e a discussão sobre suas características foi questionado qual seria o alimento da baleia, muitas dúvidas surgiram, pois, foi questionado se a baleia teria dentes e respondido que no lugar de dentes era barbatanas. Discutiu-se sobre a interação entre o homem e o meio ambiente fazendo com que as crianças entendessem a importância de melhor preservá-lo falando e mostrando sobre a extinção das baleias

Ao realizar a amostra da coleção de zoologia marinha do LBVM (Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha), mostrando os animais fixados em álcool, os alunos tiraram as dúvidas sobre os respectivos animais marinhos e suas curiosidades sobre animais vistos apenas através da televisão, em seguida foi feito carimbo com as mãos dos animais escolhidos pelas crianças, transformando assim a ciência em arte. Gomes (2020) corrobora que a arte também pode ajudar as crianças a lidar com as frustrações da vida, mostrando através dos meios de comunicação saudáveis e expressivos. Além disso, a própria arte proporciona às crianças uma experiência mais diversificada, o que também pode ajudá-las na sala de aula e dar-lhes mais oportunidades de aprendizagem.

Foi desenvolvido um evento *on-line* denominado “Fórum da Extensão” que abordou a conclusão de projetos de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI. Tendo como resultado a participação de 499 inscritos de toda região nacional para as oficinas, palestras e *Lives*, que contribuíram para a conclusão desse projeto.

De forma remota foi gravado uma oficina que abordou como tema a confecção de jogos e modelos didáticos que são elementos lúdicos essenciais para o desenvolvimento de uma aula criativa na educação infantil. **De acordo com Gomes (2020) o lúdico é, sem dúvida, uma das contribuições importantes para o crescimento de uma criança, porque tudo pode envolver as necessidades humanas da infância à idade adulta, e a ludicidade é marcante, porque o jogo é o processo social e interativo da criança, podem ser inseridos no ambiente onde vivem e se divertem.**

A confecção de modelos didáticos trouxe de maneira mais expressiva o detalhamento dos animais marinhos, mostrando sua morfologia de maneira mais criativa, foi construído utilizando materiais recicláveis, pois além de mostrar a anatomia dos animais marinhos, enfatiza-se a importância a reutilização e aproveitamento de resíduos sólidos, incluindo assim, tema de impactos ambientais. Imperial (2020) fala que a **educação ambiental na educação infantil ajuda a ter consciência sobre proteção e cidadania. As crianças precisam aprender sobre cuidado, proteção e preservação desde a infância.** Os jogos educativos referentes ao tema de biologia marinha foram confeccionados, abordando temas trabalhados presencialmente, com o objetivo de auxiliar as crianças a adquirir conhecimentos por meio de brincadeira. Corriler (2020) indaga que o **brincar estimula o desenvolvimento social e cognitivo infantil**, estimulando a interação, desenvolvendo sua própria autonomia e cooperação, lidando com a realidade de forma ativa e construtiva. E a cartilha educativa foi feita com o proveito dos materiais da oficina e disponibilizada online no evento fórum da extensão, trazendo uma alternativa para professores e estudantes a desenvolverem metodologias simples com recursos recicláveis de fácil acesso e de baixo custo, inovando assim, com a sua criatividade.

Ao final do evento, diálogos da extensão, foi feito um questionário com a finalidade de obter parâmetros do resultado do projeto, a pergunta referente a esse projeto foi (o estudo da fauna marinha está presente desde as séries iniciais. Qual o principal fator que você acha em abordar esse tema?) Cerca de 88% ressaltou que é importante trabalhar o tema nas séries iniciais para poder identificar os impactos causados na praia pela atividade humana, embora hoje seja eficaz sempre ressaltar sobre a importância do meio ambiente para formar e incentivar as crianças a ter a prática de colaboração ambiental. Fanfa et al. (2019) ressaltam em seu trabalho que quando a criança presencia parte do ambiente degradado é mais fácil de ter uma sensibilização sobre as questões ambientais.

4 CONCLUSÕES

Considerando os dados coletados, envolvendo a compreensão infantil sobre o ambiente marinho, podemos perceber que as crianças demonstraram capacidade de assimilar informações e transmitir através de desenhos seu entendimento sobre o ambiente em que estão inseridas. Consequentemente, os resultados reúnem aspectos que nos permitem perceber que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado.

Embora algumas atividades tenham sido adaptadas e expostas remotamente, as avaliações e os resultados mediante o tema exposto e discutido obtiveram resultados positivos e de grande relevância para o momento no qual estamos vivendo.

REFERÊNCIAS

- CORRILER, V.A. A influência dos jogos e brincadeiras na alfabetização. **Revista mais educação**. Vol. 3, n. 5. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.
- DOMINGUES, R. A. P. **Oceanário: o mundo do aquário marinho**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2001.
- FANFA, M.F; GUERRA, L; TEIXEIRA, M.R.F. Educação Não Formal: A Praia Como Um Espaço Para Educação Ambiental. **Debates em Educação**. Vol. 11. N.24. Maceió, 2019.
- GOMES, G.T.S. A importância da arte para o desenvolvimento infantil. **Revista mais educação**. Vol. 3, n. 4. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.
- IMPERIAL, V. Educação ambiental na educação infantil. **Revista mais educação**. Vol. 3, n. 5. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.
- OIGMAN-PSZCZOL, S. S, OLIVEIRA, A. E. S., CREED. J. C. 2007. **Perceptions of coral in a coastal tourist town in Brazil**. Coral Reefs, 26: 667–670.

ROMANELLI, E. J.; ROMANELLI, B. M. B.; ROMANELLI, G. G. B. **A escola criativa: Um diálogo entre Neurociências, Artes visuais e Música.** Curitiba: ed. Melo, 2010.

SCHWARZ, M. L.; SEVEGNANI, L. A. P. ANDRÉ, P. 2007. **Representações da Mata Atlântica e de sua biodiversidade por meio de desenhos infantis.** *Ciência & Educação*, 13 (3): 368-388

TOZONI-REIS, M. F. C. **Pesquisa-ação: compartilhando saberes. Pesquisa e ação educativa ambiental.** In: FERRARO JR., L.A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivo educadores.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <http://mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/encontros.pdf>

URSI, S.; LOPES, N.P.G.; AMANCIO, C.E.; RIBEIRO, H.L.; TOWATA, N.; BERCHEZ, F. Projeto “trilha subaquática virtual nas escolas”: Proposta de uma atividade didática sobre o ambiente marinho e sua biodiversidade. **Revista da SBEnBio.** Regional 5, n. 03, outubro de 2010.

IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA NO ENSINO INFANTIL: FABRICAÇÃO DE LIXEIRAS ECOLÓGICAS PRODUZIDAS COM GARRAFAS PET NA ESCOLA VER. DOMINGOS JAQUES DE MELO EM COELHO NETO, MARANHÃO.

1 - Maria da Piedade dos Santos Silva; 2 - Fabrícia Mesquita da Silva; 3 - Arilson Costa da Silva; 4 - Raimunda Nonata Reis Lobão; 5 - Jefferson Nunes Santos.

1 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro Coelho Neto, UEMA, piedadesilva528@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro Coelho Neto, fabrymesquita@gmail.com; 3 - Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro Coelho Neto, arilson534@gmail.com; 4 - Mestre em Letras/Língua Portuguesa, Centro Coelho Neto, UEMA, didi.uema@hotmail.com; 5 - Mestre em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, UNIOESTE, jefferson16santos@yahoo.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo um momento de profunda crise socioambiental. Enfrentamos problemas que demonstram a urgência de pensarmos nas relações desenvolvidas entre seres humanos e o meio ambiente. Sabe-se que a Educação Ambiental compreende os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999). A Educação Ambiental surgiu basicamente como uma das “estratégias” da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais (RAMOS, 2001).

Dentre os diversos problemas ambientais mundiais, a questão do lixo é das mais preocupantes. Abordar a problemática da produção e destinação do lixo no processo de educação, é um desafio, cuja solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vive (LE MOS et al., 1999, apud FELIX, 2007, p. 57). No Brasil em 2018, foram geradas 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Desse montante 92% (72,7 milhões) foram coletados, conforme os dados do Panorama de Resíduos Sólidos do Brasil (ABRELPE, 2019). Desse modo, cabe ressaltar a importância da coleta seletiva que Viveiros (2006), salienta como um pilar importante da gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos, já que, por meio dela os materiais serão separados para serem reciclados e reutilizados. Felix (2007) aponta que uma proposta da coleta seletiva voltada para o lixo escolar é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental.

Portanto este trabalho tem como objetivo a confecção e implantação de lixeiras seletivas produzidas com garrafa PET, na escola de Ensino Infantil Ver. Domingos Jaques de Melo em Coelho Neto - MA, para conscientização dos alunos a respeito da Educação Ambiental visando a Coleta Seletiva.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Escola de Ensino Infantil Ver. Domingos Jaques de Melo localizada no município de Coelho Neto – MA, onde contamos com a participação de três turmas da escola de 1º e 2º período com um total 48 alunos, além da presença de duas professoras e a gestora. Primeiramente aplicamos um questionário com perguntas abertas para as professoras com a finalidade de avaliar se era trabalhado a Educação Ambiental e a Coleta Seletiva com os alunos. Com base nas respostas, observamos um déficit a respeito desse assunto e demos início a arrecadação de garrafas PET e posteriormente a fabricação das lixeiras ecológicas.

Para à fabricação das lixeiras ecológicas foram utilizados os seguintes materiais:

- 100 Garrafas PET;
- 5 latas de tinta spray;
- Arame;

- Jornais;
- Ferro de solda;
- Compensado;
- Alicates de corte.

Para fabricarmos as lixeiras ecossustentáveis, foram utilizadas 20 garrafas PET para cada lixeira, sendo que primeiramente foi realizado a higienização de todas as garrafas. Em seguida utilizamos o ferro de solda para fazermos duas pequenas perfurações próximas ao bico e mais duas na base da garrafa (Figura 1). Posteriormente inserimos o arame nas perfurações feitas, primeiro na parte superior, e depois na parte inferior de modo que se obtivesse uma tira de garrafas, logo depois unimos as extremidades do arame para que formasse um círculo bem firme (Figura 2). Fizemos as duas partes individuais e juntamos as partes inferiores das garrafas para formar a lixeira unido ambas as partes com arame de modo que houvesse a fixação e encaixe (Figura 3). Depois de unidas, iniciamos a pintura das lixeiras com as tintas spray de acordo com cada cor da lixeira seletiva.

Figura 1: Perfurações feitas na parte superior e inferior da garrafa PET, Coelho Neto – MA.



Fonte: Silva, 2020

Figura 2: Círculo de garrafas obtida através da inserção do arame nas perfurações, Coelho Neto – MA



Fonte: Silva, 2020

Figura 3: União das duas partes individuais da lixeira, Coelho Neto – MA



Fonte: Silva, 2020

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto desenvolvido visa destacar a importância da Educação Ambiental e da coleta seletiva no âmbito escolar. Medeiros et al. (2011), afirma que a Educação Ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Desse modo foram produzidas cinco lixeiras seletivas nas cores azul, marrom, vermelho, amarelo e verde, além das placas indicadoras (Figura 4). A entrega das lixeiras foi feita apenas para as professoras e a gestora, devido a pandemia do novo coronavírus as aulas estão sendo de maneira remota (Figura 5). Por esse motivo entregamos os folders para as professoras voltado para a reciclagem e a coleta seletiva que foram repassados aos pais dos alunos.

Figura 4: Lixeiras Seletivas produzidas com garrafas PET, Coelho Neto



Fonte: Silva, 2020.

Figura 5: Entrega das lixeiras seletivas, Coelho Neto – MA.



Fonte: Silva, 2020.

4 CONCLUSÕES

A pesquisa foi desenvolvida parcialmente, pois, a mesma contava com um contato direto com os alunos da referida escola. Visto que as aulas foram suspensas devido ao novo Coronavírus e com base nos decretos Nº 518/2020 e Nº 535/2020 da prefeitura municipal de Coelho Neto - MA, não conseguimos alcançar todos os objetivos.

As lixeiras ecológicas foram fabricadas e entregues à escola Domingos Jaques de Melo, sem presença dos alunos para apresentação das palestras.

Os folders foram entregues aos professores para serem repassados aos pais dos alunos que vão à escola uma vez por semana para retirar os materiais de estudo dos mesmos.

Para continuidade do trabalho no futuro, esperamos incluir um número maior de escolas e de alunos, para formação de pessoas com consciência ambiental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. (2019). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. São Paulo: ABRELPE.

BRASIL, Leis. etc. (1999). **Política Nacional de Educação Ambiental**: lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999.

FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambiente**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n.18, p.201-218. 2001.

VIVEIROS, M. V. Coleta seletiva solidária: desafios no caminho da retórica à prática sustentável. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em: 2020-09-03.

EU, O OUTRO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

1 - Isabelle e Silva Cardoso; 2 - Elizete Santos.

1 - Graduanda em Ciências Sociais, Centro de Ensino de Superiores de Caxias, CESC,UEMA; isacardoso2090@gmail.com; 2 – Profa. Dra em História Centro de Estudos Superiores de Caxias CESC, UEMA, elizete.uema1999@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Eu, o outro e a construção da identidade étnica” foi realizado no Centro de Educação Infantil “ Elza de Sousa Fonseca”, localizado no município de Caxias – MA, no bairro Seriema. Este projeto buscou compreender um pouco mais sobre as etnias raciais tendo um diálogo acessível sobre a construção da identidade étnica desenvolvidas em sala de aula, reforçando assim a diversidade que há no mundo todo, exaltando a ancestralidade de cada etnia e o valor que cada criança tem por sua identidade étnica. É de grande importância ressaltar que durante o ano, a acadêmica/bolsista, participou do projeto intitulado pelo tema “Compreendendo a infância e suas especificidades”, onde buscou falar sobre a importância do saber, do ensinar e do brincar da criança diante de suas fases da vida, dos primeiros passos ao crescimento dela.

O desenvolvimento da identidade étnica da criança é importante para que ela entenda a si mesma. Segundo o artigo “*O reconhecimento da identidade racial na educação infantil*” de Hellen Araújo Queiroz e seus demais colaboradores (as), vão falar sobre o desenvolvimento da identidade da criança onde ela cita:

Mesmo ainda no útero a identidade da criança já está sendo formada, devido à forte ligação entre mãe e o bebê. A criança sofre a influência dos pais diretamente. Mas, toda a sua ancestralidade irá influenciar na identidade que está sendo construída, mesmo que inconscientemente, pois, a cultura de seus antepassados está inserida em seu cotidiano, como também o contexto social (2018, p.69)

O trecho citado acima nos faz pensar sobre o processo de desenvolvimento das crianças em relação a sua identidade, esse processo está fortemente ligado ao histórico familiar dos pais, pois esta cultura vem de seus antepassados e de como toda a sua ancestralidade vai influenciar para a construção da sua identidade.

O objetivo deste presente projeto é proporcionar diálogos sobre o pertencimento étnico com crianças de 3 a 5 anos, bem como sua história pessoal, e dos pares na qual fazem parte dando ênfase aos aspectos indenitários e culturais para o fortalecimento da etnicidade, para assim buscarmos meios de proporcionar discussões acerca da temática sobre a etnias e a construção da identidade étnica das crianças da educação infantil.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na execução do projeto foram a metodologia qualitativa, buscando formas de diálogos através de análises feitas em sala de aula. Os materiais que foram utilizados no projeto foi notebook para a projeção de músicas e vídeos, foram utilizados livros para a leitura, imagens, pinturas e bonequinhas (os) negras (os) que foram distribuídos para as crianças.

Todos estes procedimentos metodológicos buscaram mostrar para as crianças conhecimentos acerca da temática, fazendo com que tenham sempre respeito e amor ao próximo e que exalte a sua ancestralidade.

É importante ressaltar que o projeto seguiu de acordo com as metodologias citadas pelo plano de trabalho, trazendo sempre novas experiências e novas histórias para que as crianças tenham grandes conhecimentos através dos vídeos, das leituras e das pinturas que foram realizadas no desenvolvimento do projeto.

Figura 1. Mapa da localização da escola de educação infantil “Elza de Sousa Fonseca”, em Caxias-MA.



Fonte: Google Maps (2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Eu, o outro e a construção da identidade étnica”, realizou atividades para buscarmos diálogos entre as crianças, através de vídeos, músicas, pinturas, acerca da temática, obteve bastante resultados positivos e foram organizados de acordo com o plano de trabalho.

Durante todas as atividades realizadas, as crianças demonstravam grande desempenho e a partir das atividades haviam diálogos relacionados as etnias, seja ela negra, indígena, asiática ou branca, relatando que a diferença é que nos une. As crianças iam interagindo com os diálogos, com os vídeos que estavam sendo passados, levando em conta um grande aprendizado para que elas possam levar para a vida toda. As crianças do Infantil V, foram escolhidas para dar início a primeira etapa do projeto, pois seria o último ano delas na escola. Todas as etnias foram trabalhadas por meio de vídeos e por diálogos.

O publico alvo eram crianças de 3 a 5 anos, no qual este projeto chegou em grandes resultados e um grande desempenho perante tudo o que foi planejado e organizado de acordo com o plano de trabalho e juntamente com ideias e reuniões com a orientadora Prof. Dra. Elizete Santos e principalmente com a criação do Blogger do projeto que teve resultados e uma grande interação com os leitores e que o projeto concluiu de acordo com o planejo no período de 2019 e 2020.

4 CONCLUSÕES

Houve grandes diálogos acerca da temática com professores, diretores e funcionários, obtendo grandes aprendizados que nos auxiliou para termos um projeto enriquecedor.

Foram dialogados sobre o histórico familiar das crianças dando ênfase aos aspectos identitários, fazendo com que as crianças de 3 a 5 anos exalte a sua ancestralidade.

Esta temática é de grande importância para a nossa sociedade e que este projeto “Eu, o outro e a construção da identidade étnica”, alcance todas as faixas etárias, para que construa vários diálogos com crianças, jovens e adultos.

Que este projeto seja sempre enriquecedor para todos os leitões e os demais alunos (as), que irão prosseguir com este projeto e que é necessário sempre ter diálogos a cerca da construção da identidade étnica, para que construa sempre novos conhecimentos e experiências através da leitura.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito E Discriminação Na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

HA, Alvarenga JBS, Moraes-Filho IM, Fidelis A, Araújo LM, Araújo LM. **O reconhecimento da identidade racial na educação infantil**. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(1)66-75. Disponível em :<http://revista.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/3052015> Acesso em: 20 de julho de 2020

VENERE, Mario Roberto, VELANGA, Carmen Tereza. A CRIANÇA INDÍGENA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: AS COMPLEXAS RELAÇÕES ENTRE A CULTURA E A ESCOLA NA CIDADE. TELLUS ano 14, n. 27, jul./dez. 2014/ Disponível em: www.gpec.ucdb.br/projetos/tellus/index.php/tellus/article/view/167/. Acesso em: 20 de julho de 2020.

DENTINHO AZUL: PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

1 - Iderlane de Oliveira Simião; 2 - Layla Valéria Araújo Borges; 3 - Maria Luiza Carvalho Paixão; 4 - Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

1 - Graduanda no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, iderlane_oliveira@hotmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, laylavaléria25@gmail.com; 3 - Graduanda no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, luizacarvalhoenfer@gmail.com; 4 - Me em Enfermagem, CESC, UEMA, caguiarbarrosmoura@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento da criança, comprometendo os aspectos da linguagem, socialização e comportamento. Segundo as recomendações das diretrizes clínicas de reabilitação da pessoa com autismo é necessária uma rede de cuidados ampla e resolutiva, que possa dar suporte desde o diagnóstico até o tratamento, e inclusão destas pessoas, sempre respeitando sua singularidade (BRASIL, 2014).

Uma das recomendações se refere a saúde bucal das crianças autistas, uma vez que sua alta sensibilidade e alterações sensoriais acabam comprometendo o processo de higienização bucal (escovação), levando a doenças do aparelho bucal, como a carie, gengivite, aftas, halitose, dentre outras, que irão influenciar também no processo da mastigação e digestão dos alimentos (BRASIL, 2012).

A Cárie Precoce da Infância – CPI é uma doença de alta prevalência e severidade que acomete crianças nos primeiros anos de vida e por isso necessita de intervenções e abordagens precoces em nível individual e coletivo. A primeira infância é o período ideal para introduzir bons hábitos e iniciar um programa educativo/preventivo de saúde bucal, porém é importante contar com a participação ativa da família, sobretudo porque pais ou responsáveis por crianças costumam apresentar inadequados conhecimentos sobre os cuidados com a saúde bucal nessa fase da vida, (SCHWENDLER, FAUSTINO-SILVA e ROCHA, 2017).

Com isso, as ações extensionistas ligadas a área da saúde bucal de crianças contribui para a melhoria dos indicadores de saúde bucal a nível local. Em relação a crianças com necessidades específicas, em especial a criança autista, os benefícios da promoção da saúde bucal através de projetos de extensão têm uma maior magnitude por abranger uma cliente que é negligenciada nos serviços de saúde, seja pela acessibilidade, seja pela falta de profissionais especializados. Quanto ao aspecto acadêmico, os alunos envolvidos em atividades como essa, desenvolverão habilidades essenciais no atendimento a pessoas com autismo, contribuindo para sua formação profissional e assistencial no SUS.

Diante do exposto esse projeto teve como objetivo desenvolver ações de promoção a saúde bucal de crianças autistas que frequentam um centro de atenção psicossocial para infância e adolescência (CAPS IJ).

2 METODOLOGIA

Caracterização do ambiente de trabalho

O cenário desta investigação foi o Município de Caxias, de área de 5.150,647 km², situado na região leste do estado do Maranhão, a 374 quilômetros da capital São Luís, e a 70 quilômetros da capital

piauiense, Teresina. Apresenta uma população aproximada de 155.129 habitantes (IBGE, 2012). CAPS Infante Juvenil, rua Manoel Gonçalves-1018, bairro- centro, possui um espaço físico composto: por sete consultórios, área de lazer, administrativa, alimentação, higienização. Em relação a equipe, é formada por 17 (dezesete) profissionais do nível superior e 15 (quinze) profissionais do nível médio. O atendimento ocorre semanalmente e em média de 40 crianças diariamente, dentro desse atendimento é executado cerca de 48 clientes autistas por semana. O serviço funciona de segunda-feira à sexta-feira.

Atividades desenvolvidas

Para o alcance dos objetivos foram realizados cerca de oitos encontros presenciais nos quais foram feitas dinâmicas educativas com o uso de materiais expositivos para a demonstração da técnica de higienização bucal adequada, entrega de kits de higienização e oficinas de escovação bucal onde os próprios participantes realizaram a escovação sob supervisão das acadêmicas que os auxiliaram na prática.

Por conta da pandemia o projeto teve-se que ser retornado de forma remota. Onde foi criado um Instagram com os extensionistas do CESC UEMA campus Caxias, que recebeu o nome de Sistematização de Mídias Extensionistas (SIMEX). E foi decidido em reuniões com os bolsistas e voluntários que de segunda a sábado ocorriam postagens de conteúdos acerca dos projetos envolvidos no SIMEX. Para a elaboração e continuação dessa estratégia foi realizado cerca de 9 encontros virtuais, desde reuniões para a organização das publicações aos conteúdos específicos de cada projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o primeiro semestre da execução do trabalho as atividades consistiram de forma presenciais que foram dinâmicas de educação em saúde, entrega de kits e oficinas de escovação.

Após serem realizadas as atividades de socialização para aproximação com os alunos através de vídeos ilustrativos mostrando às crianças a maneira correta da escovação e sua importância, foram levados a eles também uma caixa com perguntas relacionadas aos hábitos corretos de escovação (Figura 1) onde os participantes tiravam as perguntas da caixa e em seguida eram debatidas esclarecendo o assunto. Além dessas atividades foi levado a eles um painel com a imagem dos movimentos realizados no passo a passo da escovação para que eles enumerassem a sequência correta (Figura 2). Posteriormente foi realizada a primeira oficina de escovação (Figura 3) e entregaram os kits de higiene bucal.

O segundo momento do projeto ocorreu de forma remota, através do SIMEX Instagram criado para essa finalidade. Onde foi trabalhado alguns assuntos como: Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que é o TEA; quantas e quais são suas características e os graus do autismo (Figura 4). O significado da fita do autismo e sua importância (Figura 5); autismo e a higienização bucal, onde foi destacado a sensibilização ao toque da escova, desconforto ao sentir a mão do adulto no rosto, dificuldades para cuspir e manter a boca aberta devido as alterações sensoriais. Ainda nesse post foram dadas algumas dicas como escolher a escova ideal e o creme dental, as técnicas de escovação para facilitar esse momento que muitas das vezes é tenso tanto para os cuidadores como para a criança autista (Figura 6).

Figura 1, 2. Atividade com a caixa de perguntas e painel com as imagens dos movimentos do passo a passo da escovação, Caxias - MA.



Fonte: Simião, 2020

Figura 3,4. Oficina pratica de higienização bucal e post informativo sobre o TEA, Caxias-MA.



Fonte: Simião, 2020

Figura 5, 6: Significado da fita do autismo e técnicas para facilitar a hora da escovação Caxias-MA.



Fonte: Simião, 2020

4 CONCLUSÕES

Utilizar meios de entretenimentos, como a caixa com perguntas e painéis confeccionado com os movimentos da escovação, contribuíram fortemente com a apreensão da atenção das crianças e as demonstrações ilustrativas possibilitaram uma aprendizagem do método correto de escovação mais rápida, sendo possível logo após as apresentações com esses meios encontrar menos dificuldades nas oficinas de escovação.

Foi fundamental o uso do aplicativo Instagram para dá continuidade ao projeto nesse novo momento, sendo possível uma maior divulgação e alcance com as publicações.

Promover saúde bucal às crianças autistas não é uma preocupação somente da Atenção Psicossocial, mas um assunto que deve ser trabalhado e merece atenção conjunta de toda comunidade acadêmica e social.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

SCHWENDLER, Anna; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio; ROCHA, Cristianne Famer. Saúde Bucal na Ação Programática da Criança: indicadores e metas de um Serviço de Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 201-207, Jan. 2017e

SANT'ANNA, LFC; Barbosa, CCN; Brum, SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-UniverSUS*. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 67-74

Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

1 - Joelma Barros da Silva Nunes; 2 - Raylane Maria da Silva Rocha; 3 - Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

1 - Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, joellmanunes2014@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Enfermagem, CESC; 3 - Dr^a em Nutrição, CESC, UEMA, magmagalhaes2009@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta dificuldade em firmar relações sociais ou afetivas, elas preferem ficar sozinhas. Uma criança autista apresenta uma diminuição na capacidade funcional e não interagem com as pessoas em seu redor, além disso, apresenta um atraso mental.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido no DSM-5 (Associação Americana de Psiquiatria, 2014), como transtorno do Neurodesenvolvimento complexo, e apresenta as características essenciais desse transtorno que são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. No qual esses sintomas estão presentes desde o início da infância, limitando ou prejudicando a capacidade funcional.

A realização da intervenção para um melhor resultado precisa ser cedo, ou seja, durante a primeira infância, pois segundo Mello (2007), o autismo pode manifestar-se desde os primeiros dias de vida. A intervenção precoce promove o desenvolvimento ideal e o bem-estar das crianças com autismo. A OMS (2017) recomenda-se o monitoramento do desenvolvimento infantil como parte dos cuidados de saúde materno-infantil.

A atividade objetal manipulatória envolve o manuseio de objetos por uma criança sob a orientação de um adulto, no qual essa comunicação com o adulto e interação com o objeto proporciona o surgimento de ações sensório-motora. Segundo Cheroglu (2014) apud Mara e Magalhães (2015), a atividade objetal manipulatória postula a realização de ações psicomotoras que estão na iminência de se desenvolverem.

As ações desenvolvidas contribuem para melhoria do desenvolvimento da criança autista, seja de sentidos, motor e psíquico. Igualmente, contribui nas habilidades de interação e comunicação. Quanto ao aspecto acadêmico os alunos desenvolverão habilidades para ajudar no desenvolvimento de crianças autistas. O objetivo desse projeto é promover atividade objetal manipulatória como forma de ação para melhorar o desenvolvimento de crianças autistas no CAPS IJ de Caxias- MA.

2 METODOLOGIA

Caracterização da área de atuação

O estudo foi desenvolvido no CAPS IJ, localizado no Município de Caxias-Maranhão. O CAPS IJ dispõe de área para recepção, consultórios, área de lazer, salas de terapias e refeitórios. O CAPS IJ realiza de 300 a 500 atendimentos por mês.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi apresentado o projeto pelas acadêmicas aos profissionais do local de atuação do projeto. As atividades presenciais aconteceram em 9 encontros, no qual foram realizadas

atividades com o manuseio de objetos lúdicos com as crianças autistas, de forma individual e em dupla. Devido o contexto de pandemia deu-se continuidade as atividades de forma remota. No qual foi criado uma conta no Instagram por nome SIMEX (Sistematização de Mídias Extensionistas) pelos extensionistas do curso de enfermagem do anexo saúde CESC-UEMA campus Caxias. Foram realizados 9 encontros virtuais semanais, com reuniões e divulgação dos conteúdos de cada projeto. A divulgação dos conteúdos aconteceu em 8 semanas onde foi postado em cada semana um post contendo informações sobre o projeto. Os materiais utilizados para a realização das atividades presenciais foram massinhas de modelar, quebra-cabeça e brinquedos de montar. Nas atividades remotas foi utilizado um aplicativo por nome Canva para a criação de vídeos e imagens contendo informações do projeto, o Google meet para a realização de reuniões e o Instagram para a divulgação do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada atividade com massinhas de modelar, onde era orientada a cada criança a maneira de modelar as massinhas em formato de bolinhas para trabalhar a coordenação motora fina e foram feitas perguntas relacionadas às cores de cada massinha (Figura 1). A atividade com quebra-cabeça foi realizada observando e auxiliando a criança a colocar cada peça no lugar correto (Figura 2). A atividade com brinquedos de montar foi para auxiliar a criança no desenvolvimento da coordenação motora fina e compreenderem as cores de cada peça (Figura 3).

Dando continuidade as atividades do projeto, no contexto de pandemia as atividades foram realizadas de forma remota. Onde foram elaborados post para serem postados no Instagram do SIMEX (Figura 3, 4). Nos posts continha os conteúdos do projeto como: apresentação do projeto com o título, tema e metodologia, e a equipe executora; o que é transtorno do espectro autista (TEA); as atividades realizadas e a importância de cada uma delas; o que é a atividade objetual manipulatória; a importância do brinquedo na primeira infância; e por fim a descrição e registros das atividades.

Figura 1, 2. Atividade com massinhas de modelar e atividade com quebra-cabeça, Caxias-MA.



Fonte: NUNES, 2020.

Figura 3. Atividade com brinquedos de montar, Caxias-MA.



Fonte: NUNES, 2020.

Figura 4. Apresentação do projeto com o título, tema e metodologia, e a equipe executora, Caxias-MA.



Fonte: NUNES, 2020.

Figura 5. Post sobre as atividades realizadas com o quebra-cabeça, Caxias-MA.



Fonte: NUNES, 2020.

4 CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas no projeto proporcionaram a interação e a comunicação do público alvo com as acadêmicas e com outras crianças autistas.

As utilizações das atividades com massinhas de modelar, quebra-cabeça e brinquedos de montar, contribuíram para promover o desenvolvimento motor e cognitivo.

A realização das atividades de forma remota pela rede social (Instagram) foi de grande importância para divulgação do projeto para um público maior.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psiquiatria, APA. **DSM V – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed.rev. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Duarte, B. S; Batista, C. V. M. **Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil**. 306p. XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em educação.

Eidt, M. N; Magalhães, C. **A primeira infância e a atividade objetal manipulatória**. Congresso internacional de psicologia da UEM, 2015.

Mazetto, C. T. M. A criança com autismo: trajetória e desenvolvimentais atípicos à luz da teoria piagetiana da equilíbrio. 2015. 174p. Tese – Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Mello, A. M S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 8.ed. São Paulo: AMA; Brasília

Silva, M. A; Silva, D. N. H. **O jogo de papéis e a criança autista na perspectiva histórico-cultural**. Universidade de Brasília-DF, Maringá, v.22, n.3, p. 485-496, jul./set. 2017.

TESTE DE SNLLEN: investigando a acuidade visual em crianças na escola

1 - Antônio Willian Macedo Alves; 2 - Wanderson Dantas Santos; 3 - Railda Lima Rodrigues

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal - CESB, UEMA, wilmacedo8@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal – CESB, UEMA, wandersondantas96santos@gmail.com; 3 - Esp. Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Centro Bacabal - CESB, UEMA, raildalima20@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que a maioria das crianças brasileiras em idade escolar nunca tenha feito exame oftalmológico. Isso demonstra que, a questão da promoção e prevenção de problemas da visão na escola, seja um tema importante a ser pesquisado e discutido. Sob esse aspecto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que se houvesse um maior número de ações efetivas de promoção/prevenção/tratamento, 80% de caso de cegueiras poderiam ser evitados. Dados do Informativo do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (2015), mostram que 12% das crianças nos primeiros anos escolares, apresentam erros de refração com indicação para correção.

Nesse contexto, surgiu o projeto de pesquisa e extensão *teste de snellen: investigando a acuidade visual em crianças na escola* pois é de suma importância detectar os problemas da visão na criança, ainda na idade pré-escolar, pelo fato de que, nesta faixa etária, ocorre o pleno desenvolvimento do aparelho visual; logo o poder de resolução dos problemas detectados serão muito maiores e, as consequências da deficiência visual poderão ser atenuadas ou mesmo evitadas, uma vez que interferem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança (ALVES, 2014). Assim, esse projeto é relevante, pois reconhece a visão como ponto-chave na inserção do indivíduo ao ambiente que o rodeia, interferindo de maneira ímpar no desenvolvimento psicossocial da criança.

O objetivo geral deste projeto é avaliar a acuidade visual em crianças com idade de 4 a 6 anos, na Unidade Educação Infantil tia Ozanira, em Bacabal (MA), por meio da aplicação de um teste, com base na Escala de Sinais de Snellen.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa e extensão foi construído para avaliar a acuidade visual em crianças, idade de 4 a menores de 6 anos, na Unidade de Educação Infantil, em Bacabal (MA), por meio da aplicação de um teste, com base na Escala de Sinais de Snellen, no período de setembro de 2019 a setembro de 2020, a ser realizado em três fases: a primeira fase correspondeu a construção do material teórico-metodológico, sobre a temática; a identificação das crianças com sinais de alerta de problemas de visuais; sensibilização dos pais ou responsáveis; escolha da população e seleção da amostra.

Em virtude da Pandemia do Novo Corona Vírus (SARS-Cov-2) a segunda e terceira fases foram suspensas: a segunda fase correspondia a coleta de dados e o instrumento de pesquisa conforme orientações do caderno temático – Saúde Ocular (Brasil, 2016). De acordo com esse caderno, o instrumento utilizado é a Escala de Sinais de Snellen (Teste de Snellen) e a terceira fase, tratava-se sobre a análise dos dados obtidos durante a realização do projeto.

Essas fases foram substituídas pelas atividades a serem realizadas à distância, no modo remoto, de acordo com a Portaria Normativa Nº 44\2020-GR\UEMA. Diante disso, foram escolhidas as seguintes atividades: criação de uma sala no Microsoft teams para revisão da literatura e planejamento das atividades remotas; criação do Instagram para postagens de caráter informativo e dialógico; organização de lives temáticas e elaboração de cartilha digital (produto final do projeto)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Treinamento com os professores da escola (Figura 1).

Figura 1: Treinamento dos professores.



Fonte: Pesquisadro/2019

Sensibilização dos pais (Figura 2)

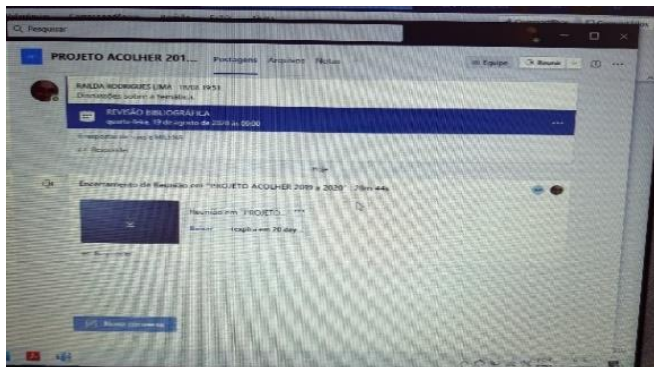
Figura 2: Sensibilização dos pais.



Fonte: Pesquisadro/2019

Criação da sala no aplicativo no Microsoft Teams com nome do Projeto Acolher e criação do Instagram @acolher2020 (Figura 3 e 4).

Figura 3: Sala do Projeto Acolher.



Fonte: Pesquisadro/2020

Figura 4: Instagram Projeto Acolher



Fonte: Pesquisadro/2020

Forma realizadas duas lives, a primeira teve como temática “Os cuidados com a saúde ocular infantil durante a pandemia”, com a participação do bolsista Willian Macedo e o voluntário Wanderson Dantas. A segunda, teve como temática “Prevenção e identificação dos agravos à saúde ocular infantil na escola”, com a participação do Julicleiso Alves, acadêmico do último período de Pedagogia e possui experiência na educação infantil na escola onde foi realizado o projeto (Figura 5 e 6).

Figura 5: Primeira live.



Fonte: Pesquisadro/2020

Figura 6: Segunda live.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Acolher

**Prevenção e identificação dos agravos à saúde
ocular infantil na escola.**

Live promovida pelo projeto de extensão ACOLHER/UEMA: Teste de Snellen: Investigando a acuidade visual em crianças na escola.

Coordenadora: Prof. Esp. Ralida Lima



Julicleison Alves
Estudante de pedagogia,
UEMA/campus Bacabal, experiência na
educação infantil e bolsista PIBEX/UEMA

@acolher2020 11/09/2020 às 19:30

Fonte: Pesquisadro/2020

E por fim, foi elaborada uma cartilha, como produto final do projeto, com o título: SAÚDE OCULAR INFANTIL: identificação e prevenção de agravos a saúde ocular infantil na escola, disponível no link na bio do Instagram @acolher2020 para acesso ao público em geral e, também, foi enviada uma cópia para o e-mail da escola petiaozanira@gmail.com para ser distribuída aos professores e pais das crianças.

4 CONCLUSÕES

A realização do curso em saúde ocular, na primeira fase do projeto, foi relevante para capacitar os professores e Agentes comunitários de Saúde afim de reconhecer, através da acuidade visual em crianças, a importância da assistência primária na escola e sua contribuição para o desenvolvimento psicossocial, educacional e qualidade de vida dessas crianças.

Dessa forma, foi possível, na primeira fase do projeto, a identificação dos sinais de alerta de problemas visuais, pelos professores, em 50 crianças na escola. Infelizmente, não foi possível avaliar a acuidade dessas crianças por conta do Novo Corona Vírus (SARS-Cov2).

Na realização das atividades remotas, as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram um incremento especial com o uso da internet, possibilitando a utilização de vários aplicativos e recursos tecnológicos. Assim abriu caminho para o ensino remoto, interação de textos, imagens e sons, tornando as atividades dinâmicas e ampliando os horizontes do projeto, além de contribuir na construção de conhecimento de forma autônoma e, conseqüentemente, o desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALVES, A.J. **Refração ocular: uma necessidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2014.

Boletim Informativo do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Disponível em: www.cbo.net.br/novo/publicações/jota_zero_159.pdf. Acesso em 25 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos temáticos do PSE-saúde ocular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DANTAS, A. M. **Oftalmologia pediátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2010.

LOPES, C. L. **O trabalho de enfermagem na detecção de problemas visuais em crianças/adolescentes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CENÁRIO ALIMENTAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

1 - Leticia Samara Pereira Silva, 2 - Bárbara dos Santos Bezerra, 3 - Margarida Milena Viana Morais, 4 - Thaynara Pinheiro Araújo, 5 - Lorena Lauren Chaves Queiroz Bezerra.

1 - Graduando no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, leticiassamara3@gmail.com, 2 - Graduando no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, barbarabezerra1830@gmail.com; 3 - Graduando no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, m3flor@hotmail.com; 4 - Graduando no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, araujo.thay@outlook; 5 - Graduando no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, vnscs11042002@gmail.com; 6 - Dr^a em enfermagem, Centro do Ensino Superiores de Santa Inês – CESSIN, UEMA, lorenalcq@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as primeiras experiências com os novos sabores dos alimentos, são primordiais para as escolhas de alimentos no futuro de uma criança, os benefícios da alimentação saudável na infantil se perpetuam por toda a vida, influenciando de forma direta na saúde e bem-estar, melhorando a qualidade de vida e as escolhas das mesmas em relação aos alimentos (BRASIL, 2018).

Um dado alarmante divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (apud OLIVEIRA, 2018), afirma que 41 milhões de crianças com até 5 anos de idade são obesas. Tendo em vista este enorme quantitativo, o assunto alimentação saudável é um dos temas atuais em discussão.

A prevalência de obesidade e sobrepeso aumenta na população brasileira. As pesquisas nas últimas três décadas nos mostram um comportamento epidêmico, evidenciando um aumento gradativo da obesidade (ABESO, 2016).

Um dos principais desafios relatados por Brasil, para execução dessas ideias é a quase onipresença da publicidade, que diariamente bombardeia as nossas televisões, rádios, outdoor, cartazes em transportes públicos, rótulos de alimentos, revistas e tantos outros, anúncios de alimentos ultra processados, que são muito prejudiciais a saúde em qualquer faixa etária, mas principalmente as crianças (BRASIL, 2018).

Partindo da necessidade de diminuir as taxas de alto índice de obesidade e colaborar para a promoção de uma alimentação saudável, o objetivo deste se propôs em divulgar informações esclarecedoras, condizentes e fundamentadas, em redes sociais, sobre alimentação saudável infantil.

2 METODOLOGIA

A proposta inicial eram visitas as escolas, com dinâmicas em grupos, desenhos para colorir, brincadeiras com a participação dos professores e responsáveis, com o auxílio de caracterização da equipe do projeto, entretanto, diante da pandemia enfrentada, nos impedindo de realizar o trabalho presencial, utilizamos redes sociais para dar continuidade ao projeto.

Foi utilizado a rede social Instagram como principal ferramenta, onde semanalmente eram divulgadas informações acerca da alimentação saudável infantil (onde um grande público foi alcançado). A rede social WhatsApp também foi utilizada para divulgação das lives que iriam ocorrer no Instagram. Programas utilizados: Word 2016, Excel 2016, Viva Vídeo e InShot.

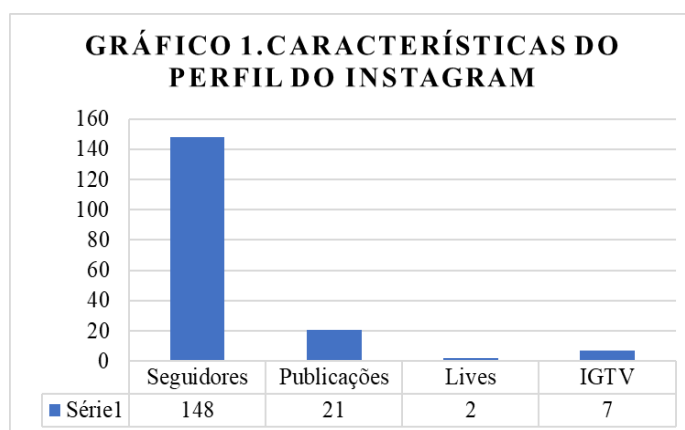
Foi criado material didático de autoria própria tais como: Folder, cartilhas, infográficos, enquetes, vídeos, lives, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da rede social Instagram (@alimentação Saudável Infantil) foi divulgado, informações sobre o projeto, afim de divulgar infográficos informativos, vídeos incentivadores, lives e imagens. Os infográficos explicavam o objetivo do projeto, a situação atual do Brasil com altas taxas de obesidade infantil, os riscos da obesidade na infância, os benefícios da amamentação (depoimentos de mães acerca dessa temática), os alimentos que causam cólicas no bebê, os componentes e benefícios das frutas e verduras. Lives que esclareciam e tiravam dúvidas das mães, receitas práticas e nutritivas também foram ensinadas nas publicações.

Criamos gráficos aos quais evidenciamos as atividades na rede social Instagram (a principal via de divulgação do projeto).

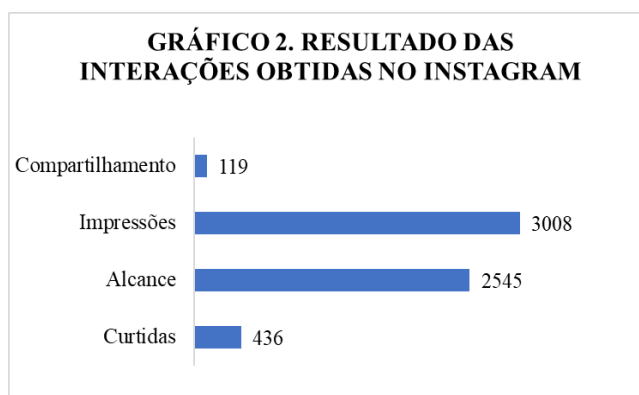
Gráfico 1. Evidencia as características do Instagram.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 1, evidencia a atividade assídua da rede social que semanalmente fazia publicações e tinha um público satisfatório.

Gráfico 2. Onde são analisados os compartilhamentos, impressões, alcance das postagens e as curtidas.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A análise do gráfico 2, nos permite mensurar o alcance das informações divulgadas pelo projeto, o que nos faz comprovar que as informações tiveram a abrangência esperada.

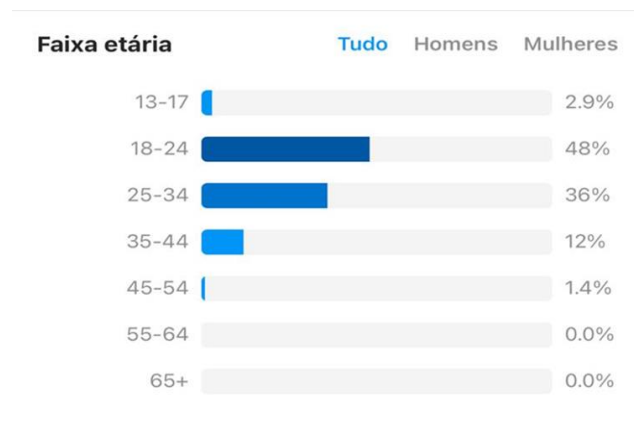
Figura 1. Localização dos seguidores do Instagram do Projeto Alimentação Saudável Infantil.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na figura 1, foi evidenciado os locais de alcance das informações divulgadas no projeto, onde 5 cidades foram alcançadas consideravelmente.

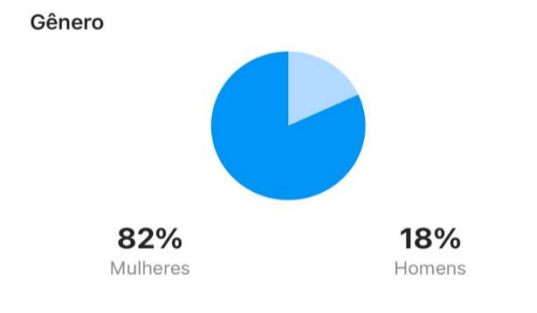
Figura 2. Faixa etária dos seguidores do Instagram do Projeto Alimentação saudável Infantil.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na figura 2, analisamos que a faixa etária prevalente do perfil dos nossos seguidores é de 18 a 24 anos, com 48% da média total, seguidos de 25 a 34 com 36%, 35 a 44 com 12%, 13 a 17 com 2.9% e 45 a 54 com 1.4%.

Figura 3. Gênero dos seguidores do Instagram do Projeto Alimentação Saudável Infantil.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na figura 3, o gênero de maior prevalência foi o feminino com uma porcentagem de 82%, enquanto o gênero masculino correspondeu somente a 18% da média total.

Foi elaborada um folder e uma cartilha, sendo a cartilha com desenhos autorais (feitos pela bolsista do projeto, Leticia Samara), foram elaborados para serem utilizados como material didático quando houver o retorno das aulas presenciais.

4 CONCLUSÕES

Aceitação dos pais para com a temática a ser abordada pelo projeto. Respeito e apoio das mães que abraçaram a causa. Participação das mães e público em geral em nossas redes sociais. Aprendizagem dos integrantes dos integrantes do projeto sobre uma nova proposta de trabalhar através de plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

- ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade, 4. ed. São Paulo, SP, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**, Brasília, DF, 2018.p 163.
- LOPES, Amanda Forster. Et al. Perfil nutricional de crianças no estado do Maranhão. **Rev Bras Epidemiol** 2019; 22: E190008.
- LOPES, Wanessa Casteluber. Et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr**, 2018; 36(2): 164-170.
- OLIVEIRA et al, Flávia Assunção de. O papel da alimentação saudável no processo de desenvolvimento infantil e a responsabilidade do professor no quesito formação de hábitos saudáveis. **REHUTEC**, Bauru, SP, v.9, n.1, 2018.
- SOUZA, Thaluana Selvero de. Et al. Diagnósticos e resultados de enfermagem à criança com alteração nutricional: estudo descritivo. **Rev Bras Enferm**, 2020: 73(3):e201808809.
- TORQUATO, Isalda Maria Barros. Et al. Vigilância em saúde em creches: em menores de dois anos. **Rev Rene**, 2018; 19:e3338.

ALEITAMENTO MATERNO: AMAMENTAÇÃO TRANQUILA E PRAZEROSA

1 - Eyshila Marília Almeida Rocha; 2 - Lawanda Kelly Matias de Macêdo; 3 - Layla Valéria Araújo Borges; 4 - Aline Maria da Costa Pinheiro; 5 - Rosielly da Silva Santos; 6 - Joanne Thalita Pereira Silva; 7 - Joseneide Teixeira Câmara.

1 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, eyshilamarilia@hotmail.com; 2 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, lawandak360@live.com; 3 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, laylavaléria25@gmail.com; 4 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, aline28pinheiro@gmail.com; 5 - Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, rosielly.silva773@gmail.com; 6 - Professora e Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica, Centro de Estudos Superiores, UEMA, joanne_thalita@hotmail.com, 7 - Doutora em Medicina Tropical, Professora e Diretora do Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, josaeneide.tc@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo, diminui drasticamente com o passar do tempo. A Organização Mundial da Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde recomendam o uso exclusivo do leite materno até os seis meses da criança, e a partir de então deve-se começar a acrescentar outros alimentos para complementar a nutrição do lactente, mas se possível é importante que a criança receba o aleitamento materno até os dois anos de idade (COTELO, 2019) (PEREIRA, 2010).

É de fundamental importância, que haja acompanhamento e aconselhamento adequado durante todo o período de pré-natal, peri e pós-natal com intuito de levar informações, orientações e esclarecimentos relacionados à prática da amamentação, adequar seus comportamentos posturais e as dificuldades iniciais de forma correta, as quais podem interferir na amamentação e desencadear complicações a fim de promover saúde e evitar o desmame precoce (ALVES et al, 2017). O conhecimento materno, acerca da importância e benefícios que o aleitamento materno vem a trazer ao binômio mãe-bebê, evidencia uma maior disposição para amamentação segundo recomendado (COTELO, 2019).

Desse modo, tem-se como objetivo desenvolver ações para atividades de educação em saúde no processo de amamentação com apoio do corpo de enfermeiros e membros do banco de leite da Maternidade Carmosina Coutinho no município de Caxias-MA.

2 METODOLOGIA

O cenário desta intervenção foi o Município de Caxias (Figura 2), de área de 5.150,647 km², situado na região leste do estado do Maranhão. O local de escolha dentro do município foi a Maternidade Carmosina Coutinho, localizada na Avenida Valter Brito s/n – bairro Campo de Belém (Figura 1), a escolha se deu pelo fato desse ser um serviço público que oferece assistência a puérperas que terão a experiência do aleitamento materno.

A maternidade realiza cerca de 700 partos por mês e atende parturientes de 50 municípios da macrorregião de saúde de Caxias. A unidade é referência na região, como Timon, Coelho Neto, Aldeias Altas e Codó, para atendimento de alto risco. Funciona com 50 leitos para as mães e 5 berçários, Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I) neonatal com 11 leitos e banco de leite humano

Figura 1: Imagem da Maternidade Carmosina Coutinho, Caxias-MA



Fonte: Google Maps, 2020

Foram realizados um total de 16 encontros até o mês de março de 2020. Para realização das ações foi utilizado um banner abordando a importância do aleitamento materno, contendo informações quanto ao período recomendado para amamentação, além das vantagens do ato tanto para mãe, quanto para a criança. O material ainda continha descrições de como se deve amamentar, destacando por meio de ilustrações a pega da criança no seio da mãe da forma correta e incorreta, alertando as puérperas sobre cuidados na hora de amamentar. Após a transmissão das informações era ensinado às puérperas a maneira correta de como posicionar o lactente à mama, com o auxílio de uma boneca e uma prótese de mama, confeccionada pela equipe executora.

Para o alcance dos objetivos do projeto, pós apresentação do banner, era realizada uma dinâmica interativa com a participação das lactentes e acompanhantes que estivessem presente na sala no momento da ação. Para tal dinâmica, foram utilizadas duas placas que continham as palavras “Mito” e “Verdade”. Em uma cartolina foram elencadas algumas informações de conhecimento popular, das quais algumas eram de cunho falso. Assim, ao serem lidas as frases dispostas na cartolina, os participantes respondiam por meio das placas qual seria a natureza da informação (mito ou verdade). Por fim, todos declaravam suas opiniões, a informação era esclarecida e algumas dúvidas foram sanadas. Ao final da intervenção, as lactantes recebiam um folder com o resumo das informações que foram tratadas durante a ação, como forma de revisão e fixação do que foi abordado no encontro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De novembro de 2019 a março de 2020 as atividades consistiram em apresentação do projeto, dinâmica de educação em saúde e entrega de folders (figura 1). Antes das atividades de intervenção com o público alvo, antecedendo os encontros, foi realizada, a devida apresentação do projeto à direção da maternidade, em seguida a equipe executora passou por um treinamento ministrado pelo corpo de enfermeiro e membros do banco de leite da Maternidade Carmosina Coutinho, para conhecer a estrutura do local em que as intervenções foram realizadas, métodos de abordagem para com o público participante, e ainda conhecimento e vivência acerca da temática.

Em seguida, foi dado início ao preparo de materiais para auxiliar nas atividades que foram realizadas com as puérperas. Foram preparados um banner com informações sobre a importância e benefícios do aleitamento, e placas para serem usadas na dinâmica de educação em saúde que envolvia mitos e verdades acerca do aleitamento materno, selecionados pela equipe executora, e escritos em papel 40. Também foi confeccionada uma prótese de um seio que serviu como suporte ao abordar a temática sobre a sucção do leite materno pela criança. Além das imagens contidas no banner mostrando a forma correta e incorreta da sucção da criança ao seio da mãe, era demonstrado como seria a maneira correta da criança ser amamentada, ressaltando as consequências de uma má pega.

Ao término das atividades, as puérperas recebiam um folder contendo informações que foram explanadas durante o encontro, com intuito de sanar dúvidas que as mulheres poderiam vir a ter sobre o que foi tratado e servir como material de fixação sobre o tema tratado. Até o período relatado foram realizadas 16 ações, sendo abordado um total de 163 puérperas, totalizando uma média de 10 lactantes por encontro.

Devido ao novo coronavírus, as atividades tiveram foram cessadas como medida de prevenção para doença. Assim, foram adotadas a partir de julho de 2020 as atividades que antes eram realizadas presencialmente, passaram a funcionar de maneira digital. Foi criado um perfil em uma rede social (Instagram) para caráter informativo e dialógico, intitulado Simex (@simexcesc) – Sistematização de Mídias Extensionistas do CESC-UEMA. O presente projeto foi identificado com a cor rosa-bebê e contou com os dias de terça para realizar suas atividades.

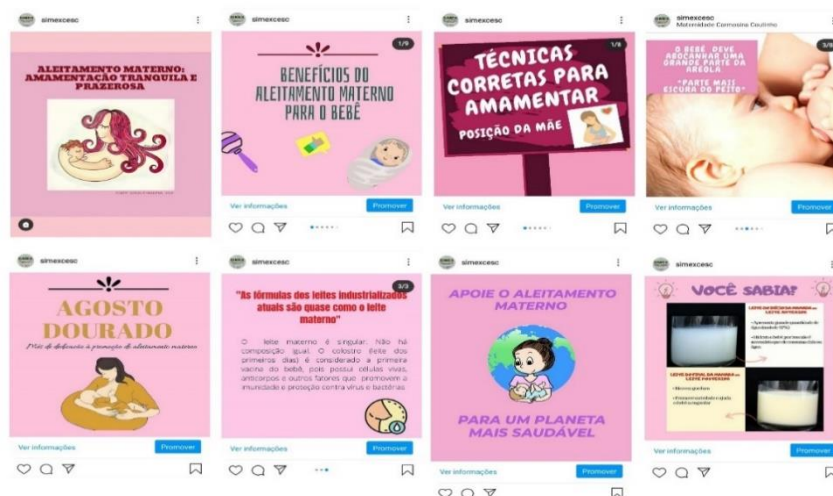
Foram publicadas informações, dentro dos objetivos e eixo temático do projeto. Alguns dos temas abordados foram: o que é o projeto, como foi realizado presencialmente, importância da amamentação, fases do leite materno, agosto dourado, benefícios do aleitamento materno para mãe e para o bebê, pega e técnicas corretas para amamentar e mitos sobre a amamentação e ainda produção de vídeos de educação em saúde com a temática vigente.

Figura 2: Atividades do projeto sendo realizadas com puérperas na



Fonte: Autor, 2020

Figura 3: Postagens do Instagram utilizado para divulgação do



Fonte: Autor, 2020

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao estabelecer vínculos com mães após a explanação das atividades, foi possível observar que estas passaram a se sentir mais confiantes e alertas aos cuidados que deveriam tomar, tendo o apoio necessário. As orientações transmitidas puderam desvendar muitos mitos adquiridos pelos familiares e puérperas, e estas foram estimuladas a aplicar os conhecimentos em seu cotidiano e transmitir o aprendizado obtido.

Desse modo, percebeu-se que as práticas de educação em saúde são fundamentais para que se possa identificar as deficiências e maiores necessidades das puérperas em relação à amamentação, e a partir disso, para que haja a elaboração de estratégias e de intervenções que mudem essa realidade.

A Maternidade também se beneficia, com a execução das ações de educação e saúde desenvolvidas, visto que o local além de realizar a assistência às parturientes e recém-nascidos, também visa a saúde e o bem-estar de ambos.

Foi possível analisar, a importância de serem levadas informações com ações de educação e saúde fazendo com que o conhecimento seja aprimorado e o correto manejo seja realizado. O projeto contribuiu na formação profissional dos acadêmicos participantes uma vez que possibilitou a união dos conhecimentos teóricos sob a perspectiva da prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.A et.al. **Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação.** Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242-252, jul./dez. 2017.

COTELO, M.C.S.; FERNANDEZ, M.J.M.; GARCÍA, P.P.; ARIAS, B.F.; NOVÍO, S. **Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência.** Rev. esc. enferm. USP vol.53. São Paulo, 2019.

PEREIRA, R. S. V.; OLIVEIRA, M. I. C; ANDRADE, C. L. T.; BRITO, A. S. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2010.

A MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA CHEGA A CAXIAS: descobrimo quem eu sou e resgatando a identidade étnico racial na educação infantil nas escolas da Rede Municipal de Caxias/MA

1 - Railany Oliveira de Sousa; 2 - Jaciane Rego Lima; 3 - Mariana Solange Rocha Silva; 4 - Tamara Fernanda Mendes da Silva; 5 - Jakson dos Santos Ribeiro; 6 - Ailson Barbosa da Silva.

1 - Graduanda no Curso de História, CESC-UEMA, railannyoliveira76@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de História, CESC-UEMA, jacianelimacxrego@gmail.com; 3 - Graduanda no Curso de História, CESC-UEMA, mrnnsolange@gmail.com; 4 - Graduanda no Curso de História, CESC-UEMA, fernandasillva037@gmail.com; 5 - Dr em História Social da Amazônia- UFPA, Mestre em História Social- UFMA, Professor Adjunto I da Universidade Estadual do Maranhão, CESC-UEMA, nosckajzaionnel@gmail.com; 6 - Dr em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2015), ailson.barbosa.silva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A identidade se desenvolve a partir do lugar social que cada um ocupa nessa relação. Desse modo, compreendemos que as relações construídas na sociedade e nas escolas, tanto por adultos, como por alunos e seus pares, são atravessadas por questões étnico raciais, de gênero, culturais, econômicas, religiosas, etc.

Por conseguinte, estudos sobre a problematização que relaciona educação infantil, escola, socialização, racismo e identidade nos instigaram à investigação, em especial aos nos questionarmos: como as crianças da Educação Infantil estão construindo sua identidade étnico-racial? Assim, constituímos-nos como seres humanos nas relações sociais estabelecidas com outros e mediadas pela cultura. Nossa identidade e subjetividade será construída a partir do lugar social que cada um de nós ocupa nessa relação.

Seguindo essa premissa, é válido considerar que, a linguagem e os significados compartilhados culturalmente funcionam como determinantes no processo de constituição de cada sujeito. Outro elemento, que se torna notório é que nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL. MEC, 2003)

Nesse caso, nota-se que desde muito cedo, podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que esse mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas.

Essas mesmas crianças têm o direito de ser e se sentir acolhidas e respeitadas nas suas diferenças, como sujeitos de direitos. Sua corporeidade, estética, religião, gênero, raça/etnia ou deficiência deverão ser respeitadas, não por um apelo moral, assistencialista ou religioso, mas sim porque essa é a postura esperada da sociedade e da escola democrática que zelam pela sua infância. Nesse sentido, conhecer as crianças, abarcando desde suas trajetórias socioculturais e familiares até suas características físicas, socioeconômicas, afetivas e psicológicas, e saber escutar e interpretar seus desejos, interesses e motivações são ações fundamentais para a proposição desse projeto que apresentamos.

No contexto educacional, os profissionais da educação infantil devem sempre intervir de forma positiva em relação aos alunos, manter-se atualizados quanto às práticas educativas e promover a

socialização das crianças com seus pares, além de serem sensibilizados diante da diversidade humana, das crianças provenientes de meios familiares variados, assim como culturas, raças e etnias; a fim de que possam desconstruir principalmente, suas posições exclusivas, preconceituosas e racistas.

A LDB nº 9.394/1996 propõe que os educadores proporcionem as crianças atividades que desenvolvam suas potencialidades nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social; e com intuito de findar atitudes racistas e irracionais do cotidiano de milhões de crianças e jovens brasileiros, apresentasse a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a LDB 9.394/96, a fim de incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura afrobrasileira”, o que já se torna um avanço educacional e também social.

A escola enquanto ambiente sócio histórico cultural de promoção e reprodução sistemática e organizada da aprendizagem dos conhecimentos humanos acumulados historicamente, também promove a socialização e a interação entre os sujeitos, propiciando assim a construção do sentido de humanidade pelos mesmos. A identidade na educação infantil é construída pelo corpo e na convivência com o outro. É necessário que a escola eduque para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo, o qual possui uma história, uma cultura, uma etnia e que perceba a turma de alunos como heterogênea, visto que cada aluno possui um diferencial, pois provém de lugares, culturas e famílias distintas, apresentando ritmos diferentes para aprender, o que caracteriza a pluralidade no espaço escolar.

Com isso, o objetivo deste trabalho consiste em discutir os aspectos identitários na educação infantil, a partir da história Menina Bonita do Laço de Fita, afim de desenvolver o senso crítico, através de questionamentos sobre as diferenças (étnico-racial).

2 METODOLOGIA

A cidade de Caxias que se considera um tamanho entre pequeno e médio porte, encontra-se em crescimento populacional considerável e, conseqüentemente, aumento de tráfego de veículos, de energia, resíduos sólidos e afins. Os estudos apontam um perfil municipal ainda pouco preocupado com as questões ambientais e de utilização sustentável dos recursos. O C.E.I Rosina, onde foi realizado o projeto, se encontra no bairro campo de belém, localizado na cidade de Caxias, existem aproximadamente trinta e cinco ruas neste bairro.

A partir da nossa ida à escola e das observações realizadas em sala, adotamos ferramentas para a realização da pesquisa com o intuito de nos aproximar e conhecer os modos de viver das crianças dentro desse contexto social específico. Para isso, as atividades de extensão foram apoiadas em alguns instrumentos como: observação participante, as conversas informais, as análises de documentos.

Dessa forma, desenvolvemos nosso projeto a partir de 5 etapas principais, afim de instigar o senso crítico e criativo das crianças. No primeiro momento, para observação do contexto social em que cada aluno está inserido analisamos as fichas cadastrais disponíveis pela coordenação da escola, depois foi feita a observação em sala de aula para perceber a realidade da mesma, afim de adotar os meios necessários para realização das atividades do projeto; em seguida, desenvolvemos a primeira atividade prática com eles, desenho dos membros da sua família e pintura dos mesmos com cada cor que os represente, depois, tem-se uma oficina de colagens de rostos, também dos seus familiares e animais de estimação, sendo também complementada com uma oficina de pintura com o propósito de conhecer os diversos tons de pele, e por fim apresentamos a eles o livro “ A menina bonita do laço de fita”, através de uma apresentação de peça teatral.

Para todas essas atividades, utilizamos papéis de folha A4, lápis de cores com tons de pele, e todos os materiais necessários para a confecção dos fantoches.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escola, na qual desenvolvemos o projeto fomos bem recebidos, obtivemos bons resultados, e uma grande satisfação por parte da direção da escola, que até nos fez o convite para trabalharmos o projeto com as

crianças do turno vespertino, por considerar esse tema essencial para a educação infantil. Porém, em virtude do contexto de pandemia que passamos a vivenciar não foi possível dá continuidade as atividades presencialmente.

Acreditamos que este projeto tem marcado consideravelmente os alunos, tornando-os mais conscientes, criando mentes abertas no que diz respeito às diferenças do outro, e levando-os a refletir que todo tipo de preconceito deve ser erradicado.

Para desenvolvimento das atividades de extensão de modo remoto, optamos por confeccionar um folder e produzir um vídeo que podem ser compartilhados via link para download e serem utilizados por professores mediante atividades com seus alunos que possuem a mesma proposta deste projeto. Os links para download do folder e do vídeo estão disponíveis no blog com endereço eletrônico em <https://projetcocoresreais2.wixsite.com/procoresreais>.

Figura 1. Desenho e pintura dos membros da família



Figura 2. Oficina de colagens de rostos e apresentação da peça teatral



4 CONCLUSÕES

Diante dos resultados que obtivemos através das atividades desenvolvidas, percebemos que é importante que as crianças aprendam desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas que a diversidade existe e como tal deve ser respeitada.

E o intuito deste projeto é promover isso, apoiar as crianças, no sentido de desenvolver em cada uma, um senso crítico e empático, além de se auto reconhecerem enquanto sujeitos possuintes de características diferentes do outro, valorizando a diversidade na sala de aula, propondo a prática de atividades que possuem esse caráter.

O projeto proporcionou, sobretudo, uma compreensão de que é papel também da escola e dos educadores trabalhar a diversidade na sala de aula. Assim formam-se cidadãos com valores, capazes de respeitar as diferenças culturais, étnicas, religiosas, entre outras. A educação, é um dos pilares que pode tornar o mundo um lugar melhor, e ensinar a criança a respeitar as diferenças do outro é um fator fundamental quando se fala em educação infantil.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. A. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer nº 20 de 11 de novembro de 2009. Brasília: CNE/MEC, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução**. v. 1. Brasília: MEC, 1998.

CAVALHEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Educação e Poder; racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil**. São Paulo, Summus, 2000.

FERREIRA, M. & SARMENTO. M.J. **Subjectividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 2, n. 2, p.60-91, nov. 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **Pasión en el proceso de conocer**. Cuadernos de Pedagogía. Barcelona, n. 332, p. 46-51, feb. 2004.

ROSEMBERG, F. **Estatísticas educacionais e cor/raça na educação infantil e no ensino fundamental**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 15-42, 2006.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Dimensões e sobrevivências de pensamentos em educação em territórios africanos e afro-brasileiros**. In: Negros, Território e Educação – NEN - Núcleo de Estudos Negros, Florianópolis, 2000.

SCHUCMAN, L. V. **Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana**. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 83-94, 2014.

É HORA DE VIAJAR E CONHECER A ÁFRICA: CONTAÇÃO DE CONTOS AFRICANOS NA PRIMEIRA INFANCIA.

1 - Emmanuele Vale Silva; 2 - Grazielle Franco Alves; 3 - Bruna Caroline Silva; 4 - Elloysa da Silva Pereira, 5 - Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeir; 6 - Prfª. Drª. Georgyanna Andréa Silva Morais

1 - Graduanda em História, CESC, UEMA, emmanuelevale@gmail.com; 2 - Graduanda em História, CESC, UEMA, grazyfrancoxc14@gmail.com; 3 - Graduanda em História, CESC, UEMA, brunaribeiroh18@gmail.com; 4 - Graduanda em Pedagogia, CESC, UEMA, elloysapereira@gmail.com; 5 - Orientador, História, CESC, UEMA, noskcajzaionnel@gmail.com; 6 - Colaboradora, Pedagogia, CESC, UEMA, georgyan_morais@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Os estudos que fomentam as políticas públicas que trabalham dentro das instituições de educação infantil brasileiras sobre as relações étnico-raciais, culturais e gênero ainda é uma ideia que vem se ampliando ao longo dos anos, a literatura nesse contexto vem contribuindo satisfatoriamente para que esse debate comece desde cedo dentro do espaço escolar pois além de incentivar novos leitores acaba construindo o olhar crítico dos alunos sobre temas importantes que permeiam universo escolar como por exemplo os estudos voltados para África.

Nessa perceptiva, o conhecimento que os contos africanos e afro-brasileiros transmitem como costumes, tradição e saberes faz com que os alunos desde as series iniciais valorizem, reconheçam e respeitem culturas diferentes das que existem no contexto escolar. Desse modo, faz-se necessário o trabalho com a história oral, ou seja, contos africanos, para que a experiência histórica do aluno seja mediada ao da sociedade na qual pertence ou a de outras civilizações a fim de se obter sentido a sua própria existência, tendo as mesmas condições de agir e interagir na educação e na sociedade na qual convive.

Os contos orais expressam hábitos e valores que a escola deve tomar parte, proporcionando através das atividades pedagógicas do professor uma aproximação do aluno ao gênero narrativo do conto, pois apesar de serem curtos provocam a criatividade e o imaginário do leitor. Eles são via de acesso ao que no fundo, constituem parte da tradição cultural de um povo, expressando a crença no ser humano, passando aos seus descendentes, uma versão sempre atualizada da realidade.

Segundo SOUSA (2012), a partir do momento em que as crianças ouvem as histórias contadas torna se possível a introdução de elementos da História Africana e Afrobrasileira no imaginário infantil, abrindo à fantasia dos jovens leitores a personagens e situações vividas por eles. Por isso, é de grande relevância realizar rodas de leituras com os contos africanos para que os alunos percebam a importância dessas histórias e a variedades de livros com essa temática.

O projeto tem como objetivo inserir através da literatura a importante contribuição da cultura da África no processo de construção da formação étnico-racial, não apenas do Brasil, mas de outros contextos. Dialogar com as crianças através de rodas de conversa irá estimular a leitura sobre textos relacionados a História da África e sobre identidade étnica no ambiente escolar além de contribuir para que elas tenham conhecimento sobre a cultura de Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé, Príncipe, Cabo Verde e Angola.

Os contos africanos foram utilizados como um mecanismo de resgate uma vez que eles permitem compreender a forma de vida destes povos, ao apresentar a língua, a religião, e os valores culturais, bem como suas origens, que encontram muitas vezes de forma implícita em sua história. Por isso, consideramos importante a inserção dessas rodas de leituras, pois poderá contribuir para formação de uma sociedade igualitária e mais justa.

METODOLOGIA

A educação escolar exerce um papel fundamental na desconstrução de preconceitos uma vez que a educação e a valorização das diferenças é o caminho mais efetivo para o conhecimento de diferentes formas de ser, viver, compreender e explicar o mundo, a escola é o local das descobertas para a criança, e lá que ela aprenderá a conviver ou não com críticas, competições, perdas e realizações. Nesse sentido, o projeto atendeu as crianças da Rede Municipal localizadas na periferia da cidade Caxias, U. E. São Francisco; U. E. Antenor Viana; U. E. Jadhier Carvalho; e U. E. Acrísio Cruz que tenham idade de 0 a 05 anos, matriculadas no ensino fundamental menor.

A execução da extensão iniciou-se com apresentação do projeto as escolas seguido de observação, após esse período adotamos ferramentas no intuito de adequar o andamento do projeto de acordo com realidade das crianças assim como nos aproximar e conhecer o modo de vida de cada uma. Posteriormente criou-se um grupo para debate, o qual visou obter o referencial teórico para o desenvolvimento do projeto, a seleção dos contos africanos a serem trabalhados que atribuem aos personagens (animais, plantas, frutos etc...) e elaboração dos materiais educativos a serem expostos nas atividades.

Devido ao calendário escolar de cada escola optamos por executar o projeto primeiramente na Unidade Escolar Municipal Acrísio Cruz onde foram realizadas 04 atividades lúdicas para interação das crianças ao projeto e apresentação do continente africano. A partir de então, identificamos que os alunos já tinham um pouco de conhecimento sobre a África, pois a professora já trabalhava com eles contos africanos e tinha a preocupação com a formação de valores de cada criança.

O projeto foi bem recebido tanto pela direção da escola como pelos professores, pois destacaram a importância das crianças serem estimuladas desde cedo, como também participarem de atividades que possam e estimula-las a conhecer, reconhecer e valorizar os diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileira. Assim, inicialmente apresentamos a história e cultura africana a partir de elementos do cotidiano das crianças como música, brincadeiras, comidas típicas e vestimentas.

Após esse diagnóstico optamos por executar o projeto pelo o primeiro livro de contos intitulado como “Ndule Ndule: assim brincam as crianças africanas” de Rogerio de Andrade Barbosa no qual trazia a história de dois irmãos (Korir e Chentai) que pesquisavam com os amigos de toda África as brincadeiras que mais gostavam. Nossa proposta foi trazer e desenvolver as brincadeiras para que as crianças pudessem ver que muitas das brincadeiras brincadas por elas foram deixados pelos africanos que aqui passaram. Foi utilizado papeis de folha A4, lápis de cor, giz de cera, pinceis, papel cartão, EVA, cartolinas, fitas e cola.

No segundo momento foi realizada a apresentação das brincadeiras de acordo com cada região da África através de bandeiras e pinturas, no terceiro momento houve o momento de aprender e montar as brincadeiras e no quarto momento foi pedido para que cada criança desenhasse a brincadeira que mais lhe chamou atenção. Quanto as reuniões da equipe extensionista, aconteciam quinzenalmente, nas quais se discutiam a evolução do projeto, o papel de cada um no desenvolvimento das ações e outros tópicos de interesse.

O projeto foi interrompido, ocasionado pela pandemia (Covid-19) vivenciada em todo país. Consequentemente, tivemos que readaptar o projeto assim como as metodologias utilizadas ao novo cenário pelo qual estamos vivendo, visto que a execução do projeto se dava nas escolas onde as mesmas se encontravam paralisadas. Após o reinício das atividades de modo remoto, a equipe extensionista seguiu fazendo reuniões virtuais para decidir qual a melhor forma para desenvolver o projeto e como ele poderia chegar ate nosso publico alvo que é justamente as crianças de 0 a 5 anos.

Muitos questionamentos e dificuldades tivemos que enfrentar principalmente com relação aos recursos tecnológicos e acesso a internet de qualidade. Porém, as atividades do projeto deram continuidade primeiramente com a participação da equipe extensionista em um evento online intitulado como “6 Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História” realizado entre os dias 18 e 22 de maio de 2020, onde participamos de mesas redondas e comunicação oral com a apresentação do artigo

“ APRENDENDO SOBRE SI, ENTRE HISTÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DOS CONTOS AFRICANOS.

Logo após, tivemos ideia de criarmos um canal no Youtube intitulado como “Contos Africanos”. O canal foi pensado como meio acessível para que os contos pudessem chegar até as crianças, visto que o aplicativo é de fácil acesso e manuseio de todos. A divulgação do canal foi realizada em redes sociais da equipe extensionista através de links para facilitar o acesso e conhecimento do canal, sendo adicionados a página semanalmente. A seleção dos contos foi realizada a partir de leituras dos livros “Histórias Africanas para contar e recontar” (BARBOSA, 2001) e “Contos Africanos para Crianças Brasileiras” (BARBOSA, 2001). Optamos por essas coleções de contos por trazerem a origem do continente africano, como os animais surgiram assim como aspectos culturais da África e também por serem mais fáceis para editar e fazer animais nos aplicativos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto buscou por meio das linguagens literárias, gráficas e musicais apresentar informações e conhecimentos sobre a cultura africana, despertando a afetividade das crianças que se envolveram com a beleza e a riqueza de detalhes sobre uma outra forma de interpretar e explicar o mundo. O objetivo fundamental foi apresentar elementos culturais e imagens capazes de estimular a imaginação das crianças, permitindo-lhes descobrir a beleza e o encantamento de outras culturas.

Através dos contos pode-se identificar o reconhecimento e valorização da identidade como da história e cultura afro-brasileira bem como a construção de raízes africanas e a quebra dos estereótipos raciais além de contribuir para o posicionamento crítico dos alunos. As rodas de leituras permitiram aos alunos o encontro com personagens negros e sua resistência ao enfrentar os preconceitos, resgatando sua identidade racial e valorizando sua matriz africana assim como mostrar a riqueza do seu território que tão pouco é explorado. A imagem abaixo, representa alguns dos desenhos feitos pelos alunos como forma de representar os contos vistos em sala de aula. Eles mostram a diversidade da cultura africana a partir das brincadeiras e a igualdade das raízes africanas com a nação brasileira.

Figura 1. Representação do Conto Africano “Ndule Ndule: assim brincam as crianças africanas” de Rogerio de Andrade Barbosa



CONCLUSÃO

Com execução do projeto de extensão podemos perceber o quanto é importante apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Com o desenvolvimento das atividades também podemos perceber que a apresentação dos personagens negros dentro dos contos houve uma identificação por parte das crianças contribuindo assim para o respeito às diversidades étnico-raciais e o despertar do interesse das crianças em conhecer as heranças africanas presentes nas brincadeiras, música, língua e religião.

REFERÊNCIAS

SILVA, Maria Érica. **A construção de identidades através do conto africano: Uma abordagem educativa da cultura africana e literária na sala de aula.** UREN. 2008.

SOUZA, Solange Gibin Roeles De. **Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana Através de Contos Africanos.** 2012. 53f. Trabalho de pós-graduação (Especialização em Educação) - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, UTFPR, Medianeira, 2012.

ZILBERMAN, Regina. O PAPEL DA LITERATURA NA ESCOLA. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, dec. 2008.

A INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 - Larissa da Silva Cunha; Prof.^a. Dr.^a. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim.

1 - Graduanda no Curso de Letras Português; Inglês e respectivas Literaturas, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, larissaingles07@gmail.com; 2 - Prof.^a. Dr.^a Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, amorimmaura@ig.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Em face da realidade, no que se refere ao aprendizado da língua inglesa nos anos iniciais, muito se discute o porquê da sua ausência e por outro lado há quem defenda a sua inexistência, levando em consideração a formação cultural que predomina, sobretudo o senso comum.

Todos sabem que vivemos em um mundo globalizado e que somos cercados pelo multilíngüístico, o que nos exige ter no mínimo uma base irrevogavelmente satisfatória de pelo menos uma língua estrangeira. Por outro lado, a maior parte da população brasileira é carente de um segundo idioma, por consequência da delonga de que nos é apresentada a mesma. Ainda vale ressaltar que a língua inglesa é ofertada nas escolas públicas a partir do 6º ano, que no geral são pré-adolescentes com a faixa etária de 11 anos, o que prejudica todo um sistema de aprendizagem que viria suprir todas as lacunas que temos. Por isso é de suma importância a adição do inglês como disciplina logo cedo para essas crianças buscando oportunizar e diminuir os limites socioeconômicos que existem entre as classes sociais.

Falar em inserir o inglês na pré-escola não beneficiaria somente o crescimento intelectual, mas pessoal. Sobretudo na quebra das crendices que se opõe a essa prática prematura. E tudo isso sem contar que quanto mais cedo as crianças são expostas a uma língua estrangeira, as chances de aprendizagem são altíssimas, já que plasticidade cerebral é maior e os resultados, sobretudo para a aquisição fonética perfeita, sem sotaques (DE HOUVER, 1997). Por tanto, essa fase é mais favorável para essa aquisição, sem prejudicar ambas as línguas.

As crianças têm uma grande capacidade de filtrar aquilo que elas ouvem, e pela necessidade de se comunicarem é que se desenvolvem com precisão e agilidade diante de um novo idioma. Quanto mais cedo a criança estiver exposta a uma segunda língua melhor (LONGO 1990), e assim será executada com louvor, pois uma das maiores barreiras encontradas quando se é estudado o inglês tardiamente é justamente o sotaque, que de certa forma interfere em uma efetivação plena do domínio da língua, por consequência de vários fatores, como, a inexistência de determinados símbolos fonéticos, o senso que aponta que essa aprendizagem prejudicará a língua materna e até mesmo a falta de oportunidade de tê-la presente no currículo escolar desde o início, devido à baixa renda, ocasionada pela desigualdade social.

Uma outra razão de suma importância é a necessidade de os alunos conhecerem a diversidade cultural que existe no mundo (PELLEGRINE, 1999) já que a língua inglesa é considerada universal e quem não desenvolver a competência de uma segunda língua está fadado ao isolamento e a alienação (PÉRISSÉ, 2004).

Assim, através deste projeto, serão mostrados os benefícios dessa inserção para esse grupo de crianças almejando que essa oportunidade possa ser levada a mais e mais crianças.

Este trabalho é composto por mim Larissa da Silva Cunha, bolsista e graduanda do Curso de Letras Português Inglês e respectivas Literaturas do Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: larissaingles07@gmail.com. E tendo como orientadora a Profa. Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

2 METODOLOGIA

Inicialmente o projeto foi tomando forma através de pesquisas bibliográficas, onde averiguamos a importância da *Inserção da Língua Inglesa na Educação Infantil* através das teorias apontadas pelos autores mencionados anteriormente. Logo após, iniciamos uma aplicação em campo, onde nos dirigimos ao *C. E. I. Isabel Dolores Leão Brito*, localizado na Avenida Santos Dumont, no dia 27 de fevereiro de 2020, e apresentamos o projeto para a auxiliar administrativa, em seguida, para a coordenadora da escolanne para a diretora, que nos receberam muito bem e nos disponibilizaram dois dias por semana, as terças e quartas feiras para a execução das atividades que perfaziam uma carga horária que seriam distribuídas em aulas de 60 minutos em cada uma das 5 turmas da escola.

A divisão de turmas foi feita da seguinte forma:

Infantil IV (crianças de 4 anos)

Nessa categoria estavam as das crianças de 4 anos de idades e eram divididas em duas turmas A e B. A turma A contendo 20 alunos e a turma B 18 alunos, ambas sendo observadas e posteriormente trabalhadas nos dias de terças feiras nos horários de 7:30 a 8:30 e de 8:30 a 9:30.

Infantil V (crianças de 5 anos)

Nessa categoria estavam as crianças de 5 anos de idades que eram divididas em três turmas A, B e C. A turma A contendo 19 alunos, a turma B 21 e a turma C com 20, todas sendo observadas e posteriormente trabalhadas nos dias de quartas feiras nos horários de 7:30 a 8:30, de 8:30 a 9:30 e de 9:30 a 10:45 (15 min de intervalo).

Na semana posterior, a apresentação do projeto, adentramos as salas e fizemos observações de como os alunos se portavam e a partir disso traçamos meios para a aplicação eficaz atendendo as necessidades de cada turma e as finalidades do projeto.

As observações foram feitas para conhecimento e integração da turma, observando os seguintes itens:

- Comportamento;
- Participação;
- Frequência;
- Informações complementares.

Na terça feira dia 03 de março, partimos para observação no Infantil IV, onde colhemos informações das turmas A e B seguindo o modelo acima. Na sequência, vamos trazer os resultados de cada turma em particular.

Infantil IV A

Comportamento: aparentemente uma turma comportada. Participação: gostam de falar, principalmente sobre suas vidas. Frequência: 15 alunos de 20.

Informações complementares: no momento das atividades, percebemos que os meninos se recusam muito a fazer. Também foi detectado um pouco da falta de coordenação, em uns mais, em outros menos, mas todos com um pouco de dificuldade.

Infantil IV B

Comportamento: turma um pouco agitada. Participação: bem participativos.

Frequência: 15 de 18 alunos.

Informações complementares: havia uma aluna com necessidades especiais (Microcefalia), que até aquele momento não possuía um acompanhamento especializado, ou seja, o educador

redobrava o seu trabalho, pois ela requeria uma maior atenção. Também havia um aluno fanho, que exigia que o educador repetisse mais vezes uma palavra para que ele absorvesse a pronúncia e conseguisse repeti-la. Ainda vale ressaltar que, essa turma apresentava ainda falta de coordenação motora.

Percebemos que essas duas turmas são bem diferentes e que tínhamos que reestruturar todas as nossas atividades para que não deixássemos nenhum aluno a mercê. Como ambas tinham algo em comum, um pouco da falta de coordenação motora, indagamos uma das professoras se havia uma explicação para essa situação e ela relatou que boa parte dos alunos do Infantil IV não passaram pelo Infantil III, o que justificava essa lacuna e o porquê dessa dificuldade ainda de coordenação motora.

Na quarta-feira dia 04 de março, partimos para observação no Infantil V, onde colhemos informações das turmas A, B e C seguindo o modelo aplicado no Infantil IV. Abaixo traçamos os resultados de cada turma em particular.

Infantil V A

Comportamento: turma agitada, mas muito boa. Participação: bem participativos.

Frequência: 13 alunos de 19.

Informações complementares: a coordenação motora é bem mais firme.

Infantil V B

Comportamento: turma super comportada. Participação: bem participativos.

Frequência: 16 alunos de 21.

Informações complementares: eles têm uma coordenação motora ótima.

Infantil V C

Comportamento: turma super agitada. Participação: 100 % participativos.

Frequência: 17 alunos de 20.

Informações complementares: coordenação motora boa e são bem ágeis.

Como podemos ver, as turmas do Infantil V não possuíam tantos empasses, talvez seja porque houve um maior preparo, uma vez que eles fizeram o Infantil III.

Na semana seguinte, fizemos o mesmo processo de observação nos dias 10 e 11 de março para constatar as anotações anteriores ou acrescentar algo. No entanto, só reafirmamos o que havia sido observado na semana anterior. Um ponto importante a ser ressaltado é, observamos que havia um grande número de alunos faltosos, embora sejam matriculados e quase frequentes, o que podemos apontar como um dos problemas para eles terem dificuldades na coordenação motora, já que estão ausentes das aulas para trabalharem essa faculdade.

Posteriormente, na semana que sucede (17/03/2020), apliquei a primeira aula nas turmas A e B do Infantil IV, a inaugural. Apresentamo-nos a eles e eles a nós. E, iniciamos introduzindo os **Greetings** ilustrando através de imagens e nos utilizando das habilidades de *listening* e *speaking* no processo de repetição contínua.

Ao encerrar a aplicação nas duas turmas exatamente às 9 h e 30 min, fomos chamadas pelas professoras e pela direção da escola para o comunicado de que as aulas seriam suspensas por 15 dias devido ao novo Corona Vírus. E assim, foram suspensas por mais e mais tempo, já que as condições de voltar as salas eram inviáveis. Desse modo, continuamos a criar as atividades, que no fim totalizaram 12, com a esperança de que pudéssemos aplicá-las, seja no modelo físico ou virtual.

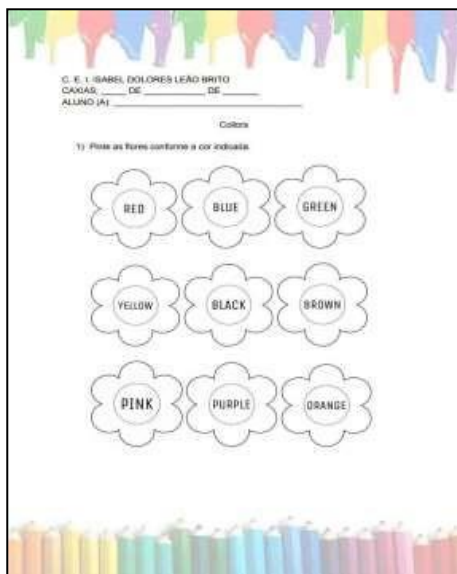
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como não foi possível dar continuidade com a aplicação do projeto, continuamos a planejar as atividades. E adiante mostraremos os resultados obtidos com essa produção.

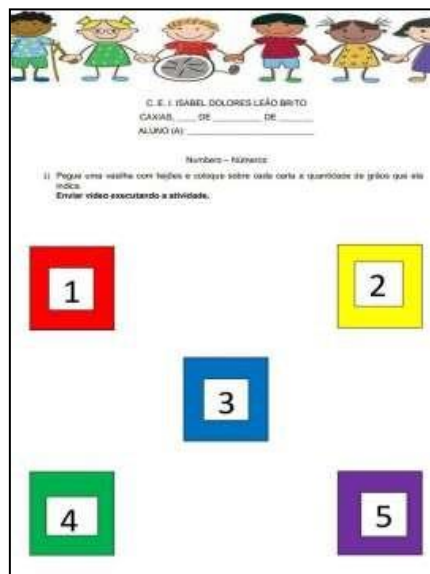
PLANO DE AULA				
INSTITUIÇÃO ESCOLAR: C. E. I. Isabel Dolores Leão Brito				
ETAPA DE ENSINO: Educação Infantil		ANO/SÉRIE: Pré II	DATA:	Nº DE AULAS: 1
DISCIPLINA: Língua Inglesa		TURNO: MATUTINO	PROFESSORA: Larissa da Silva Cunha	
INSTRUMENTALIZAÇÃO				
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	MÉTODOS OU ESTRATÉGIAS	RECURSOS DIDÁTICOS	CATARSE/SÍNTESE (AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM)
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as palavrinhas mágicas (saudações) em Língua Inglesa; Adquirir vocabulário da Língua Inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudações Greetings. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º Momento: Apresentar-me para as crianças e pedir que elas também se apresentem; 2º Momento: Apresentar os cumprimentos em Língua Inglesa utilizando imagens; 3º Momento: Fazer uma atividade oral utilizando as habilidades de Listen e Speak; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade demonstrativa através de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação; Comportamento; Bom desempenho durante as atividades.

Referências
<https://atividadesonline1.blogspot.com/2020/07/ingles-palavras-magicas-cards-com-as.html>

Fonte: dados do autor



Fonte: Criação do autor



Fonte: Criação do autor

4 CONCLUSÕES

Esperávamos com este projeto inserir o inglês na pré-escola como uma via de crescimento intelectual e sobre tudo pessoal, assentindo com o planejamento de atividades interativas explorando as habilidades *Listening* e *Speaking*.

No entanto, não foi possível realizarmos da maneira como havíamos planejado em decorrência da pandemia. Mas, continuamos produzindo as atividades na expectativa de que a qualquer momento poderíamos aplicá-las.

REFERÊNCIAS

- CRYSTAL, D. **The bilingual child**. Evanston, IL: Northwestern University Press. 2004.
- BERGER, M.V.B.; MORO, N.O.; LAROCCA.P. **Psicologia da educação**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
- DE HOUVER, A. A aquisição bilíngue da linguagem. In: FLETCHER, P.; McWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed. 1997.
- LONGO, M. **Maturational constraints on language development**. Studies in Second Language Acquisition, 12, 251–285, 1990.
- TEIXEIRA, C.S.; RIBEIRO, M.D.A. **Perspectiva intercultural no ensino de línguas**. 2012.
- VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM CRIANÇAS DE PRÉ- ESCOLA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

1 - Jéssica Palmeira da Silva; 2 – Sergio Nolêto Turibus.

1 - Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Matemática, Centro Cesba, UEMA, jessicapalmeiradasilva@gmail.com; 2 – Prof curso de matemática, Centro CESBA, UEMA, sergioturibus@professor.uema.br.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar a coordenação motora fina em crianças é muito importante para que a criança consiga desenvolver tarefas como pegar um lápis escrever, é fato que os professores das séries iniciais devem trabalhar isso em sala de aula, em fases trabalhando assim o desenvolvimento da motricidade fina das crianças.

Grande parte dos alunos de pré-escola precisa desenvolver a coordenação motora fina. Esse desenvolvimento deve ser aplicado usando jogos, e materiais para que os alunos venham a aprimorar o tato com objetos diversos. A capacidade que nosso corpo possui de trabalhar o movimento e coordenação motora fina, o uso dos músculos pequenos que ficam localizados nas mãos e no antebraço para realizar atividades que necessitam de maior perfeição e aprimoramento. Essa capacidade vai se desenvolvendo com o tempo, e a cada ano, a criança vai adquirindo habilidades de acordo com o estímulo que tem em casa e na escola.

O presente trabalho foi desenvolvido pelo Bolsista Jéssica Palmeira da Silva, cursando licenciatura plena em matemática, centro CESBA, instituição Uema, e-mail: jessicapalmeiradasilva@gmail.com, tendo como orientador Professor Sergio Noleto Turibus.

O principal objetivo do presente trabalho foi trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora fina e o raciocínio lógico de crianças de pré-escola da Creche Santa Rita de Cássia utilizando materiais concretos e lúdicos.

2 METODOLOGIA

O local da pratica de extensão universitária agraciado pelo projeto que deu origem a este relatório foi a Creche Santa Rita de Cássia, uma creche de pequena estrutura, possui apenas duas salas, atende principalmente os alunos do bairro Santa Rita de Cássia. No presente estudo optou-se por metodologia qualitativa de cunho descritiva/ comparativo, uma vez que procurou-se qualificar os resultados obtidos relativo ao desenvolvimento motor fino antes e após o desenrolar das atividades.

Com a utilização de jogos e material concreto como, papel, fitas, linhas, pincéis, canudos, palitos de picolé, cola quente, pratos descartáveis, massa de modelar, lápis entre outros materiais, utilizados para aprimorar a habilidade garfo motora e viso motora em sala de aula para que futuramente essas crianças não fiquem prejudicadas nas series adiante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atividades de sondagem desenvolvida no início da intervenção, notou-se que muitas crianças tinham muita dificuldade de pegar no lápis e de trabalhar com mãos, houve a necessidade de trabalhar melhor isso em sala de aula, pois é necessário que tenham pleno desenvolvimento dos músculos das mãos na pré-escola.

Passados esta fase da sondagem foram aplicadas algumas atividades interventivas, sempre foco na coordenação motora fina, objeto projeto de extensão. Então a partir daí deu início as atividades lúdicas voltadas para o tema, abaixo estão listadas as atividades até então desenvolvidas e nas imagens estão atividades desenvolvidas pelas crianças.

Atividades desenvolvidas

Atividade 1 (Dobra e Descobre). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: dobragem. Material: folha de papel (dobrar a folha de papel semelhante ao molde). Descrição: Foi solicitado às crianças dobrar uma folha ao meio. Desenvolvimento: Na atividade 1 dobra e desdobra as crianças tiveram um pouco mais de dificuldade, foi solicitado a elas que juntassem as pontas das folhas por igual, muitas crianças falaram que não conseguiram, foi necessária uma atenção especial para essas crianças, também haviam algumas poucas crianças que tinham mais facilidade em desempenhar esta atividade.

Atividade 2 (Dobra e Descobre). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: dobragem. Material: folha de papel (dobrar a folha de papel semelhante ao molde). Descrição: Foi solicitado às crianças dobrar uma folha em quatro partes iguais. Desenvolvimento: Na atividade 2 foi solicitado as crianças que dobrassem a folha de papel em 4 partes iguais foi notória as dificuldades encontradas pelas crianças muitas não conseguiram realizar a tarefa e foi solicitada várias a presença a eles, também tiveram algumas crianças que realizou a tarefa com menos dificuldades.

Atividade 3 (Dobra e Descobre). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: dobragens; preensão fina (lápiz) e o gosto pela pintura. Material: folha de papel e lápis (dobrar a folha de papel semelhante ao molde). Descrição: Foi solicitado às crianças a realização da dobragem de um gato e posteriormente a pintura do respectivo gato.

Desenvolvimento: Atividade 3 dobragens de um gato nesta atividade foi notório a dificuldade das crianças, uma das professoras da turma comentou que na próxima aula fosse apresentado as crianças uma atividade com nível de dificuldade menor.

Atividade 4 (Dobra e Descobre). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: dobragens; preensão fina. Material: folha de papel (dobrar a folha de papel semelhante ao molde). Descrição: Foi solicitado às crianças a realização de uma dobragem em formato de triângulo.

Desenvolvimento: Atividade 4 foi solicitado as crianças a dobragem de um triângulo, elas também apresentaram dificuldades com esta tarefa, porém é de suma importância trabalhar essas atividades para o desenvolvimento das crianças.

Atividade 5 (ligar pontos). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: preensão fina. Material: Folha de papel e lápis. Descrição: Colocar papel (A4) e o lápis na mesa junto da mão da criança. Dizer: “ligue os pontos”. Observar como a criança pega no marcador quando risca.

Desenvolvimento: Atividade 5 as crianças tinham que ligar pontos, nesta atividade eles não encontraram muita dificuldade, somente na pega do lápis que é uma das maiores dificuldades encontradas por essas crianças, o maior desafio nessa tarefa é que eles conseguissem ligar os pontos com simetria e nisso sim eles encontraram dificuldades, mais algumas crianças desenvolveram muito bem esta atividade.

Atividade 6 (desenhar uma linha). Objetivo: Desenvolver as habilidades de integração viso motora: preensão fina. Material: Folha de papel e lápis. Descrição: Colocar papel (A4) e o lápis na mesa junto da mão da criança. Dizer: “façam uma linha”. Observar como a criança pega no marcador quando risca e quão reta ficara essa linha.

Desenvolvimento: Atividade 6 foi pedido as crianças que desenhassem uma linha, poucas crianças conseguiram fazer uma linha, pois tinham muitas curvaturas mais elas estão passando por um processo.

Atividade 7 (descolar fitas). Objetivo: desenvolver habilidade viso motora; preensão fina, retirar fitas da mesa de cima para baixo. Material: fita adesiva e mesa. Descrição: colar a fita nas mesas

e dizer “descolem as fitas começando pela primeira de cima” observar como as crianças retiram a fita e em que ordem.

Desenvolvimento: Atividade 7 descolar fitas foi solicitado que as crianças descolassem as fitas uma por uma começando pela primeira de cima, muitas crianças conseguiram descolar todas sem dificuldade, mais teve umas que tiveram dificuldade e precisaram de um auxílio maior.

4 CONCLUSÕES

No cenário atual em que vivenciamos que é a Pandemia do Covid 19, somente em agosto do referido ano nós da UEMA e as escolas estão voltando suas atividades de forma virtual pois desde de março as atividades foram suspensas e todo o calendário acadêmico, e ainda limitadas, devido ao fato de muitos alunos não terem acesso à tecnologia. A creche em que se deu o desenvolvimento deste projeto está funcionando da seguinte forma, os pais vão buscar as atividades semanais na escola e devolvem as atividades as escolas nos prazos estabelecidos.

O fato é que ainda estava em fase de desenvolvimento de atividades e de avaliação de desempenho, mas devido a paralização das atividades se tornou inviável o desenvolvimento final do mesmo, porém, o trabalho realizado anteriormente foi bastante satisfatório tanto o contato com os alunos quanto o despertar do amor pela docência do bolsista.

Fica aqui também minhas considerações sobre a importância do desenvolvimento motor da criança em cada fase da vida escolar no que é estabelecido, pois cada ano escolar a criança deve desenvolver competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no tempo certo, pois se não desenvolvidas de acordo com o esperado acabam atrapalham seu desenvolvimento nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

- ARENDS, R. (1999). **Aprender a Ensinar**. Amadora: McGraw-Hill.
- BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. **Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 134-144, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- CATENASSI, F. Z.; MARQUES, I.; BASTOS, C. B.; BASSO, L.; RONQUE, V.E.R.; GERAGE, A. M. **Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 227-230, jul./ago. 2007.
- DEB. (1997). **Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar**. Lisboa: Ministério da Educação.
- Educação de Infância**. Porto: Legis Editora
- Filgueiras, I. (2002). **A criança e o Movimento. Questões para pensar a prática Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. In Revista Avisa Lá, n.o 11, julho.
- Fosnot, C. (1996). **Construtivismo e Educação – Teoria, Perspectivas e Prática**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1ª 105a. São Paulo: Phorte; 1989.
- Harms, T., M.Clifford, R., & Cryer, D. (2008). **Escala de Avaliação do Ambiente em**
- Le Boulch, J. (1988). **Educação Psicomotora na Idade Escolar**. 2.a Ed. Porto Alegre: ARTMED Editora.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2011.

MORAES, Paula Louredo. "**Coordenação motora**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm>>. Acesso em 17 de maio de 2019.

PRIMEIRA INFÂNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

1 - João Antônio Magalhães Lima Siqueira; 2 - Orientador Professora Mestre Irene Sousa da Silva; 3 - Colaborador Patrícia Silva Lobão; 4 - Colaborador Antônio Helber Alves de Oliveira.

1 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de estudos superiores de Caxias, UEMA, joomagasiq@gmail.com; 2 - Profa. Mestre do curso de medicina e enfermagem, CESC, irenesilva10@bol.com.br; 3 - Médica pediatra preceptora atendente no Ambulatório Uema; 4 - Técnico em enfermagem atendente no ambulatório Uema.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil assumiu, na Constituição Federal de 1988, a garantia do direito universal à saúde, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em 1990, a proteção integral da criança, com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, ratificou os mais importantes pactos, tratados e convenções internacionais sobre os direitos humanos da criança.

Os estudos sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância realizados por Bee (2007), demonstram que é nesta fase que ocorre o pico de maturação neuropsicomotora, ou seja, é nesta fase que a criança deve ser estimulada a desenvolver habilidades nas mais diversas áreas como linguagem, marcha, coordenação motora, convívio social, desenvolvimento cognitivo dentre outras que possibilitarão a esta criança adquirir características de um indivíduo normal. No entanto um estudo realizado por Schneider e Ramires (2008) sobre desenvolvimento infantil na primeira infância demonstra que existe desconhecimento por parte dos cuidadores das crianças (mães) sobre a importância desse estímulo para o pleno desenvolvimento de seus filhos.

O crescimento significa aumento físico do corpo, como um todo, podendo ser medido, já o desenvolvimento significa aumento da capacidade do indivíduo na realização de funções cada vez mais complexas; é por isso que na infância o desenvolvimento deve ser monitorado, para que a criança tenha a capacidade de desenvolver habilidades fundamentais como falar, andar e expressar-se no meio social, habilidades estas que lhes garantam no futuro autonomia como sujeito. (DUNCAN, 2013)

Conclui-se que é de fundamental importância a aplicação dessas atividades de auxílio direto à população, no incentivo a construção do conhecimento sobre crescimento e desenvolvimento na primeira infância. Reforça os pilares do conhecimento universitário pautado no Ensino, Extensão e Pesquisa. Além de servir como construtor de conhecimento e veículo de informação aos alunos envolvidos e ao público alvo.

Dessa forma, objetivou-se a avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças atendidas no Ambulatório da Universidade Estadual do Maranhão, na busca de orientar as mães sobre a importância de conhecer cada fase do desenvolvimento da primeira infância e identificar as alterações patológicas no desenvolvimento da criança na primeira infância.

2 METODOLOGIA

Trata-se um projeto de extensão desenvolvido no Ambulatório da Universidade Estadual do Maranhão, localizado no ANEXO do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC-UEMA). Fizeram parte do projeto as mães de crianças que estejam na fase da primeira infância, ou seja, mães de crianças que tenham idade entre 1 mês e 2 anos de vida

Os atendimentos foram realizados pelo professor orientador e aluno bolsista seguindo um instrumento de ficha de anamnese, exame físico e cognitivo elaborado de forma semiestruturado.

Adotou-se ações educativas como: identificação dos problemas relatados pelas mães e identificados ao exame físico e, foi orientado às mães os cuidados adequados e a orientação específica para cada problema, conversas sobre a interpretação da Caderneta de Saúde da Criança do Sistema Único de Saúde (SUS), rodas de conversa sobre aleitamento materno e desmame, distribuição de calendário de vacinas com orientações e especificações e Distribuição de panfletos sobre desenvolvimento neuromotor para avaliar crescimento e desenvolvimento.

Utilizou-se na última parte do projeto, o uso da rede social Instagram para realizar publicações de conscientização sobre os desafios na primeira infância, e atividades como perguntas e respostas para interagir com o público, demonstrando em torno de 200 interações via Instagram, devido a pandemia do novo corona vírus, essa alteração no projeto tornou-se necessária para adaptar-se a nova realidade social.

3 RESULTADOS

Questões mais recorrentes foram as infecções respiratórias agudas e doenças diarreicas que predominaram nas consultas ambulatoriais.

Avaliações de crescimento e desenvolvimento de todos os pacientes estavam dentro da normalidade

Foram atendidos 30 pacientes pertencentes ao período da Primeira Infância, 30 durante a primeira etapa do projeto e durante a segunda etapa do projeto foram atingidas 200 interações com o mecanismo de divulgação via rede social Instagram.

Conversas pós atendimento sobre orientações sugeridas pela pediatra atendente acerca do estado de saúde da criança demonstraram boa adesão dos pacientes

Foi possível notar o seguimento das orientações por parte dos responsáveis, conforme orientações estabelecidas sobre crescimento e desenvolvimento, seguindo e atualizando a caderneta da criança SUS

A Caderneta de Saúde da Criança do SUS mostrou-se um dos maiores itens de dúvida, a qual, dessa forma, foi o maior alvo de discussão com o público alvo.

Figura 1. Atendimento e orientações sobre aleitamento materno, Ambulatório CESC-UEMA



Fonte: Siqueira, 2020

Figura 2. Palestra sobre o uso da Caderneta da Criança do SUS, Ambulatório CESC-UEMA



Fonte: Siqueira, 2020.

4 CONCLUSÕES

Notou-se a mudança no comportamento dos responsáveis das crianças na busca da informação, evoluindo de forma natural e espontânea ao longo do período que o projeto era executado;

Acredita-se também que o público alvo possa difundir seus aprendizados dentro do seu universo social, tornando-se agentes multiplicadores em sua comunidade;

A ação extensionista permitiu uma comunicação proveitosa e enriquecedora entre a comunidade e os membros da equipe, foi possível reconhecer as principais dificuldades, dúvidas, patologias e as condutas adequadas que permeiam no período de 0 a 2 anos de idade;

Foi possível ampliar a visão e o manejo do aluno bolsista para com a sociedade e os profissionais da saúde. O projeto teria maior impacto caso tivesse sido integralmente executado sem a intercorrência do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUNCAN, Bruce Bartholow et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SCHNEIDER, A; RAMIRES, VR. **Algumas contribuições da ciência sobre o desenvolvimento na primeira infância**. 2008. Disponível em <<http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/downloadencontro-educacao-infantil-alfabetizacao>>. Acessado em: 23 março 2020.

PROJETO ENFERMA-RIA: A PALHAÇARIA NO CUIDADO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1 - Vitória Barros Gomes; 2 - Jordania Maria Pessoa.

1 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, viitoriarbarros@gmail.com; 2 – Profa do curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, pessoajordania@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade dos aspectos que envolvem a hospitalização infantil tem sido amplamente discutida, evidenciando questões relativas ao impacto deste processo tanto na criança como nos demais membros de sua família que também vivenciam mudanças significativas impostas pela doença (OLIVEIRA, 2000).

De acordo com Takatori, Oshiro e Otashima, a criança hospitalizada passa a vivenciar uma realidade desconhecida, sendo difícil entender “a necessidade de estar num lugar diferente, ao lado de pessoas estranhas, que passam por ela carregadas de objetos ou empurrando equipamentos que não fazem parte de seu dia-a-dia”. Os autores mencionados ressaltam que as atividades cotidianas marcam o papel e o lugar das crianças na sociedade (família/escola), dando-lhes a possibilidade de ser e estar no mundo, de reconhecer o outro e serem reconhecidas pelos seus fazeres.

Assim, o processo de hospitalização, ao mesmo tempo em que é necessário e importante, pode também trazer efeitos negativos, pois provoca o afastamento da família, da casa, da escola. Há presença de sons diferentes (como bips), novos rostos, e novas e dolorosas intervenções; há limitação física e procedimentos invasivos (MITRE, 1997). Tudo isto pode provocar, na criança, sintomas e sentimentos angustiantes, que poderão ser interpretados pela mesma como um castigo ou punição (KUDO e PIERRI, 1997).

Outro aspecto a ser abordado diz respeito à impossibilidade que, geralmente, a criança hospitalizada tem de brincar, visto que o brincar é muito importante para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincando a criança se reequilibra, recicla suas emoções e necessidades de conhecer e reinventar (CUNHA, 1992). Com isso desenvolve a atenção, a concentração e várias outras habilidades, disponibilizando o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

O brincar na enfermaria passa a existir, então, como uma possível forma de expressão, de mediação entre o mundo da criança e as situações desconhecidas; e de elaboração dessas novas situações. Surge, assim, como uma maneira de transformar o cotidiano da internação, pois proporciona uma realidade própria e singular (MITRE e GOMES, 2004).

Nesse contexto no atendimento com a “palhaçaria”, o sujeito tem a oportunidade de se organizar em atividades do cotidiano, apesar das incapacidades motoras, emocionais ou de outra ordem. Resgatar o brincar e a brincadeira com as crianças hospitalizadas é um meio de reapropriar o paciente da sua condição primeira de criança. Logo, no desenvolvimento de dinâmicas lúdicas é possível converter o paciente de um estado em que não é capaz de brincar para um estado em que o é (WINNICOTT, 1975).

2 METODOLOGIA

Projeto desenvolvido no Hospital Municipal Dr. João Viana. Localizado na Rua Vinte e Quatro de Outubro, o hospital possui duas áreas de lazer para as crianças, sendo a mais antiga com

presença de brinquedos e mesas, e a mais recente bem mais colorida com mesas que possibilitam o desenvolvimento das atividades.

Inicialmente foi apresentado o projeto para equipe, demonstrando o que seria realizado e a importância do mesmo. Posteriormente foram analisados os prontuários dos pacientes, identificando suas patologias, limitações e previsão de internação. A partir dessa análise, iniciaram-se as atividades: pintura, música, leitura de histórias, integração com as demais crianças, rodas de conversa.

Com o início da pandemia, ficou impossibilitado os alunos irem para o hospital, portanto a continuação do projeto procedeu com a divulgação de conteúdo por meio de redes sociais, como o Instagram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente o projeto foi apresentado a equipe, solicitando autorização para realização e análises dos prontuários dos pacientes. A equipe foi altamente atenciosa e acolhedora. Posteriormente iniciaram-se as atividades, com a presença da bolsista, com enfeites de palhaços. Foi estimulado as crianças que cantassem, contassem histórias, leitura de livros e pintura de desenhos. O público atingido inicialmente foram crianças internadas no hospital. Também a bolsista estimulou outros alunos da universidade a participar do projeto, levando brinquedos para as crianças do hospital, envolvendo-os no projeto, de modo a proporcionar maior aproximação entre os alunos da medicina e as crianças.

Infelizmente, em março de 2020 o projeto teve uma pausa devido a pandemia do COVID-19 e o acesso ao hospital ficou impossibilitado. Assim, iniciamos a divulgação do conteúdo por meio de redes sociais, de modo a demonstrar a importância de usar a brincadeira para estimular a educação das crianças. Assim, como estávamos vivendo a pandemia, o conteúdo passou a ser divulgado não apenas para crianças hospitalizadas, mas sim para todas as crianças que estavam em suas casas, com impossibilidade de acesso à escola.

Além disso, quando avaliamos os impactos causados, percebemos que o projeto teve grande importância para as crianças, uma vez que quando estão internadas elas têm pouco acesso a locais de lazer, convívio com outras pessoas, o que deixa estas angustiadas, podendo prejudicar o tratamento da doença. Somado a isso, os acompanhantes relataram gostar das atividades desenvolvidas pela bolsista, afirmando que perceberam redução do estresse das crianças.

Figura 1. Foto de bolsista em atividade com crianças no Hospital Municipal Dr. João Viana



Fonte: Arquivo pessoal, Vitória Barros (2020)

Figura 2. Foto de apresentação do projeto para alunos do curso de Medicina no Hospital Municipal Dr. João Viana



Fonte: Arquivo pessoal, Vitória Barros (2020)

4 CONCLUSÕES

Minimizou o sofrimento de crianças em internação. Acompanhantes (pais, avós e tios) satisfeitos com o projeto. Maior integração da equipe com os pacientes. Bolsista com um olhar mais humano para pacientes e menos técnica.

REFERÊNCIAS

Oliveira I, Ângelo M. Vivenciando com o filho uma passagem difícil e reveladora: a experiência da mãe acompanhante. Rev Esc Enferm USP 2000 jun; 34(2): 202-08.

TAKATORI, M; OSHIRO, M; OTASHIMA, C. O hospital e a assistência em terapia ocupacional com a população infantil. In: DE CARLO, M. M. R. D; LUZO, M. C. M. (Orgs). Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: ROCA. 2004. p. 256-275.

MITRE, R. M. A. O Terapeuta Ocupacional nas enfermarias pediátricas. In: Anais do V CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL, p. 49-51. Belo Horizonte- MG 1997

KUDO A. M; PIERRE, S. A. Terapia Ocupacional com crianças hospitalizadas. In: KUDO, A. M.; et al. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 194- 203.

CUNHA N. H. S. Brincando com crianças excepcionais. In: FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 2 ed. São Paulo: Scritta, 1992. p. 117-121.

MITRE, R. M. A.; GOMES R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, v.9 n.1, p. 147- 154, 2004.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago: Editora, 1975.

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1 - Perla da Rocha Machado; 2 - Samya Viana da Silva Rodrigues; 3 - Jorge Luís Torres Montoya.

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, perla.machado@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, vianasamya@gmail.com; 3 - Professor efetivo da disciplina “Saúde do Idoso” do Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, pibex1uemamedicina@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O processo da internação pode gerar impactos devastadores na vida de qualquer ser humano, tornando-se importante a criação de estratégias terapêuticas a fim de promover o bem-estar e atender às dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais, favorecendo a expressão do paciente e possibilitando a humanização e valorização do sujeito inserido no contexto hospitalar (BRASIL, SCHWARTZ). O paciente não pode ser visto apenas como alguém em busca de um tratamento médico, mas sim como um indivíduo que possui subjetividade e necessita estar implicado na participação do seu processo de adoecimento e cura.

A hospitalização infantil é verificada como um momento de grande sofrimento físico e psíquico para a criança, acarretando mudanças estruturais e singulares na construção de sua subjetividade. A criança hospitalizada, além de ser submetida aos constantes procedimentos e rotinas hospitalares, encontra-se distanciada da família, escola, brinquedos, amigos, de todo um ritmo de vida anterior que dá lugar a sentimentos como dor, angústia, tristeza e medo da hospitalização e do ambiente hospitalar.

Além disso, a hospitalização da criança pode causar graves prejuízos para o seu desenvolvimento (SILVA, 2006). Fato que se agrava a depender do tempo de internação e da gravidade da doença. A autora relata que as restrições do ambiente hospitalar referente ao espaço físico e às próprias limitações decorrentes da enfermidade causam a ausência de estímulos e diminuição das possibilidades de exploração do meio, podendo dessa forma comprometer o desenvolvimento da criança.

A internação pode se tornar uma experiência traumática para a criança, já que a maioria dos enfermos não são preparados para os constantes procedimentos médicos e nem sabem o porquê da realização de determinado exame (FERRO; AMORIM, 2007). O que a equipe de saúde costuma dizer é apenas como a criança deve se comportar durante o procedimento.

No caso de crianças, a humanização hospitalar torna-se um recurso poderoso e preciso, pois as crenças e fantasias do pequeno paciente, seus medos e suas angústias são tratadas de forma humana e com todo o respeito necessário ao estado de sofrimento que se encontra. Não obstante, quando uma criança é tratada compreensivamente “o retorno a saúde pode ser acelerado”. Isso demonstra o quanto o processo de humanização pode auxiliar a criança no resgate de um melhor bem-estar e acolhimento durante a hospitalização.

Este projeto visa proporcionar às crianças internadas no Hospital Infantil Dr. João Viana melhoria da qualidade de vida durante a hospitalização e uma maior oportunidade de exercitar o seu potencial lúdico como forma de instrumento terapêutico para dar continuidade ao seu desenvolvimento físico e cognitivo.

2 METODOLOGIA

No período pré-pandemia, o projeto foi realizado no Hospital Infantil Dr. João Viana na cidade de Caxias –MA nas enfermarias e na sala de recreação. Houve uma preparação dos participantes através da leitura de textos que constituem o suporte teórico do projeto. Nas reuniões entre os integrantes do projeto foram discutidas e planejadas as atividades que seriam realizadas junto às crianças e à equipe de saúde, em especial junto à equipe de medicina e enfermagem do hospital.

Os alunos do projeto realizaram as atividades respeitando os interesses das crianças em função da faixa etária e das habilidades das mesmas. Esta metodologia interativa, dinâmica e participativa permitiu minimizar as dificuldades do grupo em atender a demanda da unidade de pediatria que é composta por 8 enfermarias e 1 unidade de isolamento. Todas elas quase sempre lotadas e com crianças apresentando limitações diversificadas e que exigem um esforço da adaptação do trabalho às condições individuais de modo a proporcionar, dentro do possível, a melhoria da qualidade de vida durante a hospitalização.

Foram utilizados para o desenvolvimento das atividades lúdicas os seguintes materiais: brinquedos em geral, livros de histórias, gibis, massa de modelar, jogos, filmes infantis e educativos, cartolinas, tintas, entre outros. A maioria das atividades foram realizadas no período da tarde (por volta das 14 horas).

Observou-se grande satisfação por parte, principalmente, das mães e crianças hospitalizadas. Uma das mães relatou: “Passar o dia todo no hospital fazendo exames é cansativo e chato. Eu percebo como meu filho fica triste longe dos seus brinquedos. As brincadeiras no hospital trouxeram mais alegria pra ele”. Além disso, notou-se uma melhor aceitação das crianças hospitalizadas quanto à rotina hospitalar.

Outro ponto positivo foi a grande interação e colaboração entre os estudantes de Medicina, a equipe hospitalar do Hospital Dr. João Viana e as crianças internadas.

No período durante a pandemia, a continuidade do projeto se deu através de posts educativos em usuário do Instagram (@extensaouema) criado para divulgar a importância do referido projeto. O projeto será publicado na Revista Prática de Extensão para divulgação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se grande satisfação por parte, principalmente, das mães e crianças hospitalizadas. Uma das mães relatou: “Passar o dia todo no hospital fazendo exames é cansativo e chato. Eu percebo como meu filho fica triste longe dos seus brinquedos. As brincadeiras no hospital trouxeram mais alegria pra ele”. Além disso, notou-se uma melhor aceitação das crianças hospitalizadas quanto à rotina hospitalar.

Outro ponto positivo foi a grande interação e colaboração entre os estudantes de Medicina, a equipe hospitalar do Hospital Dr. João Viana e as crianças internadas.

Figura 1. Bolsista durante atividade com paciente



Fonte: Pessoal, 2019

Figura 2. Brinquedoteca do Hospital Infantil



Fonte: Pessoal, 2019

Figura 3. Bolsista durante atividade com paciente



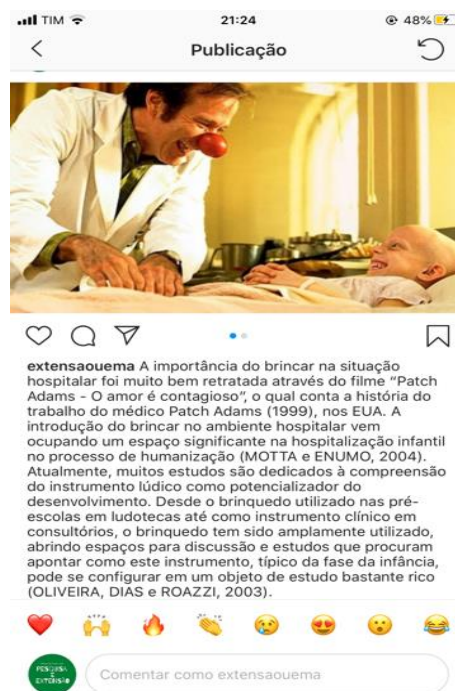
Fonte: Pessoal, 2019

Figura 4. Bolsista durante atividade com paciente



Fonte: Pessoal, 2019

Figura 5. Post em Instagram do Projeto



Fonte: Pessoal, 2020

Figura 6. Post em Instagram do Projeto



Fonte: Pessoal, 2020

4 CONCLUSÕES

O processo de internação hospitalar da criança deve incluir além do tratamento médico atividades que permitam a continuidade do seu desenvolvimento físico e cognitivo. A equipe de saúde (médicos, enfermeiras, psicólogos) deve somar esforços para tornar a internação da criança mais humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Maria de Lourdes Silveira; SCHWARTZ, Eda. **As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise.** Acta Sci. Health Sci, Maringá, v. 27, n.1, p. 918, 2005

SILVA, Silvana Maria Moura. **Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer: o olhar dos profissionais e das voluntárias.** In: BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros. (Orgs.). Brincando na escola, no hospital, na rua... Rio de Janeiro: WAK, 2006. p.127-130

FERRO, Fabrícya de Oliveira; AMORIM, Vera Christina de Oliveira. **As emoções emergentes na hospitalização infantil.** Rev.Eletrônica de Psicologia. Alagoas, n.1. jul. 2007.

OLIVEIRA, M; MATTIOLI, **O Hospitalização infantil: O brincar como espaço de ser e fazer.** Faculdades de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/comunicacao-e-educacao-em-saude/cartilhas_pnh/Ambiencia.pdf. Acesso em: 8 nov. 2012.

MOTTA, Alessandra Brunoro and ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.** *Psicol. estud.* 2004 b. vol.9, n.1, pp. 19-28.

BETTELHEIM, B. **Brincadeira como solução de problemas.** Uma vida para seus filhos: pais bons o bastante. 24 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

WINNICOT, D. W. **Visitando crianças hospitalizadas. A criança e seu mundo.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

PROJETO CRIANÇA DE SORRISO LIMPO: CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1 - Lucas Gabriel Gonçalves Guimarães; 2 - Maria Hilda Araújo Ribeiro.

1 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensino Superiores de Caxias, UEMA, lggguimaraes@hotmail.com; 2 – Profa do curso de Medicina, Centro de ensino Superiores de Caxias, UEMA, pibexprofahilda@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A conscientização para a higiene bucal correta na primeira infância é de grande valia para a saúde pública. É importante ressaltar que é nessa fase, com as orientações corretas, que se molda os comportamentos e estilo de vida de uma criança que podem influenciar em hábitos a serem mantidos ao longo da vida. Desta forma, a adoção de hábitos saudáveis juntamente com o autocuidado a partir de intervenções simples é um fator determinante na prevenção de doenças orais.

Diante disso, é necessário explanar que a saúde bucal é uma área da saúde geral que merece uma atenção especial, que proporciona um bem-estar social e é assegurado como direito humano básico, sendo imprescindível para a qualidade de vida de qualquer indivíduo (CHU, 2015). E de certa forma, quando incentivado a adotar atitudes e hábitos saudáveis, o aprendizado torna-se fundamental para que haja a promoção da saúde (RUZANY, 2000).

Diante dessa perspectiva, as condições precárias de saúde oral podem originar doenças associadas ao quadro clínico de dor, interferência na alimentação, na fonação e na estética e, conseqüentemente, problemas psicossociais podem ser desenvolvidos por conta disso. (BENYAMINI et al., 2004).

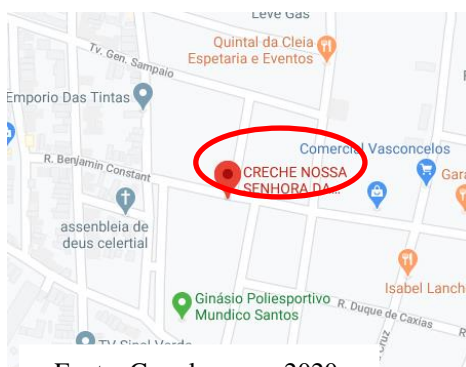
Ante essa conjunção de ideias, tornam-se necessárias medidas de conscientização para a higienização bucal correta, que propiciará o controle da cárie, uma doença que possui alta prevalência em crianças, além de mudanças nos hábitos do público alvo, a partir do “PROJETO CRIANÇA DE SORRISO LIMPO: Cuidados com a saúde bucal” a ser explanado em uma creche do ensino fundamental do Município de Caxias por meio de imagens, folders e atividades educativas. É válido ressaltar também a importância do projeto na prática e teoria para a formação e vivência acadêmica do bolsista.

2 METODOLOGIA

Caracterização da área de atuação

Projeto de extensão foi realizado numa creche pública no município de Caxias – MA, envolvendo os alunos na primeira infância e a equipe multiprofissional, responsáveis pela coordenação e docência dos alunos. Desta forma, organizou-se o ambiente de realização das atividades relacionadas com o projeto, assim como a autorização do local escolhido para a prática em extensão.

Figura 1. Localização de local de atuação do projeto em Caxias-MA



Fonte: Google maps, 2020.

Procedimentos metodológicos

Foram confeccionados materiais e utilizados nas atividades lúdicas, como os folders educativos infantis e apresentações com estratégias de prevenção sobre o risco de não escovar o “dentinho” de maneira correta, assim como a aquisição de boa parte do material a ser usado ao longo da prática do projeto. Após a criação dos materiais, foram realizadas atividades intervencionistas, como rodas de conversa com as crianças das turmas da creche, a fim de fomentar a ideia do projeto e ampliar a prática da saúde oral em casa.

Figura 2. Material confeccionado pelo bolsista



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Com o advento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que culminou na paralisação de diversos estabelecimentos em Caxias-MA, incluindo a suspensão das atividades das instituições de ensino públicas e privadas, as visitas presenciais à CEI NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO foi diretamente impactada e não pudera mais acontecer. Desse modo, algumas das atividades que constavam no planejamento de realização do projeto não puderam ser realizadas presencialmente – como as mesas redondas com os pais das crianças envolvidas no projeto e a divulgação dos resultados do projeto através de cartazes e folders na universidade e na instituição em que foi realizado o projeto.

Entretanto, sob auxílio do professor orientador do projeto e conforme direcionamento da universidade, foi criado um perfil no aplicativo Instagram a fim de garantir o alcance social de informações relevantes ao projeto. Foram feitas diversas publicações com temas como “Como escolher escova de dentes, creme dental e fio dental” e “Como escovar os dentes da maneira correta”, obtendo bons resultados e uma boa interação do público alvo. Os posts foram elaborados com fundamentação científica, baseados nas diretrizes mais recentes dos órgãos de representação nacional (como a Associação Brasileira de Odontopediatria – ABOPED – e a Associação Brasileira de Odontologia – ABO) e nas opiniões de especialistas da área da odontologia e odontopediatria.

Todas as atividades relacionadas a esse projeto – incluindo as de caráter virtual – foram realizadas com apoio de equipe multidisciplinar (com dentistas, pediatras etc.) e acompanhadas e avaliadas pelo professor coordenador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades, os alunos demonstraram grande interesse pela temática da saúde bucal. Foram levantadas enquetes sobre quem escovava os dentes por conta própria e quem o fazia com auxílio dos pais, nas quais a grande maioria relatou fazer a higiene bucal por conta própria, o que reforça a necessidade do conhecimento adequado acerca disso.

As brincadeiras lúdicas desenvolvidas ao longo dos meses de fevereiro e março proporcionaram, também, grande integração entre os colegas de turma, que faziam questão de compartilhar suas experiências próprias uns com os outros, com a equipe de profissionais da instituição e as pessoas envolvidas no projeto. Além disso, com a entrega de folders às crianças para que levassem para casa, os pais e demais familiares foram inseridos no projeto, convidados a participar das atividades com seus filhos.

Após a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19, as ações adquiriram caráter virtual, através das postagens no perfil criado para o projeto no Instagram. Essa nova modalidade mostrou bons resultados e alcance ao público, além de uma importante interação por meio de comentários e questionamentos dos seguidores do perfil.

4 CONCLUSÕES

Perceptível aprimoramento das técnicas de higiene oral com escova de dentes e fio-dental dos alunos da CEI NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO. Disseminação intuitiva e didática, condizente com a faixa etária dos alunos. Grande interesse despertado acerca da higiene oral pessoal e de seus familiares. A participação de uma equipe multiprofissional na realização e fiscalização das atividades do projeto foi de grande importância. Significativo alcance social com as publicações no perfil do projeto no Instagram.

REFERÊNCIAS

CHU, C.H. et al. **Planning and implementation of community oral health programs for caries management in children.** Gen Dent. V. 60, p. 210–215. 2012

BENYAMINI Y, LEVENTHAL H, LEVENTAHAI EA. **Self-rated oral health as an independent predictor of self-rated general health, self-esteem and life satisfaction.** Soc Sci Med. V. 59, p. 1109-16. 2004

RUZANY, M.H.; SZWARCOWALD, C.L. **Oportunidades perdidas de atenção integral ao adolescente: resultado de estudo piloto.** Revista Adolescência Latinoamericana. V. 2, p.26-35. 2000

PROJETO CHILD: PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS POR MEIO DA RECREAÇÃO EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

1 - Isabelle Santos Palmeira; 2 - Benigna Maria de Assunção Couto.

1 - Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, isabellepalmeira@gmail.com; 2 - Dra em Educação Especial, Inclusão e Libras, Centro CESC, UEMA, benignacaxias@gmail.com.

Integrantes: Bolsista: Isabelle Santos Palmeira, curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, (isabellepalmeira@gmail.com). Orientadora: Benigna Maria de Assunção Couto, curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, benignacouto@professor.uema.br

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Educação em Saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social (OLIVEIRA, 2009).

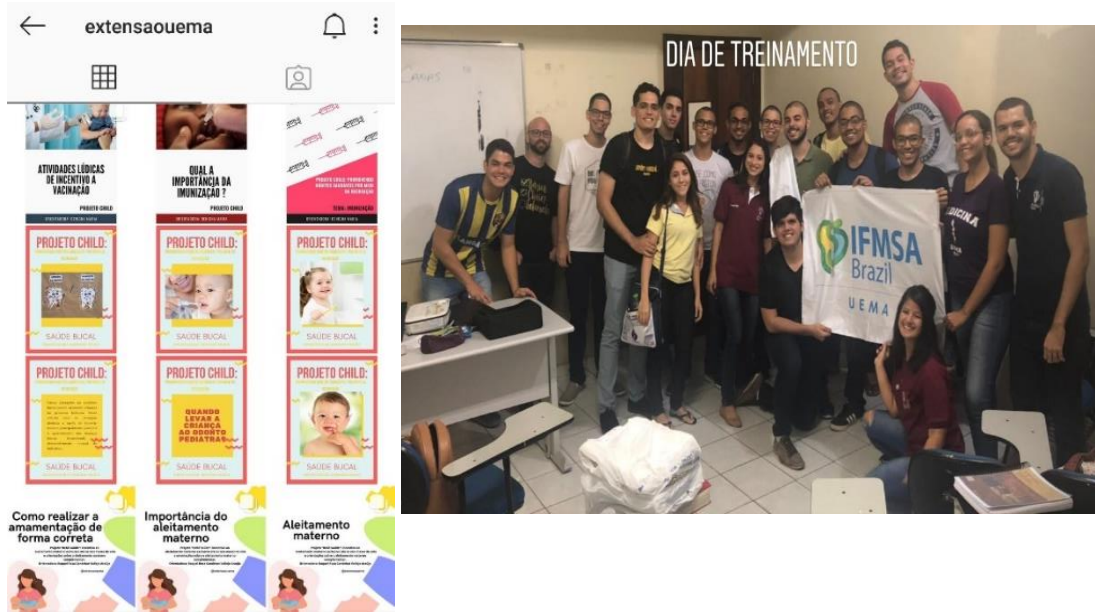
As ações de promoção da saúde buscam desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado da saúde e a prevenção de condutas de risco, bem como estimular uma análise crítica de valores, condutas, determinantes sociais e estilos de vida (PELICIONI; TORRES, 1999).

Aproximou-se e instigou-se cada vez mais a articulação entre Saúde e Educação. O tema da promoção da saúde na escola passou a ser um eixo das políticas de saúde no âmbito nacional, reconhecendo ser a escola um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante para a pessoa, no qual se adquirem valores fundamentais para a vida, dentre estes os vinculados à saúde. A escola é concebida como ambiente propício para o desenvolvimento de programas da Promoção e Educação em Saúde, com amplo alcance e repercussão na medida em que tem a potencialidade de influenciar as pessoas que lá estão com desdobramentos para suas vidas (GONÇALVES et al., 2008).

Portanto, tem como objetivo geral inserir hábitos saudáveis na vida das crianças através de métodos educativos e lúdicos e mais especificadamente integrar Educação e Saúde, através de uma abordagem lúdica; apresentar hábitos saudáveis de vida para as crianças; desenvolver conhecimentos e habilidades de autocuidado; e auxiliar no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado na cidade de Caxias-MA no C.E.I Rosina, localizado no Bairro Campo de Belém, próxima à Maternidade Carmosina Coutinho. Esse estudo qualitativo de caráter pesquisa-ção teve como público-alvo crianças de 2 a 5 anos de idade da Creche Rosina, no município de Caxias-MA. As atividades lúdicas, com ênfase na educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis, abrangeram temas como: Saúde bucal; Alimentação saudável; Orientações sobre a importância da amamentação; Importância das relações familiares; Estimulação à atividade física; Imunização; Prevenção de acidentes domésticos; Combate à violência infantil. Os temas foram complementados com a realização de palestras e posts em redes sociais (Instagram).



3 RESULTADOS

Ficou decidido a realização do projeto no Centro de Educação Infantil Rosina e, posteriormente, durante o período de suspensão de aulas, aplicação em redes sociais. Foram feitas reuniões também com colegas do curso da bolsista que são participantes da IFMSA Brazil (Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina), planejamento as atividades e seus respectivos materiais.

Após preparações de dinâmicas com as crianças, iniciaram-se as atividades lúdicas presenciais para fomento de hábitos saudáveis nas crianças e as palestras para os pais e responsáveis em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município.

Também foram realizadas capacitações para acadêmicos da graduação a fim de integrar o projeto com a prática de cuidados e orientações no serviço de Pediatria.

Salvo o período de pandemia devido ao Covid-19 em 2020 e período de férias escolares no final de 2019, o projeto foi realizado até novembro/2019 totalmente presencial. Seguiu com capacitações e postagens em redes sociais com informativos do projeto.

Figura 1. Atividades Lúdicas com crianças da C.E.I Rosina.



Fonte: Palmeira, 2019.

Figura 2. Abordagem da educação em saúde em redes sociais (2020).



Fonte: Instagram 2020

4 CONCLUSÕES

O principal resultado do projeto foi a efetividade na formação de novos hábitos saudáveis na vida das crianças. As abordagens realizadas em redes sociais foram de suma importância, informando sobre a importância da educação em saúde, sobre os temas supracitados e como aborda-los na primeira infância.

Concluiu-se que foi de fato inserido o aprendizado de hábitos saudáveis na vida das crianças através de métodos educativos e lúdicos;

Foi desenvolvido conhecimentos e habilidades para futuros profissionais a fim de auxiliar no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cláudia Regina Lindgren; MOULIN, Zeína Soares. Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação. 1 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 10-110 p.
- BARBA, Patrícia Carla De Souza Della; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; CARRASCO, Bianca Gonçalves. Promoção Da Saúde E Educação Infantil: Caminhos Para O Desenvolvimento. Paidéia, São Carlos, SP, v. 13, n. 26, p. 141-146, jul./out. 2003.
- GONÇALVES, F. R., et al. A promoção da saúde na educação infantil, Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p. 181-92, 2008.
- MOURA, Karina Rumi de. Abordagem da saúde da criança na educação infantil: percepção de educadoras. Dissertação (Mestrado). São Carlos: UFSCar, 2013.

OLIVEIRA, Carla Braga et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 635-644, Abril. 2009.

PELICIONI, C. A escola promotora de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12. (Séries Monográficas)

SOUZA, A. M. P. A. D. et al. Educação em Saúde: Proposta de Atenção Interdisciplinar na Área Materno-Infantil. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, set. 2004.

UNESCO, Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios. Tradução de G. J. F. Teixeira. Brasília: UNESCO Brasil, OECD, Ministério da Saúde.

PROJETO “BEBÊ SAÚDE”: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA E ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO COMPLEMENTAR.

1 - Raira Maria Morais de Sousa; 2 - Daniela Silva Lucena; 3 - Raquel Rosa Candebat Vallejo Araújo.

1 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, rayradmorais@hotmail.com; 2 - Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 - Professora efetiva em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, pedroajfilho@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

Entre os aspectos que interferem na saúde da criança, destacam-se a alimentação e a nutrição. O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade, com inserção gradativa de alimentos complementares após esse período, é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com Schincaglia (2015, p.466): O aleitamento materno configura-se como elemento essencial para garantir o crescimento e desenvolvimento psicológico e motor adequados, atender as necessidades nutricionais da criança, propiciar fatores de promoção e proteção para a saúde materno infantil, reduzir a morbimortalidade na primeira infância, aumentar o vínculo afetivo e reduzir o dispêndio financeiro. Quando a amamentação é realizada na primeira hora após o parto, pode diminuir consideravelmente os riscos de mortes neonatais, o que representa o indicador de excelência dessa prática.

O Ministério da Saúde preconiza que o leite humano é o alimento mais completo para o bebê, em termos de valor nutricional, e seguro, dado seu menor risco de contaminação. Além de atuar na imunidade da criança, protegendo-a de infecções e doenças respiratórias, evita a diarreia, diminui o risco de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhora o desenvolvimento motor e da cavidade bucal. Também melhora os índices de acuidade visual e de desenvolvimento cognitivo e quociente intelectual (QI), e diminui o risco de leucemia na infância (BRASIL, 2013).

O início da alimentação complementar precocemente, ou seja, anteriormente ao sexto mês de vida da criança, relaciona-se ao aumento de risco e da frequência de infecções gastrointestinais, devido à diminuição dos fatores protetores do leite materno e a introdução de água e alimentos contaminados. Nesse período a diarreia tem sua frequência aumentada e pode propiciar à desnutrição, comprometendo o sistema imunológico. O lactente desnutrido torna-se mais susceptível a adquirir outras enfermidades, estabelecendo-se um ciclo de desnutrição e infecção que aumenta a mortalidade infantil (CAMPAGNOLO, 2012).

Dessa forma, tendo em vista os dados apresentados, o trabalho enfoca a importância do aleitamento materno e o uso adequado do complemento alimentar, visando uma melhor qualidade de vida aos lactentes, assim como uma contribuição salutar às lactantes. Desse modo, há a necessidade da capacitação populacional a fim de incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e orientar as mães com relação ao aleitamento materno complementar após esse período.

2 METODOLOGIA

Na amostragem, foram consideradas grávidas, puérperas e mães de crianças até 2 anos de idade, principalmente, crianças que estejam ainda em aleitamento materno exclusivo, que fazia acompanhamento de saúde nas UBS Luiza Queiroz, Vila São José e Itapecuruzinho.

Foi realizado censo acerca do número de gestantes (Total aproximadamente de 60 gestantes ativas nas consultas periódicas), análise da área abrangida, sendo visto que essa mesma abrange uma grande população ideal para realização do projeto, mas com bastante problemas de condições financeiras e acesso a educação por parte da população residente no local. Durante os encontros iniciais com as equipes foram vistas inúmeras dificuldades, principalmente por conta de a população ser bem pobre e não ter o acesso a informação de forma adequada que fortaleça os conceitos e a real importância do aleitamento materno.

Tiveram dois encontros diretos com população das UBS e encontros extras isolados com mães no município de Aldeias Altas em visitas domiciliares. Sendo totalizadas 6 visitas para a equipe das UBS, sendo duas de atividade direta com a população.

Após o início do período de isolamento social, o contato passou a ser totalmente por mídias sociais, através das redes sociais como Instagram e Facebook, divulgando informações e mídias de conteúdo informativo e realizando questionários acerca do tema. Além disso, foi deixado 30 panfletos na UBS Luiza Queiroz para serem distribuídos durante as consultas das gestantes e puérperas, em parceria com a equipe de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os encontros, foram debatidos diversos temas sobre os “Tabus” envolvendo o aleitamento materno. A principal dúvida das mães era sobre a consistência do leite (vindo através da indagação de “meu leite é fraco”). Nota-se o baixo nível de conhecimento acerca da composição do leite materno, a posição ideal para amamentação e quais alimentos devem ser introduzidos após os 6 meses.

Problemas como fissuras, abscessos e mastite são frequentes no cotidiano dessas mães e estão associados principalmente a primeira gestação, idade jovem das mães e baixo nível de conhecimento. Também se constitui como importante problema para a continuidade da oferta do leite materno de forma exclusiva aos bebês.

Diante do período de isolamento social, substituímos os encontros físicos por divulgações em mídias sociais, sendo feito posts recorrentes informativos sobre o aleitamento materno. Além disso, foi distribuído na UBS Luiza Queiroz panfletos de divulgação da mídia social para que as gestantes e puérperas acompanhassem. Além disso, nesse panfleto também continha algumas informações significativas sobre os temas.

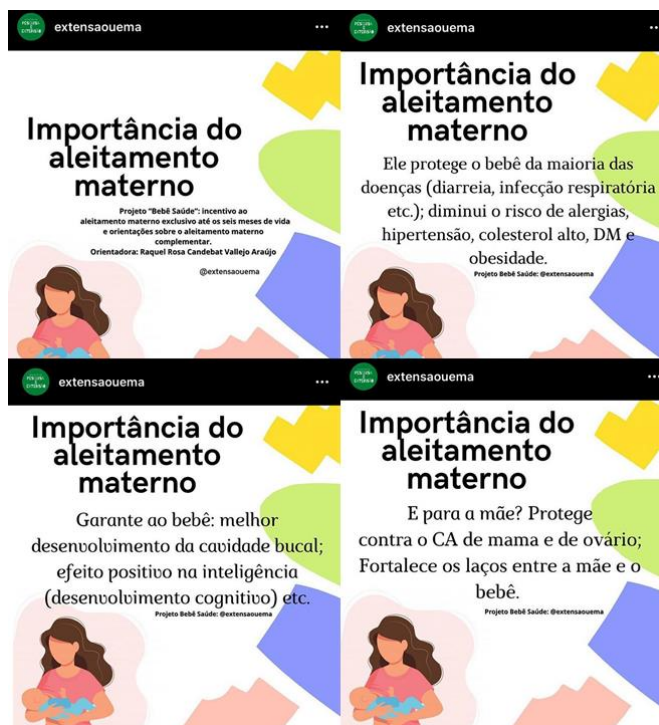
Foi realizado um questionário por meio da rede social Instagram, onde participaram 67 votantes e foram realizadas 3 perguntas: 1) “Até que idade devemos manter a amamentação exclusiva? ”; 2) “Você sabe a forma correta de amamentar? ”; 3) “Quais os principais problemas durante a amamentação? ”. Dos 67, 80% responderam de forma correta a primeira pergunta (R= até os 6 meses), 60% afirmaram saber a forma correta de amamentação e cerca de 75% conseguiram elencar pelo menos um problema que é comum durante a amamentação.

Figura 1. Encontro na UBS Luiza Queiroz com cerca de 30 mães participantes - CAXIAS-MA



-*Fonte: SOUSA, 2020.

Figura 2. Postagem informativa sobre a importância do aleitamento materno tanto para o bebê como para a mãe – Caxias-MA.



Disponível em: <https://www.instagram.com/extensaouema/>

Acesso em: 02/10/2020

4 CONCLUSÕES

As mães, mesmo com o acesso mais facilitados à informação por conta do advento da internet, ainda possuem muitas dúvidas com relação ao aleitamento materno.

Idade jovem das mães, primeira gestação e problemas durante a gestação estão associados com a descontinuidade do aleitamento materno exclusivo.

Fissuras, abscessos e mastite são problemas frequentes na vivência das mães.

A posição ideal de aleitamento materno não é rigorosamente cumprida por boa parte das lactantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da saúde, 2º ed. 2 reimpressão, 2013.

CAMPAGNOLO P. D. B. et al. Práticas alimentares no primeiro ano de vida e fatores associados em amostra representativa da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Rev. Nutr. Campinas*. V.25, n.4, p.431-439, 2012.

SCHINCAGLIA R. M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília. v.24, n.3, p.465-474, 2015.

Pé de pato, pé de pinto, quem quiser que conte cinco: a contação de histórias na educação infantil

1 - Ester Cristina da Silva; 2 - Maria Lourdene Paula Costa.

1 - Graduando no Curso de pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão, CESC/UEMA, tezi.cris@gmail.com; 2 - Me. Em Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, lourdenecx@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “PÉ DE PATO, PÉ DE PINTO, QUEM QUISER QUE CONTE CINCO: As contação de histórias na educação infantil”, foi desenvolvido com o objetivo de promover um maior contato e inserir as crianças no mundo da leitura, buscando o envolvimento para assim a mesma desenvolver suas múltiplas dimensões social, cultural, linguagem, cognitiva, etc.

A contação de histórias é uma ferramenta pedagógica preciosa para auxiliar educadores e proporcionar grandes benefícios à criança. O ato de contar histórias, é um costume milenar e que ainda trás eficácia na educação infantil, visto que, permite que a criança inicie o processo de construção da sua identidade social e cultural, fazendo-as desenvolver criatividade, imaginação e tornando-as seres críticos.

Este projeto trabalha na compreensão de que devemos inserir a criança no mundo da leitura e escrita desde a primeira infância, imbutindo-as de criticidade e fazendo-as descobrir, praticar, propagar a contação de histórias, bem como pretende reavivar a arte de contar histórias dentro do contexto escolar utilizando-a como um fabuloso recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança.

2 METODOLOGIA

O projeto “PÉ DE PATO, PÉ DE PINTO, QUEM QUISER QUE CONTE CINCO: A contação de histórias na educação infantil” foi desenvolvida com os professores e alunos do Centro de Educação Infantil Volta Redonda. Foi utilizando o método de ensino que visa o aprendizado da criança através da contação de história, tendo como metodologia o desenvolvimento de oficinas-pedagógicas de contação de histórias com as crianças envolvidas e professores envolvidos, desenvolvido no turno vespertino em turmas de 2º período da Educação Infantil, sendo atendida uma turma em um dia da semana.

O projeto também foi desenvolvido fora do contexto escolar, na Praça Duque de Caxias, situada em frente ao CESC-UEMA, compreendendo o total de 2h semanais.

Os estudos teóricos e planejamento das ações foram realizados quinzenalmente, sendo 4h para os estudos e 4h para os planejamentos.

O projeto foi inicialmente articulado para desenvolve-se no município de Caxias, Maranhão na primeira etapa da educação básica do Centro de Educação Infantil Volta Redonda – instituição pública. No entanto, fomos surpreendidos com o início da pandemia em decorrência ao novo corona vírus, que por ser altamente contagioso, exigia isolamento social, dessa forma não foi possível realizar as atividades do projeto nas mediações do Centro de Educação.

Então, utilizamos das plataformas digitais para executar as atividades e assim dá continuidade ao projeto de forma plena e segura. Escolhemos a rede social, Instagram, para publicarmos os vídeos contando as histórias, o que nos ajudou muito, visto o alto número de usuários dessa rede social. As plataformas digitais, sobretudo o Instagram, foi uma ferramenta que nos ofereceu suporte e subsídios adequados para a conclusão desse projeto.

A pesquisa, usufruiu de dados bibliográficos, ou seja, recorreu-se a livros e artigos. A concepção de pesquisa foi a qualiquantitativa, pois utilizou teorias para a argumentação para tal temática. O método aplicado foi o indutivo, não tento as conclusões como verdade absoluta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as atividades realizadas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das crianças envolvidas. Visto que, foi notório o estímulo a imaginação e criatividade delas, através das histórias, proporcionamos às crianças vivencias e experiências de forma educativa e lúdica. Também foi possível perceber o desenvolvimento da afetividade, do companheirismo, da atenção, da percepção auditiva, da curiosidade, da imaginação e o do gosto pela leitura, nas crianças que tiveram a oportunidade de participar conosco.

Figuras 1 e 2: Oficinas de Contação de História no C.E.I. Volta Redonda



Fonte: Arquivo de um dos autores
Fotos: Santos, 2019.



Fonte: Arquivo de um dos autores
Fotos: Santos, 2019.

Figura 3. Imagem contação de história no Instagram.



Foto: Silva, 2020

4 CONCLUSÕES

A contação de histórias é necessária e deve ser inserida como um hábito rotineiro na vida da criança, para que ela possa ter seu desenvolvimento significativo, e partir disso, construir conhecimento, e além disso possibilitou: Aos professores do CEI Volta Redonda reconhecerem a importância da arte de contar história de forma enquanto instrumento facilitador de aprendizagem para a criança; Às crianças

experiências e vivências significativas que contribuem para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem; Importante parceira com as atividades já desenvolvidas no centro com a contação de história, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento nas crianças do gosto pela leitura; Às acadêmicas do curso de Pedagogia a compreenderem a importância da contação de história como recurso pedagógico na sala de aula a integrar o ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

MORAES, Fabiano. Contar histórias: a arte de brincar com as palavras. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2012.

DE BATE-PAPO” COM A FAMÍLIA: DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ÀS METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 - Andressa Gomes Sobrinho; 2 - Cleia Maria Lima Azevedo.

1 - Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, andressaaags1998@gmail.com; 2 - Professora Msc, orientadora, CESC-UEMA, cleiamlz@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Este presente projeto tem o intuito de realizar atividades que proporcionem uma melhor interação entre família-escola, sendo a instituição escolhida um centro de educação infantil. Para a melhor compreensão dos pais/famílias acerca desse assunto, o nosso projeto visa mostrar às mesmas formas de interação com a instituição para a melhoria no índice de desenvolvimento dos alunos, bem como os avanços e compreensões referentes as atividades realizadas no ambiente escolar.

Sabe-se que a parceria entre família e escola são de suma importância no trajeto das crianças, principalmente, na primeira infância. Entretanto, como bem expressa Sambrano (2009, p.51) “no entanto, ambas têm tarefas distintas e complementares, sendo que a relação entre elas é indispensável, complexa e desafiadora.” As obrigações da família para com a criança, são distintas das obrigações do espaço escolar, porém, ambas se complementam e por este motivo devem andar lado a lado.

O projeto de extensão que tem por título “De bate-papo” com a família: do desenvolvimento da criança às metodologias da Educação Infantil, apresenta como parâmetro fundamental a relação entre família-escola, na intenção de aproximar ambos, proporcionando a estes um ambiente acolhedor, em que a família faça parte do ambiente escolar, participando, se envolvendo, tendo como princípio básico as características das crianças que ali estudam, sendo este o principal assunto a ser discutido.

O objetivo principal deste projeto foi propiciar, conjuntamente com os professores, coordenação e gestão, um espaço de discussão com grupo de pais e responsáveis, tendo como premissa as características das crianças e o trabalho pedagógico com a primeira infância.

2 METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil Isabel Dolores Leão Brito que está localizado na zona urbana do município de Caxias-Ma, em um bairro periférico, Antenor Viana (figura 1). A desigualdade presente no bairro é bastante evidente na comunidade até os dias atuais, mesmo com as melhorias, pois o crescimento populacional ainda é maior em relação aos serviços prestados nesse local.



Fonte: Google, 2020.

O método adotado foi o dialético, por permitir o contato direto com os sujeitos da pesquisa, dando-os voz e vez para expor suas opiniões e ideias a respeito do tema em questão que se trata da interação entre família-escola e como a mesma ocorre na instituição.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, considerando que esta corresponde melhor ao tipo de estudo abordado, uma vez que a pesquisa qualitativa consiste no estudo das particularidades e experiências dos indivíduos, procurando não quantificar os dados, mas sim compreender o comportamento do grupo que foi determinado como o foco desta pesquisa.

Os instrumentos adotados para a realização desta pesquisa foram: a observação na instituição escolar, principalmente nos momentos em que os pais estavam presentes na instituição e como ocorria essa relação família-escola e a realização de reuniões com a equipe gestora da escola e corpo docente para juntos decidirmos qual o melhor caminho percorrer e quais atividades desenvolver com os pais ali na instituição.

Também foram utilizadas dinâmicas no encontro com pais e responsáveis, a fim de promover a interação dos mesmos com os professores e a instituição como um todo, dinâmicas estas desenvolvidas na própria instituição, com a participação de eu toda a comunidade escolar, promovendo um momento divertido e de reflexão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo teórico realizado no início desta pesquisa, nos permitiu compreender melhor acerca da relação família-escola e as vantagens que a mesma traz para o processo de desenvolvimento da criança/aluno. Isto nos permitiu, repassar essa compreensão através de reuniões para a equipe gestora e para os professores da instituição, sendo estes colaboradores de suma importância para a realização deste projeto.

Realizamos encontros dinâmicos com os pais e responsáveis (figuras 2, 3 e 4), promovendo uma interação dos mesmos com a equipe da escola, os aproximando e levando-os a refletir sobre a importância de acompanhar a criança em seu processo de desenvolvimento, não somente em casa, como também na escola.

Figura 2: evento festivo na creche
forma



Figura 3: explicação/apresentação do projeto de
dinâmica



Figura 4: atividade dinâmica com pais e professores gestora e pais



Figura 5: momento de reflexão com equipe gestora e pais



Devido as condições atuais causadas pela pandemia, não foi possível realizarmos nossas últimas atividades no ambiente institucional, como solução para este, resolvemos fazer um vídeo com a participação de alguns colaboradores deste projeto, no intuito de alcançar mais pais e professores acerca da importância da relação entre família e escola, vídeo este postado na rede social Instagram, na página @papopedagogico (figura 6), criada por uma aluna/amiga da turma de Pedagogia-UEMA.

4 CONCLUSÕES

Inferese que houve uma mudança na percepção dos pais em relação as atividades desenvolvidas na instituição;

A partir da interação nas dinâmicas, surgiu uma reflexão em todos os participantes, promovendo então uma melhor compreensão acerca da relação família-escola;

O objetivo deste projeto foi alcançado, considerando que as atividades desenvolvidas causaram reflexão e compreensão nos sujeitos desta pesquisa.

Tendo em vista que tínhamos como premissa trabalhar às características das crianças e a importância da interação da família no desenvolvimento escolar das mesmas, atingimos nosso objetivo através das reuniões e atividades desenvolvidas na instituição.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMBRANO, T. (Com)vivendo com crianças e suas famílias: desafio para o educador? In: ANGOTTI, M. Educação infantil: da condição de direito á condição vdd qualidade do atendimento. 1ª. Ed. Campinas: Alínea, 2009. Cap. 4, p. 51-66.

ZANELLA, A. V., et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In: ZANELLA, A. V., et al. Psicologia e práticas sociais. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2008. P. 132-141. ISBN 978-85-99662-87-8. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

PROJETO COM LICENÇA EU SOU CRIANÇA: FORMANDO PARA CUIDAR E EDUCAR

1 - Ana Maria Seixas; 2- Fátima Luz Pinto Azevedo; 3 - Eurídice De Araújo Almeida Neta; 4 - Sílvia Regina Silva Falcão; 5 - Profa. Heloisa Cardoso Varão Santos; 6 - Maria Eliane Pereira Santos.

1 - Curso de Pedagogia-EaD-UEMA- CECEN, anamariaseixassr@gmail.com; 2 - Aluna Curso Pedagogia EAD –UEMA, fatimaluz.uemanet@gmail.com; 3 - Aluna Curso Pedagogia EAD –UEMA; 4 - Aluna Curso Pedagogia EAD, UEMAsilvia.falcao@oi.net.br; 5 - Profa. CECEN helocvs@yahoo.com.br; 6 -Colaboradora UEMANET melianeumanet@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Com Licença eu sou criança: formando para cuidar e educar, tem grande relevância no cenário das escolas comunitárias que nem sempre são contemplados com as formações oferecidas pela SEMED, e as atividades realizadas no período de setembro de 2019 a março de 2020, contemplou a programação definida no Plano de Ação, sofrendo alteração nos últimos meses por conta da pandemia. Face às limitações observadas em relação às práticas pedagógicas direcionadas à escolarização, as ações foram focadas no desenvolvimento da criança, nas interações e brincadeiras como eixos do currículo e no processo de planejamento. Contou com a participação efetiva de professores de 15 Escolas Comunitárias conveniadas com a Prefeitura nos bairros: Cidade Operária, Cidade Olímpica João de Deus, Vila Operária, Vila Flamengo, Turu, Quebra Pote, Jardim Tropical, Bairro São Raimundo e também estendeu-se a Mocajuba– Paço do Lumiar, Vila Luizão totalizando mais de 90 participantes.

A formação ocorreu por meio de encontros mensais e atividades planejadas a distância, explorando as leituras recomendada e as atividades práticas em sala de aula com a socialização de experiências. Foram realizadas oficinas, palestras, demonstrações, projeção de vídeos e trabalho em grupo e estudo sobre a operacionalização das orientações da BNCC, o planejamento com apresentação de projetos e sequências didáticas e de confecção de recursos didáticos.

Os resultados percebidos denotam a compreensão sobre as fases de desenvolvimento da criança e suas singularidades e as ações desenvolvidas, visando estimular o professor a refletir sobre sua prática e agregar novos conhecimentos. Foi possível de modo a olharem o brincar e as interações como direitos de aprendizagem e a redimensionar suas posturas em salas com crianças bem pequenas de modo a promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das mesmas, além de estreitar os laços afetivos, melhorar as relações interpessoais. Os objetivos do Projeto foram atingidos ao envolver os estudantes do Curso de Pedagogia na modalidade à distância nas atividades de formação continuada de professores de Creches, visando qualificar as práticas pedagógicas e respeitar a infância, o que favoreceu conhecer as orientações curriculares da BNCC e compreender as alterações nas propostas curriculares a serem operacionalizados com os campos de experiências, concorrendo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico, que segundo Andrew Meltzoff (2011) “os seres humanos aprendem mais – e mais rápido – da gestação aos três anos do que em todo o resto de suas vidas.”, portanto, requer uma atenção especial aos profissionais que interagem com as crianças nos primeiros anos de vida, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais.

2 METODOLOGIA

As ações formativas foram realizadas no Campus Paulo VI, tendo como ponto de apoio o Auditório e a sala de Multimídia do Núcleo de Tecnologias para a Educação-UEMANET. Os encontros mensais envolvendo de 40 a 90 participantes das instituições de Educação Infantil dos bairros: Cidade

Operária, Cidade Olímpica, João de Deus, Vila Operária, Vila Flamengo, Turu, Santa Clara, Quebra Pote, Jardim Tropical, Bairro São Raimundo, Mocajuba– Paço do Lumiar e Vila Luizão, tendo à maioria a caracterização de Creches: Creche Casulo, Creche Madalena Silveira, Escola Nosso Futuro, Creche Vovó França, Creche Vovó Anita, Creche Clube de Mães Turu, Instituto Nossa Senhora Aparecida, Creche Ideal, Creche Vovó Anália, Creche Sonho de Criança, Creche Novo Horizonte, Centro Educacional Panaquatira e, Instituto Manai, Escola Betel (escola privada).

As temáticas foram agrupadas em módulos com a produção de apostilas. Os Encontros foram organizados com a participação de professores e colaboradores da UEMANET doando recursos materiais para a realização das Oficinas que a partir de agosto trataram de temas mais específicos e voltados para a Base Nacional Comum Curricular a pedido dos professores e gestores de Creches, segundo o detalhamento abaixo:

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As temáticas dando prosseguimento aos temas tratados no primeiro semestre de 2019 foram organizadas em Módulos com as temáticas:

Módulo 1 -Interações e brincadeiras como principio e direito de aprendizagem e desenvolvimento infantil realizado por meio das estratégias de Estudo dirigido do Livro Território de Brincar, Pesquisa sobre Brincadeiras para crianças de 0 a 3 anos, Demonstração e Projeção do vídeo: O território do brincar, envolvendo tarefas a serem realizadas a distância.

Módulo 2 A Educação infantil no contexto da BNCC: Campos de experiências com a Exposição sobre a BNCC de Educação Infantil, requerendo a leitura da BNCC e do Documento do Território (Xerox disponibilizada);

Modulo 3 sobre Elaboração de Projetos e Sequencias Didáticas com a exposição sobre formas de organização do trabalho na Creche, a rotina da Creche e o planejamento com estudo sobre Projetos no RECNEI e em artigos disponibilizados a fim de vivenciar na Oficina;

Modulo 4 Planejamento de Sequencias Didáticas em pequenos grupos a partir dos temas selecionados de acordo com os interesses das crianças. Sobre as competências e habilidades usando a demonstração e demonstração;

Módulo-5- Registro, acompanhamento e avaliação da criança da creche foi ampliado com uma Oficina sobre as habilidades socioemocionais.

A participação na IX Jornada de formação de docentes se deu de forma livre e alguns professores se inscreveram em oficinas diferentes: LIBRAS, Musica, Contação de histórias, BNCC e Projetos didáticos.

Figura 1,2,3 – IX Jornada de formação de docentes: Credenciamento e Oficina



Fonte: Santos 2019

Na exploração do tema - **Interações e Brincadeiras** como princípio e direito de aprendizagem e desenvolvimento (**DCNEI e BNCC**) foi realizado um estudo dirigido e leitura do Livro **A descoberta do Brincar e Brincadeiras na Creche** e a discussão do documentário O território do Brincar, para fomentar a pesquisa sobre as Brincadeiras para crianças de 0 a 3 anos e planejar atividades lúdicas nas Creches e fazer a demonstração.

O Encontro sobre **A Educação infantil no contexto da BNCC**: Campos de experiências foi abordado por meio de exposição, estudo dirigido dos campos de experiências e elaboração de sequencias didáticas.

A temática de Planejamento: Projetos e Sequências Didáticas foi realizada num sitio onde a confraternização de final de ano.

Figura 4,5,6 – Oficina de Planejamento e BNCC



Fonte: Santos 2019

Além dos Encontros, realizamos Oficinas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 nas Creches Madalena Silveira, localizada à Rua Nossa Senhora Da Conceição N° 32, Bairro Santa Clara, na Creche Clube de Mães do Turu localizada a Rua Eurípedes Bezerra –Bairro Eldorado-Turu e Creche Vovó Anita na Cidade Operaria, durante as jornadas de formação realizadas pelas escolas, onde o foco das discussões foi o processo de planejamento observando as orientações da BNCC.

Figura 7,8,9 – Oficinas nas Creches Vovó Anita, Madalena Silveira e Clube de Mães do Turu



Fonte: Santos 2020

4 CONCLUSÕES

O processo de formação foi reflexiva sobre a prática, permitindo a mudança de concepções de criança e das brincadeiras e interações de modo a assegurar o desenvolvimento integral e as funções de cuidar e educar. Favoreceu também o conhecimento do documento do Território Maranhense e da Base Nacional Comum Curricular-BNCC nas oficinas de planejamento de atividades a serem realizadas em Creches.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Infantil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

Brasil-MEC –**Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014** – Brasília _____MEC
CNE Lei 9394/96- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Brasília
_____ **Base Nacional Comum Curricular -2017** CNE Brasília

BARBOSA, M. C.; RICHTER, Sandra. **Os bebês interrogam o currículo: As múltiplas linguagens na creche**. In: CAIRUGA, R.; CASTRO, M.; COSTA, M. (org.). **Bebês na Escola: observação, sensibilidade, e experiências essenciais**. POA: Mediação, 2014. P. 81-101.

ORTIZ, C. **Adaptação e acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**.

Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/acolhida-cisele-ortiz.pdf>>.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

ARTE EM TODA PARTE: explorando o potencial artístico na Educação Infantil

1 - Ana Claudia Coelho Pereira; 2 - Karoline Silva Araujo; 3 - Rosângela Silva Oliveira.

1 - Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Ensino Superior, UEMA, anaclaudiacoelho847@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Ensino Superior, UEMA, krollinearaujo@gmail.com; 3 - Doutora em Educação, Centro de Ensino Superiores de Bacabal-CESB, UEMA, rosangela.uema@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As Artes Visuais promovem e estimulam fatores essenciais para o desenvolvimento da criança como a imaginação, percepção, cognição, sensibilidade, intuição (BRASIL, 2017). E por meio desses fatores contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia, do emocional e do afetivo além do intelectual e do raciocínio das crianças na Educação Infantil.

As Artes Visuais são amplamente exploradas no cotidiano infantil, sendo notório a sua importância, pois o homem necessita apreciar, refletir e compreender o seu mundo para transformá-los por meio da criação. E por meio de diversas maneiras que as Artes Visuais possibilitam e fortalecem as habilidades para lidar com expressões para demonstrar o que está sentido, pensando e criando de acordo com a imaginação.

O objetivo principal deste projeto de extensão foi explorar o potencial artístico das crianças na Educação Infantil ampliando sua competência comunicativa e habilidades de interação com a cultura local numa perspectiva interdisciplinar, conforme os direitos de aprendizagem exigidos pela Base Nacional Comum Curricular, identificando assim, o aumento do potencial na competência comunicativa e atribuição de sentido a criação artística, além de despertar para a interação por meio do trabalho em grupo.

2 METODOLOGIA

As ações educativas deste projeto de extensão foram desenvolvidas pelo acadêmico bolsista e voluntários com mediações pedagógicas abertas, dialógicas, reflexivas, interdisciplinares e contextualizadas em práticas sociais do cotidiano das crianças na Educação Infantil (VASCONCELLOS, 2009).

As ações extensionistas ocorreram no período de setembro/2019 a agosto/2020 e o universo de aplicação das atividades ocorreram na Unidade de Ensino Maria Marques Fabrício localizada na avenida 01, no bairro Cohab I, na cidade de Bacabal-MA. A escola contém cinco (05) salas de aula, quatro (04) banheiros, uma (01) secretaria e um (01) pátio.

O público alvo deste projeto são crianças que estudam na escola U.E.I Maria Marques Fabrício, vinculadas ao Programa Institucional para o desenvolvimento na primeira Infância-ACOLHER. A equipe de trabalho foi composta por uma docente efetiva do campus Bacabal, uma bolsista e uma voluntária que organizam o ambiente educativo no turno matutino, três vezes por semana, ensinando Artes Visuais.

Por meio de estudos teóricos sobre Artes Visuais e seus benefícios na educação infantil, foram realizados estudos sobre artes visuais e seus benefícios, sensibilizando a importância artística para a criança e fortalecimento de habilidades que a arte promove no desenvolvimento na infância. Ocorreram atividades artísticas com a ludicidade, desenvolvendo a competência comunicativa e habilidade de

interação e coordenação motora. Desenvolvimento de trabalhos em grupos, desenvolvendo autonomia, respeito ao outro e ao espaço de cada um.

Figura 1 - Trabalho em grupo, desenvolvendo autonomia e respeito ao espaço do outro.



Fonte: Própria Autoria, 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão obteve como resultados o desenvolvimento comunicativo das crianças, habilidades de interação, aperfeiçoamento da coordenação motora, linguagem, além do aumento das percepções cognitivas e formas de expressões, por meio dos direitos de aprendizagem garantidos pela Base Nacional Comum Curricular.

Obteve-se a valorização da criação artística da criança bacabalense, e o fortalecimento das relações interpessoais, éticas e morais de cada criança.

Figura 2 – Apresentação do trabalho que desenvolveram em grupo



Fonte: Própria Autoria, 2019

Ampliou o potencial da competência comunicativa das crianças e fortaleceu suas habilidades artísticas e criativas, além de despertar para a interação por meio do trabalho em grupo.

Resultou na aprimoração da coordenação motora, do desenvolvimento cognitivo, criatividade e autoconfiança e isso mostra que a população-alvo aderiu as ações propostas pela escola U E I Maria Marques Fabrício.

As atividades desenvolvidas nessa extensão promoveram estratégias didáticas que proporcionaram, concomitantemente, a brincadeira, participação, exploração, conhecimento e expressão artística com a exploração de Artes Visuais

Figura 3 – Explorando práticas e produções artísticas



Fonte: Própria Autoria, 2019

4 CONCLUSÕES

Este projeto constituiu-se como uma ferramenta capaz de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e artístico da criança na Educação Infantil; Ampliação da capacidade de expressão artística da criança como sujeito criativo e sensível a sua realidade sociocultural; Fortalecimento socio-interativo explorando situações problematizadoras e dialogas com registros através de Artes Visuais; Criatividade e autoconfiança em expressar conceitos pessoais através da linguagem visual. Potencializou a formação acadêmica dos acadêmicos participantes das ações extensionistas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <https://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.
- FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 2009.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____. **A arte de brincar**. São Paulo: Scritta, 2005.

GARVEY, C. **Brincar**. Lisboa: Edições Salamandra, 2002.

SIMONT, M. et al. **Um menino de olho no mundo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

UNI DUNI TÊ, QUAL MÍDIAS ESCOLHER?

1 - Marco Aurélio Mendes Viana; 2 - Jessica Leite Sousa; 3 - Thaís de Araújo Soares, 4 - Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho

1 - Graduando no Curso de Pedagogia, CESSIN, UEMA, marcomendes2709@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Pedagogia, CESSIN, sousa17021999@gmail.com; 3 - Graduando no Curso de Pedagogia, CESSIN, thaaysaraujo0312@gmail.com; 4 - Professora Doutoranda da Universidade Estadual do Maranhão, sandrapassinho@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Uni duni tê, qual mídias escolher?” tem por finalidade apresentar aos acadêmicos e professores estudos teóricos e práticos sobre a relevância da pedagogia infantil voltada para o uso das multimídias para o desenvolvimento integral da criança.

A Constituição Federal de 1988 determina como dever do Estado a educação de todas as crianças brasileiras. Partindo das políticas educacionais existentes, a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96 determina a educação infantil de 0 a 5 anos de idade como a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O município de Santa Inês apesar dos esforços empreendidos para garantir que todas as crianças matriculadas tenham uma educação de qualidade, ainda estamos distante de ofertar um trabalho educativo especializado para a infância na sua plenitude.

No âmbito da pedagogia infantil voltada para o uso da multimídia, observa-se que, por um lado, a maioria das crianças matriculadas na rede municipal de ensino são oriundas das periferias e não desfrutam do acesso de todas as mídias. Por outro lado, nem sempre as escolas integram em suas propostas pedagógicas um trabalho educativo a partir do uso das mídias.

Mídias essas que permeiam o espaço escolar nas suas diversas formas, em que a **mídia digital está relacionada com** a tecnologia digital (internet, programas educacionais, jogos de computador e a televisão digital) onde o usuário recebe ou fornece informações; **mídia eletrônica** onde temos a televisão, o rádio, o cinema, DVDs e outros recursos audiovisuais, que apenas passam informações e a **mídia impressa onde se encaixam os** jornais, revistas, mala-direta, folders e catálogos entre outros materiais impressos que servem para comunicar algo. Portanto, com todos esses suportes de difusão da informação entremeados no âmbito escolar, o professor “precisa saber utilizar adequadamente, no ensino, essas mídias, para poder melhor explorar suas potencialidades e garantir o alcance dos objetivos do ensino oferecido” (KENSKI, 2003, p.88).

Ao apresentar as diversas mídias (digitais, eletrônicas e impressas) no contexto educacional, estamos proporcionando atividades que venham garantir os direitos das crianças a conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se, por meio dos diversos campos de experiências que permitirão o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros meninos e meninas (BRASIL, BNCC, 2017).

Desse modo, pode-se afirmar que o objetivo de contribuir com a escola de educação infantil apresentando ao corpo docente e a comunidade escolar a forma lúdica de utilização dos diversos tipos de mídias existentes e a sua importância para a formação socioemocional da criança foi alcançado. Portanto, o trabalho de extensão Uni duni tê, qual mídias escolher? é relevante, porque tem potencial para contemplar um público expressivo da educação infantil santaineisense e Região do Pindaré. Além disso, as crianças beneficiadas tiveram a oportunidade de acesso ao espaço multimídia na qual

contempla várias atividades, tais como: a lógica dos jogos, exploração da criatividade, o aguçamento a curiosidade, o interesses pelo código escrito, raciocínio lógico, entre outros.

2 METODOLOGIA

O referido projeto foi realizado no período matutino durante a semana na Pré-Escola Marcelina Nóia pelos acadêmicos bolsista e voluntários onde utilizamos a seguinte metodologia:

- a) Estudos teóricos sobre o tema, com a coordenadora, bolsistas e voluntários para que pudéssemos realizar as atividades que foram desenvolvidas durante todo o percurso;
- b) Parceria com a SEMED/ Santa Inês para a indicação da escola campo que foi executado o projeto em tela;
- c) Aplicação de questionário com perguntas fechadas acerca do uso das mídias na Educação Infantil que após sua análise consubstanciou todas as atividades que foram elaboradas para atingir o objetivo do referido projeto.
- d) Elaboração das atividades pertinentes para a execução dos mesmos pelo bolsista e voluntários visando o objetivo do projeto, tais como: palestras, utilização de projetores de multimídias, seminários, dinâmicas de grupos, utilização de TV e DVD, leituras dirigidas, debates, entre outros.

Para a divulgação do projeto solicitamos junto a Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Santa Inês a Coordenação da área de Educação Infantil uma reunião junto aos gestores da escola selecionada, tais como o gestor geral, a coordenadora pedagógica bem como a representante da Coordenação para que pudéssemos desenvolver o projeto de forma satisfatória para ambas as partes, e nesse sentido reafirmamos a parceria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desenvolvemos um projeto que aborda um assunto atual e instigante quanto ao uso das mídias como um dos recursos pedagógicos que podem e devem ser trabalhados no processo de formação socioemocional das crianças, e que precisam ser debatidos, visto que eles existem e não são utilizados como deveriam ser, e nessa perspectiva espera-se que toda a comunidade escolar, principalmente os docentes, tenham clareza das mídias existentes na escola e que as mesmas são de fundamental importância no processo de formação socioemocional das crianças, possibilitando um trabalho pedagógico rico e criativo.

Em grande parte do período em que esse projeto foi realizado, enfrentamos muitas dificuldades, principalmente pela resistência de alguns profissionais. Entretanto, quando o projeto foi renovado já tínhamos facilidade em nos comunicar e aplicar as atividades com os docentes e podemos perceber que a barreira que existia entre nós diminuiu.

Esse ano muita coisa mudou, os nossos planos foram frustrados devido a pandemia e a escola permaneceu fechada durante muito tempo. Contudo, o projeto começou a fazer mais sentido aos docentes, pois eles precisavam de uma capacitação ainda maior para desenvolver suas atividades de forma remota. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do nosso município, durante alguns meses permaneceu em silêncio e não ofereceu nenhum tipo de treinamento ou capacitação para os professores no que diz respeito as mídias digitais. Sendo assim, quando foi publicado o retorno das aulas, de maneira remota, muitos professores foram surpreendidos pois se sentiam de “mãos atadas” por não saberem como gravar e editar os vídeos que seriam destinados aos alunos.

Antes do retorno as aulas, entramos em contato com os docentes da referida escola de maneira individual e passamos algumas instruções a respeito dos vídeos e de como iriam ser gravados, editados e compactados (para serem enviados e baixados pelo Whatsaap com facilidade). A partir daí, auxiliamos

alguns docentes nas gravações de forma remota e presencial com o objetivo de mostrar aos professores que existe a possibilidade de entregar um conteúdo de qualidade, mesmo sendo amador.

Diante disso, tivemos como público beneficiado: os professores, os alunos e alguns pais da nossa comunidade que foram orientados a como auxiliar os filhos nesse novo “normal”. Esperamos que esse projeto continue sendo eficaz e que possa contribuir cada vez mais com a escola e a comunidade em geral.

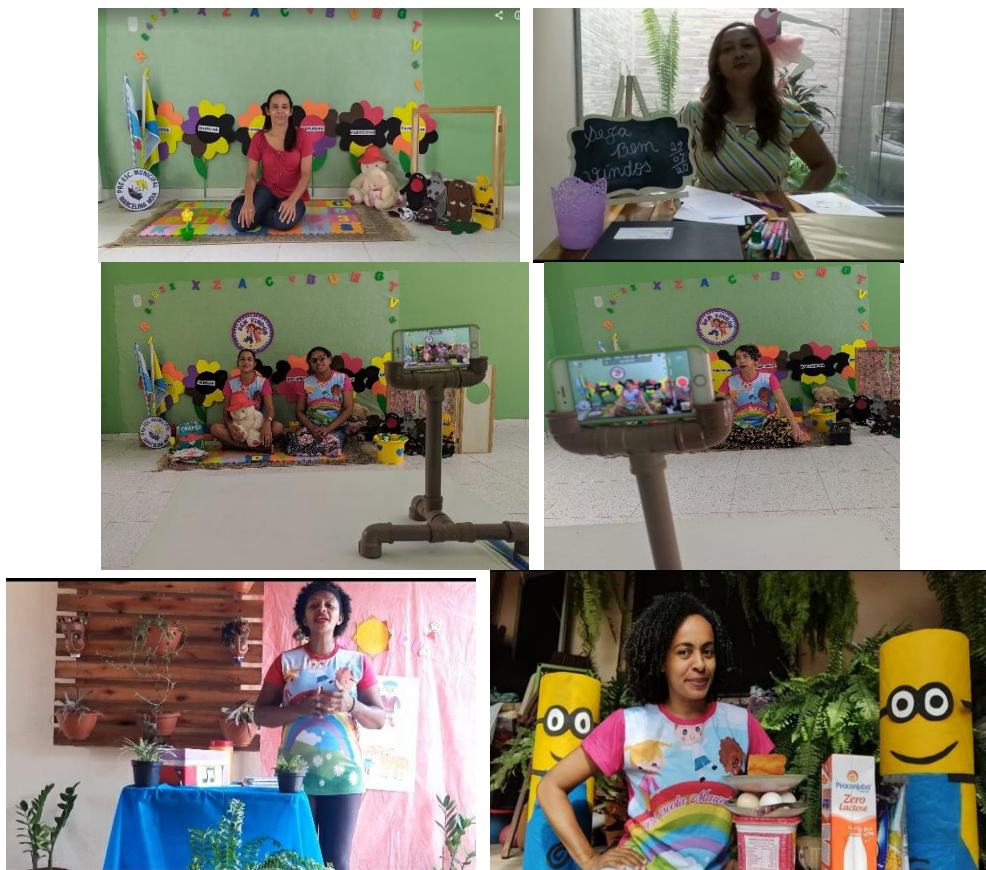
A seguir apresentaremos alguns registros da execução do projeto na escola campo de pesquisa:

Figura 1 a 4 – Reunião individual com as professoras para orientação na gravação das aulas.



Fonte: Própria, 2020.

Figura 5 a 10 – Professoras em suas gravações, cantinho organizado na escola e na casa das próprias professoras.



Fonte: Própria, 2020.

4 CONCLUSÕES

De acordo com tudo que foi apresentado até aqui, concluímos que: Existe uma carência acerca da utilização das referidas mídias que se encontram nas escolas; A falta de formação inicial ou continuada sobre o manuseio desses recursos faz com que os docentes não o utilizem em sua prática pedagógica; O referido projeto de extensão contribuiu de forma significativa com a atuação do professor da Educação Infantil na sua prática pedagógica por meio das mídias como recurso didático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)** Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

INCENTIVAR E MEDIAR A LEITURA POR MEIO DE UMA TABELA PERÍODICA INTERATIVA

1 - Mayra Karen Silva dos Santos; 2 - Tawane Teixeira da Silva; 3 - Marcos Alves da Silva; 4 - Profa. Maria Lourdene Paula Costa; 5 - Profa. Dra. Quésia Guedes da Silva.

1 - Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Química, Centro-Caxias, UEMA, mayrakaren19@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Química, Centro-Caxias, tawanematossilva@gmail.com; 3 - Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Química, Centro-Caxias, maismarcos7@gmail.com; 4 – Dra Centro-Caxias, UEMA, lourdenecx@hotmail.com; 5 – Profa Centro Caxias, quesiaa@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A investigação com crianças, faz-se necessário articular vários instrumentos de escuta aliados a diferentes suportes, de modo a oportunizar a expressão de suas demandas, interpretações e significados de suas experiências por meio de diferentes linguagens (ROCHA,2008). Em nossas instituições de educação infantil, é recorrente a ideia de que a função dessa etapa da educação é preparar as crianças para a escolarização nos níveis subsequentes. A criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir além apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás delas (DUBET, 1996).

Atualmente, a ludicidade sofre um dilema na educação infantil, pois nem sempre é entendida, muitas vezes vista apenas como uma atividade criativa, com cores, desenvolvida para a criança passar o tempo. O planejamento que o docente deve seguir diariamente limita esse momento, é, muitas vezes, cobrado deles as atividades feitas por todas as crianças que são ajudadas por meio dos métodos lúdicos que são utilizados para facilitar o entendimento da criança (BROUGÈRE, 2010).

Este trabalho tem como objetivo primordial incentivar a leitura como prática social, por meio da introdução da Química através de uma tabela periódica interativa. Apresentando para crianças, os elementos químicos da tabela periódica, através de apresentações lúdicas e divertidas associando estes ao seu dia a dia, citando exemplos de acordo com o seu universo.

2 METODOLOGIA

O projeto atendeu 60 alunos do Centro de Ensino Infantil da Volta Redonda do Município de Caxias – MA, com idade de 5(cinco) anos. O processo para o desenvolvimento deste projeto foi dividido em etapas. ETAPA 1: Apresentou-se o projeto para a direção e professores do Centro de Ensino Infantil da Volta Redonda do Município de Caxias - MA. ETAPA 2: Nesta etapa foi feito uma análise dos materiais pedagógicos para observar se estavam em perfeito estado e se precisariam passar por alguns reparos, tendo em vista que alguns precisaram de reparos. ETAPA 3: Início das aulas divertidas. Nesta etapa foram realizadas as aulas que totalizaram em 11 (onze), correspondendo a 10 (dez) principais elementos químicos encontrados no cotidiano das crianças e 1 (uma) aula introdutória sobre a tabela periódica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das dificuldades apontadas e existente em relação ao aprendizado da disciplina de química houve a necessidade de se aplicar um método criativo para prender e chamar atenção da criança de forma lúdica para que os materiais, métodos e recursos utilizados facilitem o aprendizado e

entendimento dela ajudando no desenvolvimento da leitura. Os resultados foram discutidos conforme as 11 aulas apresentadas.

3.1 Aula divertida de apresentação da tabela periódica.

Ao utilizarmos a tabela periódica como recurso de apoio para localizar o elemento trabalhado nas aulas divertidas pode-se facilitar o entendimento da criança onde estava localizado o determinado elemento. Por ser uma tabela que visa auxiliar na ludicidade da atividade estando presente em todas as aulas divertidas sempre voltada para ajudar na recreação e o lazer de forma leve e a oferecer grandes contribuições para a educação das crianças, auxiliando na aprendizagem, na produção do conhecimento e no desenvolvimento corporal e mental da criança.

Figura 1: Tabela periódica ilustrativa

Fonte: SANTOS, 2020

3.2 Sobre as 10 aulas relacionadas aos 10 elementos.

Ao ministrarmos as 10 aulas divertidas com as crianças buscou-se em geral trabalhar os eixos da linguagem oral, linguagem natural e linguagem social de forma lúdica e que facilitasse a compreensão da criança sobre o que queríamos ensinar, visando sempre mediar o entendimento delas e ajudar no desenvolvimento da leitura. O papel das aulas sempre foi auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem e na mediação a leitura de forma lúdica de modo que se compreenda que os elementos químicos estão presentes no dia a dia das crianças, estes são estudados pelo mundo da Química que está muito presente na vida do homem desde os primórdios.

Buscou-se também, trabalhar os eixos da linguagem artística e da escrita, de forma lúdica buscando reconhecer os símbolos dos elementos trabalhados; sempre relacionando a sua importância social; explicando a importância de cada elemento e suas aplicações no geral; identificando características próprias dos elementos trabalhados. Em algumas aulas, buscou-se se embasar nos seguintes conteúdos: Elemento, Consoantes e Vogais, com o auxílio de recursos didáticos, e com a finalidade mediar a leitura de forma lúdica e facilitar o entendimento das crianças. Buscou-se fazer com que as crianças entendessem as informações e a importância desse elemento no dia a dia da sociedade, foi trabalhado com elas as consoantes ajudando a desenvolver habilidades de leitura, a identificar letras, reconhecer as vogais, ajudando-as a desenvolver experiências em grupo, melhorando a troca de informações e interação entre as crianças.

O projeto sempre buscou que as crianças pudessem reconhecer as vogais e diferenciar as vogais das consoantes ajudando-as identificar as letras do alfabeto relacionando-as com o fonema inicial

de cada palavra de forma agradável e de fácil entendimento para as crianças, buscando sempre desenvolver habilidades de se expressar oralmente ajudando a desenvolver a fala.

Figura 2: (A) Exposição do cartaz. (B) Momento atividade. (C) Momento da atividade.



Fonte: SANTOS, 2020

4 CONCLUSÕES

É notável que ao aplicar o projeto com as crianças do Centro de Ensino Infantil da Volta Redonda do Município de Caxias - MA despertou-se maior interesse pela leitura e o entendimento sobre a importância dos elementos químicos na sociedade.

Este projeto teve como finalidade normatizar e aperfeiçoar a conduta da criança enquanto ser humano na melhoria da tomada de consciência da grande utilização e presença desses elementos no dia a dia, utilizando-se de ações e formas simples e lúdicas para facilitar o entendimento e com fácil comunicação na exploração dos questionamentos afim de fazê-las compreender de forma consciente, intencional e agradável.

Ficou evidente também sobre a importância da atuação do profissional nesta etapa da educação infantil, o educador deve oferecer às crianças condições para que as aprendizagens ocorram através das brincadeiras e outras advindas de situações pedagógicas intencionais, respeitando o processo de desenvolvimento infantil de cada criança que é de grande importância em todo o processo de formação das crianças na educação infantil enquanto mediadores da leitura e aprendizagem, e sempre auxiliando na aprendizagem para a formação da consciência e tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008. p 43-51.